

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

**5º
ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

5ª edição | revisada e atualizada



CURRÍCULO
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila

Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy

Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

5^o
ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

5^a edição
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

EQUIPE TÉCNICA – DIFEM

Allan Cavalcanti de Moura
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*
Ana Carolina Porto Lemes
Bruno Carvalho da Silva Barros
Camila Oliveira Sandes
Catarina Maria dos Santos Castineiras
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*
Francieli Araújo Guerra
Giseli de Oliveira Cardoso
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Patrícia de Lucena da Silva
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Figueira Santos de Freitas

EQUIPE TÉCNICA SME – LÍNGUA PORTUGUESA

Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Sandra Salavandro Rodrigues

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO - 5ª EDIÇÃO

Andréia Fernandes de Souza, Bruno Carvalho da Silva Barros,
Lívia Ledier Felix Vieira, Mariana Paulino Soares, Priscila Alexandre
do Nascimento Pereira, Sandra Salavandro Rodrigues

CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO

Carla da Silva Francisco, Minéa Paschoaleto Fratelli

EQUIPE TÉCNICA SME - LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Carvalho da Silva, Daniella de Castro Marino
Rubio, Felipe de Souza Costa, Karla de Oliveira Queiroz,
Kátia Gisele Turolo do Nascimento, Rosângela Ferreira de
Souza Queiroz

ASSESSORIA E ELABORAÇÃO

Clecio dos Santos Bunzen Júnior

REVISÃO TEXTUAL

Felipe de Souza Costa, Kátia Gisele Turolo do
Nascimento, Yara Dias da Silva

REVISÃO DE CONTEÚDO

Regina Braz da Silva Santos Rocha

GRUPO DE APOIO À REVISÃO – LEITURA CRÍTICA

Bruna Faraulo, Cleia Teixeira da Silva Oliveira, Fany
Cristina Wirthmann, Julia Macedo de Oliveira Morioka,
Rosângela Aparecida Silva Teixeira, Priscila Alexandre do
Nascimento Pereira, Silvana dos Santos Silva, Simone
Souza da Silva Cordaro, Solange Bacelar de Oliveira,
Tathiane Graziela Cipullo, Tereza Cristina de Andrade,
Wania Aparecida Guedes da Silva

Edições anteriores:

1ª edição - 2018, 2ª edição - 2020, 3ª edição - 2022, 4ª edição - 2024.

Para consulta:

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cped

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.

Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens : Língua

Portuguesa – 5º ano. – 5. ed. rev. e atual. – São Paulo :

SME / COPED, 2026.

232 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3.
Português. I. Título.

CDD 372



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesse: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um responsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

UNIDADE 1

Entrou por uma porta e saiu diferente pela outra: quem quiser que conte outra 6

ATIVIDADE 1 – Fantasia ou realidade?!10

ATIVIDADE 2 – Era ou não era uma vez...?!22

ATIVIDADE 3 – Contos maravilhosos e a crítica social38

ATIVIDADE 4 – Era uma vez Andersen...47

ATIVIDADE 5 – Vamos recontar um conto maravilhoso?67

ATIVIDADE 6 – Organizando o e-book “Não era uma vez...”74

ATIVIDADE 7 – Pensando sobre as experiências75

UNIDADE 2

Com a boca no trombone!..... 78

ATIVIDADE 1 – E as novas tecnologias?82

ATIVIDADE 2 – Lendo e discutindo problemas sociais96

UNIDADE 3

Telefone sem fio: conhecer, debater e... brincar? 104

ATIVIDADE 1 – Telefone: uma palavra, muitos significados! 106

ATIVIDADE 2 – Telefone móvel, tecnologia digital e a vida em sociedade: uma questão de opinião? 125

ATIVIDADE 3 – (Des)conectar: querer é poder? 136

ATIVIDADE 4 – Discutir, opinar e debater: criança deve (des)conectar? Por quê? 144

ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências 150

UNIDADE 4

Epidemia: o que é isso? Como entendê-la? 154

ATIVIDADE 1 – Epidemia viraliza e transforma-se em textos... 157

ATIVIDADE 2 – Curiosidades e descobertas sobre nosso corpo 170

ATIVIDADE 3 – Gripe? Dengue? Malária?! Como entender essas epidemias? 189

ATIVIDADE 4 – Produzindo um artigo de divulgação científica para crianças..... 210

ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências 217

ANEXOS..... 221


UNIDADE 1

“Entrou por uma porta e saiu diferente pela outra: quem quiser que conte outra”

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- ler, ouvir e recontar contos maravilhosos (contos de fadas).
- estudar contos maravilhosos para descobrir curiosidades sobre o autor, as personagens e os temas.
- conhecer versões diferentes de um mesmo conto maravilhoso.
- produzir contos maravilhosos para circulação em diferentes meios.
- colaborar para a divulgação dos contos maravilhosos.





Nesta primeira Unidade, você, o(a) professor(a) e sua turma lerão, ouvirão e recontarão contos maravilhosos, conhecidos também como “contos de fadas”. O estudo dos contos maravilhosos permitirá que você descubra outros textos e curiosidades sobre os autores, as personagens e as temáticas que envolvem as narrativas. Os contos maravilhosos escolhidos e suas versões trazem um universo mágico, mistério e de muita imaginação. Ao longo da Unidade, você irá ajudar a difundir os contos maravilhosos de forma oral e escrita, recontando-os de maneira divertida e ousada. No final, você e sua turma irão produzir, ilustrar e escrever um livro digital com recontos maravilhosos. Vamos começar?

Os contos maravilhosos circulam em diferentes culturas das mais diversas formas. Provavelmente, você escutou, desde muito cedo, contos na escola, em casa ou na televisão. Eles circulam também em filmes, no formato de história em quadrinhos, em livros e até nas escolas de samba! Não é à toa que uma das *hashtags* mais utilizadas nos últimos cinco anos foi: #eraumavez

Esses contos são conhecidos por suas narrativas com elementos mágicos e suas diferentes versões. As personagens de vários contos são bem conhecidas e podem ser identificadas em um “pisar de olhos”. Observe atentamente as fotografias a seguir e procure reconhecer as personagens de contos maravilhosos ou de outras obras literárias de que você se lembra:

https://br.freepik.com/fotos-gratis/close-up-no-chapeuzinho-vermelho_20031626.htm#page=2&query=escultura%20buva&position=46&from_view=search&track=ais&uid=5c193304-afba-41e-865b-6259f65b5bfc Acesso em 21/11/23



Capa da Revista “Cebolinha” da Turma da Mônica (1994)

ARQUIVOS TURMA DA MÔNICA.
‘Cebolinha Nº 91’. Globo: jul. 1994.
 Disponível em: <http://arquivosturmadamonica.blogspot.com.br/2015/08/capa-da-semana-cebolinha-n-91.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

https://br.freepik.com/fotos-gratis/conceito-de-colagem-de-conto-de-fadas_36122369.htm#fromquery=escultura%20do%20conto-de-fadas_4&from_view=keyword&track=ais&uid=6b0af132b1-6651-403d-b16c-ba4f6ed8133b Acesso em 21/11/23



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bo%27C3%A5s_Pinocchio_Jim_Dine.jpg Acesso em 21/11/23



Escultura na cidade de Marburg (Alemanha)



Cartaz do Filme "Espelho, Espelho Meu" (2012)

CASINHA COLORIDA. **Se me chamar, eu vou:** Marburg, Alemanha. Disponível em: <http://casinhacolorida-simone.blogspot.com.br/2015/10/se-me-chamar-eu-vou-marburg-alemanha.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Cartaz do filme Espelho, espelho meu, 2012. Disponível em: <http://www.ccine10.com.br/espelho-espelho-meu-critica/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

ATIVIDADE 1 – Fantasia ou realidade?!

- 1 Como vocês viram nas imagens anteriores, é possível retomar os contos maravilhosos clássicos por meio da pintura, da escultura, dos quadrinhos, do cinema, da canção, entre outras formas de expressão humana. Os textos podem dialogar uns com os outros. No entanto, muitas vezes, o leitor não percebe esse “diálogo” e acaba não compreendendo bem o texto. Por que essas histórias continuam sendo recontadas? Por que suas personagens permanecem importantes? Elabore uma pequena justificativa e escreva abaixo:

- 2 Leia atentamente, em duplas, duas campanhas publicitárias que circularam em vários lugares do mundo em 2002 e responda às questões a seguir:

Anúncio 1

Você não quer contar esta história para seus filhos, quer?



Anúncio 2

Adaptado de: www.coloribus.com/mediasarchive/prints/greenpeace-the-ugly-duckling-5629456/



a) Quais são os objetivos principais das duas campanhas publicitárias?

b) Escreva nos quadros o que vocês encontram de semelhanças e diferenças nos dois anúncios publicitários:

Semelhanças	Diferenças

- c) O Greenpeace é uma ONG (Organização Não Governamental), fundada em 1971 no Canadá, atualmente presente em diversos países de todos os continentes. Ela é muito conhecida mundialmente pela defesa do meio ambiente, pela luta pela promoção da paz e da mudança de hábitos e comportamentos. Quais problemas ambientais estão sendo criticados em cada uma das campanhas?

- d) Leia atentamente as afirmações e marque no quadro se elas se relacionam com os dois anúncios, apenas a um deles ou a nenhum dos dois.

Algumas afirmações	Anúncio 1	Anúncio 2	Nenhum dos dois anúncios
Apresenta uma campanha com imagens chocantes e agressivas.			
Apresenta uma campanha que discute o lixo nos oceanos.			
Traz uma forte crítica às pessoas que destroem o meio ambiente.			
Discute a problemática do derramamento ou vazamento de óleo em rios, lagos e mares.			
Desenvolve uma campanha a favor do desmatamento.			

e) Quais personagens conhecidas e elementos do cenário dos contos maravilhosos clássicos aparecem nos anúncios 1 e 2?

f) Quais elementos aparecem no anúncio 1, mas não estão nas versões mais populares do conto maravilhoso? O que eles representam no anúncio?

g) O público-alvo principal da campanha publicitária dos dois anúncios são as crianças? Justifique sua resposta.

h) Observe atentamente a frase “**Você** não quer contar **esta história** para seus filhos, quer?”, presente nos dois anúncios e responda:

- A quem se refere a campanha ao utilizar o pronome “você”?

- 4 Leia, com atenção, dois cartazes de uma campanha publicitária criada pelo Ministério da Saúde, pelo Ministério das Cidades e pelo DENATRAN, para evitar um problema que envolve diretamente as crianças. A campanha “Ajude a salvar as nossas crianças” também se utiliza de personagens dos contos maravilhosos. Ela circulou em 2009 em diferentes veículos de comunicação (rádio, TV, outdoors, *busdoors*, *fôlderes* e cartazes).



Cartaz 1



Cartaz 2

- a) Qual seria o problema que se quer evitar nos dois cartazes?

- b) Por que a *Master Comunicação*, agência que criou a campanha publicitária, utilizou personagens de contos maravilhosos infantis? Qual seria o objetivo dos publicitários?

- c) Sublinhe, com marca-texto ou um lápis colorido, as possíveis temáticas (assuntos) que aparecem no cartaz 1 e no cartaz 2. Se necessário, você pode marcar mais de uma temática.

Cartaz 1	Cartaz 2
<ul style="list-style-type: none"> • Uso do cinto de segurança pelas crianças. • Brincadeiras de crianças nas ruas. • Transporte seguro de crianças em lugares específicos. • Forma correta de agir para evitar acidentes no trânsito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condução correta das crianças nas ruas e avenidas. • Uso de roupas claras no trânsito para evitar atropelamentos. • Uso de capacetes ao andar de bicicletas nas ruas. • Forma mais correta de segurar a criança para evitar que ela se solte e corra em direção à rua.



VÍDEO

A campanha “Ajude a salvar nossas crianças. Cuide delas no trânsito” produziu cartazes, pôsteres, panfletos, mas também foi veiculada na televisão por meio de anúncios publicitários curtos e com diferentes informações. Assistam aos vídeos atentamente prestando bastante atenção no conteúdo da campanha, nos detalhes, nas informações veiculadas, nas personagens, nos sons e nas expressões faciais.



Vídeo 1

Disponível em: <https://youtu.be/eMvJQOwukBs>.
Acesso em: 2 jan. 2018



Vídeo 2

Disponível em: <https://youtu.be/VbFPicCn6TY>.
Acesso em: 2 jan. 2018



Vídeo 3

Disponível em: https://youtu.be/-TFRVD_t4MA.
Acesso em: 2 jan. 2018

Vídeo 4

Disponível em: https://youtu.be/-TFRVD_t4MA.
Acesso em: 2 jan. 2018



RODA DE CONVERSA

Em pequenos grupos, conversem sobre as seguintes questões:

- Na opinião do grupo, os publicitários¹ conseguiram atingir o objetivo da campanha pelo anúncio publicitário televisivo? Por quê?
- Quais aspectos chamaram mais a atenção de vocês nos vídeos? Por quais motivos?

¹ Chamamos de “publicitário” o profissional que exerce funções artísticas ou técnicas relacionadas ao planejamento, à concepção e à veiculação de mensagens de propaganda

Um dos objetivos de uma mesma campanha publicitária é apresentar elementos iguais e diferentes nos distintos textos. Assim, o(a) leitor(a) ou telespectador(a) poderá reconhecer mais facilmente uma campanha. Retomem as campanhas anteriores e preencham o quadro a seguir.

Campanha televisiva (vídeos)



Campanha do Greenpeace (anúncios)



X

Duas semelhanças

Duas diferenças

- 5 Em dupla, escolha o vídeo de que mais gostaram para fazer uma análise um pouco mais detalhada. Assista-o duas ou três vezes para perceber todos os detalhes, ou seja, os sons, as imagens, as personagens, os efeitos especiais, os objetivos da campanha etc. Em seguida, preencha a ficha de análise do vídeo:

Nossa dupla irá analisar o vídeo: () 1 () 2 () 3 () 4			
Qual o tempo de duração do vídeo?		Qual título vocês dariam para o vídeo?	
Quem aparece e quem fala no vídeo?			
Quais personagens aparecem na cena principal do vídeo?		Quais das personagens falam no vídeo?	
Como conseguimos reconhecer no vídeo quem são as diferentes personagens? Quais pistas nós temos para saber quem é cada uma?		Aparece alguma voz que não seja das personagens no vídeo? De quem é?	
Sobre o que se fala no vídeo?			
Qual o assunto principal do vídeo?		Qual problema é discutido no vídeo?	
Quais soluções são dadas pelas personagens?		Todas as soluções dadas são aceitas? Por quê?	
Imagens e sons: o que nos dizem?			
Quais sons, além das falas das personagens, são identificados no vídeo?		Qual a função dos sons nos anúncios publicitários para televisão?	
Como as personagens se comportam no vídeo? Elas gesticulam ou fazem expressões faciais?		Há alguma cena do vídeo que utiliza algum efeito especial?	
Fantasia ou realidade?			
O que tem, na opinião de vocês, de mágico, isto é, de fantasia e humor no vídeo?		O que tem, na opinião de vocês, de realidade no vídeo?	



RODA DE CONVERSA

Participe de uma roda de conversa com toda turma, com a ajuda do(a) professor(a), para compartilhar a análise que você fez do vídeo. Apresente suas respostas e compare-as com as dos colegas.

- 6 Após a realização das atividades, retome a sua resposta inicial sobre o porquê de os contos maravilhosos e as personagens que deles fazem parte serem escolhidos. A sua hipótese (ideia inicial) foi confirmada? O que você mudaria na resposta anterior?



SALA DE LEITURA

Sugestões de leitura

Se você gostou de relembrar os contos maravilhosos, procure na Sala de Leitura da sua escola ou nas bibliotecas públicas próximas de sua casa, as seguintes obras: *Dois chapéus vermelhos*, de Ronaldo Simões Coelho; *A revolta das princesas*, de Céline Lamour-Crochet e Lisbeth renardy; *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Todas as obras dialogam com o universo do fantástico e do maravilhoso! Boa leitura!



COELHO, Ronaldo Simões. **Dois chapéus vermelhos**. Belo Horizonte: Aletria, 2001.



LAMOUR-CROCHET, Céline e RENARDY, Lisbeth. **A revolta das princesas**. Campinas: Saber e ler, 2013.



ZIRALDO. **Chapeuzinho amarelo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.

ATIVIDADE 2 – Era ou não era uma vez...?!

- 1 Leia com atenção as duas capas de duas obras que trazem um conjunto de textos literários.



NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, edição 14, ano XX, v. 4, 1 abril 2007.



BASCH, Adela et al. **Não era uma vez...: contos clássicos recontados.** Ilustrações Mariana Massarani. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

- a) Por que elas utilizaram a expressão “era uma vez”?

- b) Qual seria o motivo de a segunda capa usar a expressão na forma negativa “não era uma vez...”?

- c) Observe bem as ilustrações de cada uma das capas. Elas têm alguma relação com a expressão “era uma vez...”? Qual?

- d) Ambas as capas apresentam para os(as) leitores(as) o nome de autores(as) (Tatiana Belinky, Pedro Bandeira, Edy Lima, Angelo Machado, Heriberto Tejo, Julio Drago, Carolina Alonso). Por que tais informações são importantes nas capas? Você conhece alguns desses(as) autores(as)?

- e) Na segunda capa, há a informação de que são “contos clássicos recontados”. Com base nos seus conhecimentos de mundo e nas ilustrações da capa, quais contos clássicos serão recontados? Justifique sua resposta, explicando como chegou a tal conclusão.

- 2 O livro *Não era uma vez...* é uma **antologia** de recontos de contos maravilhosos. A obra apresenta para os(as) leitores(as) oito recontos da literatura infantil produzidos por escritores latino-americanos de diferentes países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, México, Peru e Porto Rico). Os contos clássicos foram produzidos, ou seja, recriados de forma divertida e surpreendente. Eles são usados como referência para a criação de outras histórias. Com a ajuda do(a) professor(a), vocês lerão o reconto escrito por Adela Basch, intitulado “A história de Cinderela tal como me contaram”.

Antes de ler, preencham o quadro abaixo sobre suas hipóteses de leitura:

Era uma vez	Não era uma vez
5 acontecimentos que já sabemos sobre o conto maravilhoso “Cinderela” são:	5 acontecimentos que achamos que acontecerão no reconto de Adela Basch são:



PARA SABER MAIS

A escritora **Adela Basch** “nasceu em Buenos Aires, Argentina. Publicou livros de literatura, teatro e informativos para crianças e jovens.” Já recebeu diversos prêmios por suas publicações, assim como já trabalhou em diversas traduções de literatura infantil.

Adele Bash. Disponível em: <https://www.fundacionkonex.org/b4672-adela-basch>. Acesso: 15 ago. 2024.



A história de Cinderela tal como me contaram

Quase todo mundo já ouviu alguma vez a história de Cinderela, a bela menina que as irmãs e a madrasta obrigavam a dormir na cozinha, deitada junto das cinzas do fogão, e que tinha que limpar e esfregar sem descanso.

Há pouco tempo chegou aos meus ouvidos a notícia de que a vida real desta jovem foi bem diferente da história que conhecemos. Aqueles que quiserem ter uma outra visão dos fatos dispõem agora desta versão, que durante séculos permaneceu oculta pelo mais completo silêncio.

Era uma vez, faz muito, muito tempo, uma juvenzinha a quem chamavam Cinderela. Morava com Heriberto, seu pai, em uma casa grande e muito confortável. Sua mãe havia morrido quando ela era pequena, e ela teve que aprender a fazer todo tipo de tarefas domésticas. Na verdade, aprendeu muito bem. Talvez bem demais. Havia se tornado uma especialista em todos os trabalhos de casa e cuidava da organização e da limpeza com minúcia¹ obsessiva.

Frequentemente o pai fazia longas viagens de negócios. Depois de alguns anos, contraiu matrimônio com uma camponesa viúva que tinha duas filhas. As três eram mulheres de nobres sentimentos, mas pouca vivência social. Haviam morado até então em uma modesta cabana e se dedicavam com empenho às tarefas do campo. Depois do casamento, mãe e filhas, chamadas Antônia, Madalena e Josefina, mudaram-se para a casa de sua nova família, que para elas era como um palácio de luxos nunca antes vistos.

Pouco depois, o pai de Cinderela teve que viajar a negócios. Pela primeira vez em muitos anos partiu animado, pensando que sua filha já não ficaria mais sozinha e que ela voltaria a ter o calor de uma família.

Acostumadas à vida na roça, as três camponesas andavam por sua nova casa com a graça de um gorila em um salão de baile.

A primeira semana foi fatal. Como queriam mostrar boa vontade, fizeram a limpeza da casa, que resultou em vinte e duas taças de cristal quebradas, cinco vasos de porcelana transformados

1 Detalhes, coisas muito pequenas.

em cacos, três vestidos finíssimos queimados com ferro de passar e o grito de: “Não se atrevam a tocar em mais nada!”.

Mas a madrasta e as filhas tinham uma incansável vontade de ajudar e não eram capazes de morar em uma casa tão espaçosa e confortável sem ajudar em nada. Então, no dia seguinte, assim que acordaram, decidiram preparar uma surpresa para agradar Cinderela: uma torta de maçã que achavam que ficaria deliciosa. As três estavam acostumadas com um grande caldeirão colocado diretamente sobre o fogo, e não com um fogão sofisticado como o que tiveram que usar. O resultado foi uma torta impossível de comer, quinze utensílios de cozinha chamuscados², um forte cheiro de queimado que impregnou a casa durante vários dias e o grito de: “Não se atrevam a entrar na cozinha de novo!”.

No entanto, Antônia, Madalena e Josefina não cruzaram os braços. Na primeira oportunidade em que se viram sozinhas em casa por algumas horas, arriscaram-se a lavar o chão. Jogaram água, esfregaram, poliram e escovaram com tanto empenho que riscaram as lindas lajotas da cozinha e encheram de furos o delicado piso de madeira dos dormitórios, dos salões e da sala de jantar.

Quando Cinderela chegou e as encontrou tentando consertar os estragos com cola, irrompeu em soluços que pouco a pouco se transformaram em uivos que, embora parecessem intermináveis, chegaram ao fim. E, quando chegaram ao fim, deram lugar a trovejantes gritos.

— Incompetentes! Ordinárias! Inúteis! Estragam tudo o que tocam! Eu passei anos cuidando dessa casa para agora vocês destruírem tudo! Vamos ver se entendem de uma vez por todas: a única pessoa que limpa esta casa sou eu! Se voltarem a tocar em uma vassoura, uma escova ou um pano de chão, quando meu pai voltar vou dizer a ele para mandá-las embora!

Depois que Cinderela as deixou sozinhas, Josefina, a irmã mais nova, que era inexperiente nas tarefas de casa, mas não era boba, disse:

— Acho que ela tem mania de limpeza.

Madalena, a mais velha, que tinha modos rústicos, mas também não era boba, acrescentou:

— E, além disso, está convencida de que ninguém é melhor do que ela para manter uma casa em ordem.

Antônia, a madrasta, que tinha levado durante muitos anos uma vida de camponesa, mas que, da mesma forma que suas filhas, de boba não tinha nada, sentenciou:

— Uma mulher obsessiva por limpeza e que se acha melhor do que as outras é uma mulher que dá importância demais às aparências.

A partir desse momento as três decidiram deixar que Cinderela se ocupasse de tudo. E se de-

2 Levemente queimado.

dicaram a observar o que ela fazia, para aprender as coisas que até então não haviam aprendido.

Cinderela lavava, limpava, passava, lustrava e polia lançando-lhes olhares de superioridade. E às vezes, como se elas não estivessem ouvindo, cantarolava baixinho:

*Antônia, Antônia, cheira a estábulo mesmo que use colônia.
Madalena, Madalena, seu jeito grosseiro me dá pena.
Josefina, Josefina, seu cheiro não sai nem com creolina.*

No princípio, as três conseguiam fingir que não ouviam as palavras de Cinderela. Mas eram almas sensíveis, e pouco a pouco foram ficando cada vez mais abatidas. Era muito desagradável ter que escutar todos os dias, quase a toda hora, o cantarolar da menina, que se divertia enquanto limpava a casa com tamanha obsessão.

*Josefina, Josefina, todas as coisas arruína.
Madalena, Madalena, tudo o que toca desordena.
Antônia, Antônia, destrói tudo sem cerimônia.*

Ao cabo de alguns dias, a madrasta e suas filhas estavam com o moral no chão, que, diga-se de passagem, brilhava como a lua cheia. Sentiam-se inúteis como um biquíni na Antártida e tinham os ouvidos machucados pelas ofensivas canções de Cinderela. Esperavam a volta de Heriberto com uma mistura de esperança e temor. Esperança de que ele desse um fim aos maus-tratos que elas sofriam nas mãos da menina de cabelo cor de cinza e receio de que ela conseguisse fazê-lo ficar do seu lado. Mas, antes de sua volta, receberam outra visita.

Certa manhã, enquanto Cinderela esfregava e polia até fazer desaparecer o menor sinal de pó de toda a casa, a madrasta e as suas filhas estavam sentadas no jardim para consolar umas às outras e secar as lágrimas que lhes inundavam as faces.

De repente, as árvores emitiram um som diferente, como uma carícia feita de música, as pétalas das flores iniciaram uma dança quase invisível e houve uma pequena explosão de luz. Antônia e suas duas filhas, Madalena e Josefina, ainda não haviam conseguido se recompor da surpresa quando o que viram as assombrou ainda mais. Uma criatura diminuta e alada³ acabava de pousar perto delas e as olhava com os olhos mais cintilantes do mundo. Não havia dúvida. Era uma fada!

— Eu sei muito bem qual é a razão da tristeza de vocês – disse com uma voz que parecia destilar mel e indo diretamente ao ponto. – E vim trazer a solução para acabar com esse sofrimento. O príncipe Godofredo quer se casar e está procurando uma noiva. Embora seja rico e gentil, nenhuma mulher que ele conheceu o aguenta, porque ele é um maníaco obsessivo por limpeza e organização.

Quando ela pronunciou essas palavras, nenhuma das três mulheres que a ouviam boquiabertas pôde evitar uma expressão de nojo.

— Mas eu acho que Cinderela e ele foram feitos um para o outro – continuou a fada. – Na

semana que vem, Godofredo dará um baile em seu palácio e convidará todas as moças solteiras da região. No baile, Cinderela e ele perceberão que foram feitos um para o outro, vão se casar e vocês ficarão livres dela para sempre.

— E se Godofredo se apaixonar por outra? – perguntou Josefina.

— Isso é impossível e portanto não é problema – respondeu a fada. – Eu sei que assim que se virem vão se apaixonar. Mas tem um inconveniente a ser resolvido.

— Qual? – quis saber Madalena, que começava a recuperar o ânimo.

— Cinderela é muito competitiva. Mesmo que ela goste de Godofredo, só vai mostrar interesse por ele se tiver que competir com outras mulheres e tentar vencê-las.

— Mas quem além dela vai querer casar com um maníaco obsessivo por limpeza e arrumação? – pensou Antônia em voz alta.

— Ninguém – respondeu a fada. – Mas justamente por isso eu tenho um plano. Amanhã vai ser divulgado o convite para o baile. Josefina e Madalena vão fingir que o que mais desejam no mundo é conquistar Godofredo, e Antônia vai dar o seu apoio, confessando que sempre sonhou que alguma de suas filhas se casasse com um príncipe. Na noite anterior ao baile, vocês levantam enquanto Cinderela estiver dormindo e queimam com ferro de passar todos os seus vestidos de festa. De manhã dirão que quiseram ajudá-la para que sua roupa estivesse impecável. Ela vai chorar porque não terá o que vestir para o baile. E, quando vocês saírem, dizendo que logo terão uma vida de princesa, eu me apresentarei diante dela e num piscar de olhos a cobrirei com um vestido jamais sonhado por mulher alguma. Eu lhe darei uma carruagem e farei com que ela me prometa que deixará o salão antes da meia-noite, momento em que suas roupas desaparecerão com o encantamento. Isso fará com que Godofredo se sinta desafiado a reencontrá-la, e que seu interesse por ela aumente ainda mais. O resto vocês podem deixar por minha conta. Ah – disse a fada mexendo sua varinha mágica -, este par de sapatos é para Josefina e este, para Madalena.

As meninas olharam os sapatos que a fada acabara de fazer aparecer e viram que eram simplesmente lindos.

— Por favor – prosseguiu a fada -, deixem escondidos até a noite do baile, só calcem quando estiverem preparadas para ir ao palácio.

Ditas essas palavras, a fada desapareceu. Não fosse pelos sapatos que tinham diante de si, as três mulheres duvidariam que fosse real o que acabaram de vivenciar.

Tudo transcorreu tal como a fada havia planejado. E, quando estavam prontas para sair para a festa, Josefina e Madalena calçaram os sapatos que a fada havia deixado e viram com assombro que eles, assim como seus pés, haviam dobrado instantaneamente de tamanho. Como não tinham nada de bobas, mesmo sem entender direito, pensaram que a fada devia saber o que fazia e foram para o palácio muito contentes.

Cinderela chegou exatamente no momento em que o baile começava, disposta a conquistar

o coração de Godofredo. Exibia um exuberante vestido que tinha vassouras, escovas e outros utensílios de limpeza bordados com finíssimos fios de prata e ouro. Assim que Godofredo a viu, percebeu que era exatamente a mulher com quem queria casar.

O resto da história com certeza vocês já sabem. Um pouquinho antes da meia-noite, depois de ter dançado até o último momento com o príncipe, Cinderela sumiu, mas perdeu um dos sapatos ao descer correndo pelas escadarias. Desesperado, Godofredo mandou que, no dia seguinte, levassem o sapato de casa em casa até encontrar o pé que se encaixasse em sua forma. As duas irmãs tentaram calçá-lo, mas só de olhar dava pra perceber que aqueles pés enormes não caberiam nele.

Cinderela casou-se com o príncipe, e os dois passaram anos esfregando, polindo e lavando juntos.

De resto, vale dizer que na noite do baile Josefina e Madalena conheceram dois encantadores jovens com os quais se casaram e viveram felizes pelo resto de seus dias.

Uma vez que Cinderela saiu da casa paterna, Heriberto deixou de fazer suas viagens de negócios e passou o resto de seus dias ao lado de Antônia, cuidando do jardim e de seus netos.

Foi isso o que realmente aconteceu. Por isso, queridos leitores, tenham cuidado com os contos e as histórias que circulam por aí como se fossem verdadeiros. Na maioria das vezes não passam de fofocas.

BASCH, Adela. A história da Cinderela tal como me contaram.

In: *Não era uma vez...: contos clássicos recontados*. Ilustrações Mariana Massarani. São Paulo: Melhoramentos, 2011.



RODA DE CONVERSA

Em pequenos grupos, discutam oralmente as questões a seguir:

- O que vocês acharam da nova versão do conto “Cinderela”?
- Alguém levantou hipóteses semelhantes ao que aconteceu na história?
- Por que o título da história é “A história de Cinderela tal como me contaram”?
- O que justifica o reconto estar em uma obra cujo título é *Não era uma vez...?*
- Das **ilustrações da capa** que foram produzidas por Mariana Massarani, alguma faz, na opinião de vocês, relação com o reconto de Adela Basch?



3 Releia, silenciosamente, o reconto e responda aos seguintes questionamentos:

a) Que outro título você daria ao reconto? Justifique a sua escolha.

b) Em que momento do texto, o(a) leitor(a) percebe que o(a) narrador(a) irá realizar um reconto de um conto clássico?

c) A expressão “*Era uma vez*”, geralmente, faz referência a um tempo mais distante e indeterminado. No reconto lido, essa expressão também remete a um tempo indeterminado?

d) Qual(is) trecho(s) do texto permite(m) que você chegue a tal conclusão?



PARA SABER MAIS

Você sabia que o **conto da Cinderela** tem mais de 400 versões? Dizem que a versão mais antiga é a oriental. Escrita há mais de mil anos, a Cinderela chinesa retoma uma narrativa em que a personagem vai ao baile com tamanco de pele de carneiro. Em seguida, existe um conto popular italiano, conhecido como a história da “A Gata Borralheira”, que traz uma história muito semelhante. Tais narrativas deram origem àquelas que ficaram conhecidas mundialmente, especialmente a do escritor francês Charles Perrault (1628-1703) e a dos alemães Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859).



Charles Perrault

Perrault viveu no século XVII na França e trabalhou para um dos reis mais famosos: Luís XIV (conhecido como Rei Sol). Um dos seus trabalhos foi organizar uma **antologia escrita** com os “contos de velha” ou “contos da cegonha”, como eram chamados. Tais contos eram conhecidos apenas oralmente e transmitidos de “boca em boca”. Perrault resolveu registrá-los no livro “Contos da Mamãe Gansa”, em 1627. Como em “quem conta um conto aumenta um ponto”, as mesmas histórias vão se transformando e ganhando outras versões...

Alguns contos publicados por Perrault foram recontados mais tarde pelos Irmãos Grimm. Eles nasceram em Hanau (Alemanha) e recolheram em várias aldeias e vilarejos as narrativas da tradição oral que circulavam na boca do povo. Jacob e Wilhelm Grimm coletaram 240 histórias orais de familiares, amigos(as), camponeses(as), pastores(as) e publicaram em 1812 uma parte delas no livro “Contos para as crianças e para as famílias”.

As versões do conto dos irmãos Grimm, chamados de “Gata Borralheira” ou “Cinderela”, apresentam diferenças e semelhanças com a versão mais antiga de Charles Perrault. E a versão que você leu de Adela Basch dialoga com as duas anteriores, alterando vários elementos. O narrador do conto “A história de Cinderela tal como me contaram” alerta o(a) leitor(a) para que “tenham cuidado com os contos e as histórias que circulam por aí como se fossem verdadeiros”.



WALCYR, Carrasco. **Contos de Perrault** - Série reconto clássicos infantis. São Paulo: Moderna, 2010.



LIRIM, Anna. **Estátua dos Irmãos Grimm em Hanau, Alemanha**. 2016



GRIMM, Irmãos. **Os contos de Grimm**. São Paulo: Paulus, 2014.

Disponível em: https://www.ebiografia.com/charles_perrault/. Acesso em: 22 dez. 2017.

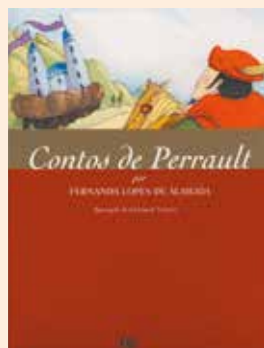
- 4 Que tal ler e comparar o texto de Charles Perrault e o dos Irmãos Grimm para que possam conhecer essas histórias? Será que são fofocas?



SALA DE LEITURA

Organizem-se em pequenos grupos e façam uma pesquisa na Sala de Leitura ou em uma biblioteca pública ou comunitária que contenha uma tradução ou adaptação da versão da Cinderela. Procurem ler em grupo as duas versões, percebendo os detalhes, as semelhanças e as diferenças. Vejam se encontram algumas das obras abaixo ou outras semelhantes:

<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/0788537802748/contos-de-fadas-edicao-bolso-de-luxo-classicos-zahar>



PERRAULT, Grimm, Andersen & outros. **Contos de fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ALMEIDA, Fernanda L. **Contos de Perrault**. São Paulo: Ática, 2010.

CARRASCO, Walcyr; ZILBERMAN, Regina. **Contos de Grimm**. São Paulo: Moderna, 2013.

- 5 No mesmo grupo que você realizou a leitura das duas versões do conto, preencha o quadro abaixo indicando algumas semelhanças e diferenças:

<p>Semelhanças entre os contos</p>	
<p>Diferenças entre os contos</p>	

6 Em dupla, retomem a leitura da versão argentina criada por Adela Basch – “A história de Cinderela tal como me contaram” e respondam às questões a seguir:

a) Indiquem três semelhanças e três diferenças entre os contos europeus e o relato de Adela Basch.

b) Como as personagens principais e secundárias são descritas pelo(a) narrador(a) ao longo do relato? Indiquem quais palavras ou expressões do texto são utilizadas para descrevê-las:

- Cinderela

- Antônia, Madalena e Josefina

- A fada

- Príncipe Godofredo

- c) Sublinhem, diretamente no texto, com um lápis vermelho os adjetivos e expressões utilizados por Cinderela em suas falas para caracterizar a madrasta e as filhas.
- d) O que as palavras e expressões sublinhadas revelam da relação humana entre Cinderela e as outras personagens? São palavras que demonstram: “afeto” ou “desafeto”, “respeito” ou “desrespeito”, “aspectos positivos” ou “negativos”?

- e) Como Josefina, Madalena e Antônia começaram a caracterizar o comportamento estranho de “Cinderela”? Quais adjetivos e expressões elas utilizaram?

- f) Cinderela canta uma canção que retoma os nomes e atribui características específicas para cada uma das personagens. Procurem explicar, com suas palavras, os sentidos que podemos dar a cada um dos versos da canção:

Versos da canção	Possíveis explicações, sentidos, significados
<i>Antônia, Antônia, cheira a estábulo mesmo que use colônia.</i>	
<i>Madalena, Madalena, seu jeito grosseiro me dá pena.</i>	
<i>Josefina, Josefina, seu cheiro não sai nem com creolina.</i>	
<i>Josefina, Josefina, todas as coisas arruína.</i>	
<i>Madalena, Madalena, tudo o que toca desordena.</i>	
<i>Antônia, Antônia, destrói tudo sem cerimônia.</i>	

- g) O(A) narrador(a) comenta no reconto que Madalena, Antônia e Josefina “sentiam-se **inúteis como um biquíni na Antártida**”. Expliquem a **comparação** realizada no texto. O que a expressão quer dizer nesse contexto?



PARA SABER MAIS



Nos contos maravilhosos, assim como nos filmes e nas telenovelas, há normalmente personagens **protagonistas** (uma heroína ou um herói) que enfrentam diferentes obstáculos, aventuras e desafios. Ao descrevê-las, o(a) narrador(a) geralmente utiliza-se de qualidades mais positivas. Do outro lado, há as personagens **antagonistas** (vilã ou vilão). Elas agem contra alguém ou algo, ou seja, são os adversários, com características diferentes e opostas às das protagonistas.



- 7 Leia trechos de contos e recontos inspirados na Cinderela e sublinhe os adjetivos e expressões que são utilizados para descrever determinadas características das protagonistas ou das antagonistas.

- Use a cor **VERMELHA** para comentários do(a) narrador(a) sobre as protagonistas.
- Utilize a cor **VERDE** para as antagonistas.
- Se for necessário, use a cor **AZUL** se tais referências aparecerem na voz (na fala) de uma protagonista ou de outra personagem secundária; ou a cor **LARANJA** se, quem estiver falando, for a antagonista.

TRECHO 1

[...] Mas a madrasta já tinha duas filhas de seu primeiro marido, bonitas de aparência, mas orgulhosas e pretensiosas e más de coração. Depois do casamento, as três foram morar na mesma casa e a vida se tornou dura para a pobre criança. “O que é que esta menina inútil e desagradável está fazendo aqui? Vá para a cozinha, que lá é o seu lugar!”, disse a madrasta, e acrescentou: “Ela será nossa criada e terá de ganhar o pão com seu trabalho diário”. [...]

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos maravilhosos infantis e domésticos**. Tradução Christine Röhrig. São Paulo: Cosac naify. p.116-117.

TRECHO 2

[...] Na cidade, ele (o pai de Cinderela) havia conhecido uma mulher de beleza tão peculiar que apenas poucas pessoas conseguiam admirar (especialmente aquelas que tivessem perdido seus óculos). Rapidamente, eles se casaram em uma igreja fria e opressiva, parecida com o coração da nova esposa. A mulher tinha duas filhas, Eufrásia e Pancrácia. O que Pancrácia tinha de estúpida, Eufrásia tinha de esperta... e olhem que Pancrácia era muito, mas muito estúpida! [...]

ROBERTS, Lynn. **Cinderela: uma história de amor art déco**. São Paulo: Zastras, 2009, p.5.

TRECHO 3

[...] De repente, as irmãs de criação de Cinderela chamaram do quarto ao lado. Estavam muito animadas porque o Príncipe convidara as duas para a grande festa que ia dar. Elas queriam mostrar seus vestidos a Cinderela e aproveitar para caçoar dela, que não podia ir ao baile porque devia terminar a faxina da casa. Cinderela, triste e pensativa, sentou-se numa cadeira. Como gostaria de ir ao baile do Príncipe! As três irmãs, que se lembravam muito bem da história e sabiam que a Fada Madrinha estava prestes a chegar com a carruagem e os vestidos resolveram fazer umas pequenas alterações.

COMPANY, M; CAPDEVILLA, R. **As sobrinhas da Bruxa Onilda & Cinderela**. São Paulo: Scipione, p.8 e 11.

TRECHO 4

[...] Naquele momento, surgiu a fada madrinha. Tocou a roupa de Cinderela com a varinha mágica e os farrapos se transformaram num vestido branco que cintilava à luz do sol. Cinderela levantou os olhos e o príncipe a reconheceu imediatamente.

– Você é minha verdadeira noiva – ele exclamou.

A madrasta e suas filhas estavam indignadas e pálidas de ódio. Mas o príncipe não tomou conhecimento delas. Só tinha olhos para sua linda noiva!

BLACKWELL, Su. **Contos de princesas**. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p.19.

- O que é possível concluir sobre o uso de adjetivos e expressões para descrever personagens nos contos maravilhosos?

- 8 Retome o reconto de Adela Basch e veja como ela utilizou-se de palavras e expressões que marcam a passagem do tempo nos contos maravilhosos, ou seja, em textos narrativos de ficção com elementos mágicos. Circule, com marcador de texto ou sublinhe com lápis, as palavras que sugerem aspectos temporais (permanências, mudanças) na narrativa.

Narrar significa contar detalhadamente, dizer minuciosamente as ações. Em sua opinião, de que forma as expressões que marcam a passagem de tempo no conto lido ajudam o(a) leitor(a) a compreender a narrativa?

- 9 Enumere, de 1 a 7, as **ações principais** em torno do plano de fazer com que a personagem Cinderela se case com o príncipe Godofredo:
- a) () As roupas de Cinderela sumirão por causa de um encantamento.
 - b) () Cinderela chegará ao baile com uma carruagem.
 - c) () Antônia declarará que deseja casar sua filha com um príncipe.
 - d) () Antônia, Madalena e Serafina queimarão com ferro de passar todos os vestidos de Cinderela.
 - e) () Josefina e Madalena precisarão calçar sapatos mágicos.
 - f) () A fada aparecerá para ajudar Cinderela com um belo vestido.
 - g) () As duas irmãs fingirão ter interesse em casar-se com Godofredo.

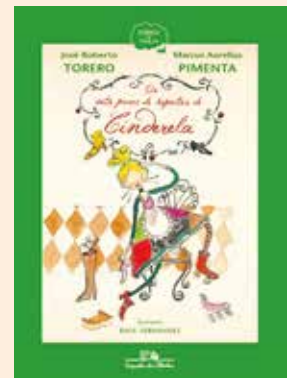
- 10 Invente outro plano para fazer com que Cinderela se case com o príncipe Godofredo. O que poderia acontecer na história?



SALA DE LEITURA

Você conhece o livro *Os oito pares de sapatos de Cinderela*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta? Procure-o na Sala de Leitura ou em uma biblioteca pública ou comunitária para ler e descobrir várias formas de recontar uma mesma história. Cinderela será ajudada por uma Fada do Inverno ou pela Fada do Verão e o leitor pode escolher algumas ações que podem acontecer em alguns momentos da narrativa.

O que será que pode acontecer com a possibilidade de usar oito pares de sapatos diferentes? **Participe de uma roda de leitura para descobrir os segredos dessa obra!**



<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574067391/os-oito-pares-de-sapatos-de-cinderela>

TORERO, José Roberto;
PIMENTA, Marcus Aurelius.
Os oito pares de sapatos da Cinderela.
Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.



VÍDEO

Assista ao episódio “Contos de Fadas Mágicos” do desenho animado norte-americano *Os Padrinhos Mágicos*. A personagem Timmy Turner e seus padrinhos mágicos Cosmo e Wanda se envolvem em uma aventura com contos maravilhosos. Assista ao vídeo e discuta com sua turma:

- Como o desenho animado dialoga com os contos maravilhosos?
- Quais elementos foram modificados pelos criadores e roteiristas do desenho animado?
- O que vocês acharam da adaptação? Justifique sua resposta com exemplos do vídeo.

Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pWjGA0LbP7Q>.

ATIVIDADE 3 – Contos maravilhosos e a crítica social

- 1 Você já ouviu ou conhece a canção “Minha Rapunzel tem Dread”, de Mc Soffia? Com base no **título da canção** e no seu conhecimento prévio sobre Mc Soffia, o que você acha que ela irá tratar ou discutir?

- 2 Assista ao videoclipe da canção “Minha Rapunzel tem dread”, prestando atenção aos detalhes da canção. Se for necessário, assista-o mais de uma vez. Procure anotar palavras ou expressões que você não compreendeu bem ou gostaria de saber mais.



MC SOFFIA. Clipe *Minha Rapunzel tem Dread* ft. youtube: 2016.

Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=b1Uf6_SV5_8.

- a) O que mais chamou a sua atenção no videoclipe?

b) Há algum verso da canção, palavras ou expressões que você não compreendeu? Quais?

c) Sabendo que MC Soffia é uma jovem artista que discute o empoderamento das meninas negras, qual seria o possível motivo que a levou a compor a canção?

d) Leia a síntese de um depoimento que Mc Sofia deu à Revista Cláudia, em 2017, sobre o contexto de produção da canção e compare com a sua resposta anterior:

Em uma de suas palestras, colocaram sobre a mesa uma revista da Rapunzel. Curiosa, a jovem rapper questionou por que, em vez da clássica Rapunzel de trança, não poderia haver uma versão com dreads. A partir desse questionamento, nasceu a ideia de compor uma música sobre o tema, em parceria com a banda Gram, no que se tornou seu primeiro trabalho unindo rap e rock. Ela pediu à banda um som de rock bem pesado e escreveu a letra inspirada na imagem de uma Rapunzel de dreadlocks — bonita, forte e empoderada.

- 3 Leia a letra da canção, relacionando os versos com seus conhecimentos de mundo. Marque ou circule as palavras e expressões desconhecidas ou que não foram bem compreendidas por você.

Minha Rapunzel tem Dread

Mc Soffia



Num conto de fadas a Rapunzel joga suas tranças
Na minha história, ela tem dread e é africana
Agora vou contar o meu conto para vocês
Como todas as histórias começa com era uma vez

Era uma vez uma princesa Rastafari que nasceu no reino de Sabá
Na minha história quem disse que a bruxa é má?
Meninas unidas pode tudo mudar

Aqui inimiga não vai rolar
Ah, é, não vai rolar
Aqui inimiga não vai rolar
Hum, hum, não vai rolar
Aqui inimiga não vai rolar
Hum, hum, não vai rolar
Aqui inimiga não vai rolar
Ahn, ahn, não vai rolar

Na minha história a Rapunzel tem dread
Ela é negra e é Rastafari
Não precisa de um príncipe pra se salvar
Ela é empoderada e pode tudo conquistar

O seu cabelo dread tinha força e poder
Sua beleza africana não tinha o que dizer
Essa história eu inventei porque não vi princesa assim
Só me mostraram uma, ai isso não dá pra mim

Princesa Etiópia, esse nome eu batizei
País que desfruta tudo que eu pesquisei
Estou muito feliz de ver a história acontecer
Crie uma princesa que pareça com você



Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você
 Crie uma princesa que pareça com você
 Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você
 Crie uma princesa que pareça com você
 Crie uma princesa que pareça com você
 Crie uma princesa que pareça com você
 Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você
 Crie uma princesa que pareça com você

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/mc-soffia/minha-apunzel-de-dread/>. Acesso em: 4 jan. 2018.



RODA DE CONVERSA

Em pequenos grupos, discutam as seguintes questões:

- Quais seriam as principais diferenças entre a personagem “Rapunzel” dos contos clássicos e a “Rapunzel” protagonista da canção?
- O que são dreads? O que vocês sabem sobre o uso desse acessório?
- Com base no título da canção, como vocês explicam o verso “Era uma vez uma **princesa Rastafari** que nasceu no **reino de Sabá**?” Se necessário, façam uma pesquisa para compreender melhor tais expressões.
- Que outras alterações nas personagens dos contos maravilhosos clássicos (ou contos de fadas) a canção propõe?
- Por que a canção afirma que nunca viu uma princesa assim? Vocês concordam com tal posição?

- 4 Retome a canção e retire algumas palavras e expressões que são utilizadas para caracterizar a princesa “Rapunzel”, criada por MC Sophia.

“Ela tem dread” →	→	→
→	→	→

- 5 Um dos versos da canção justifica o nome da personagem criada:



**Princesa Etiópia, esse nome eu batizei
país que desfruta tudo que eu pesquisei.**

Faça uma pesquisa virtual sobre a Etiópia e procure justificar o porquê de a princesa ter sido batizada com o nome de um país. Procure descobrir se há alguma relação entre a **Etiópia** e a menção à “*princesa Rastafari*” na canção.

- 6 Explique, com suas palavras, quais são as possíveis críticas sociais que aparecem em alguns versos da canção:

a) “Na minha história a Rapunzel tem dread”:

b) “Meninas unidas pode tudo mudar”:

c) “Não precisa de um príncipe pra se salvar”:

d) “Aqui inimiga não vai rolar”:

e) “Crie uma princesa que pareça com você”:

- 6 Você concorda com as críticas sociais destacadas na canção? Justifique sua resposta.



- 7 No ano de 2015, a MC Soffia e sua mãe Kamilah participaram de uma entrevista para a Revista Trip (<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/entrevista-com-mc-soffia>). Ao longo da entrevista, elas comentaram sobre o hip hop, os temas das suas canções e suas preocupações sociais. Leia alguns trechos da entrevista e participe de uma roda de conversa para discutir algumas temáticas da entrevista.

EIROA, Camila. **MC Sofia Princesinha que nada**. Youtube: 2015.

Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/entrevista-com-mc-soffia>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Trecho 1

[...] A MC mirim tem seu discurso na ponta da língua: “Eu canto sobre a menina negra aceitar seu cabelo porque já passei por isso. Sei que ela é xingada na escola e vai alisar o cabelo. Eu já alisei, mas tem que aceitar natural, é bem mais bonito.” Ela se lembra de todos os episódios de racismo que enfrentou na escola, inclusive, que contou à sua mãe que queria ser branca.

Foi quando Kamilah a levou para conhecer o mundo do hip hop. Juntas, foram para diversos eventos, marchas e feiras com mulheres negras que tinham “aqueles cabelos lindos e grandões”. Não demorou para que a rapper mergulhasse de vez em seu próprio universo. Hoje, ela garante que não sofre como antes. “Agora que eu tô famosa... não tô famosa, né? Mas canto... Então não me zoam mais.”

O que ela quer, é que todas as meninas possam se aceitar através de sua música. “Quero ser uma dessas rainhas que ajudou os negros. Quero um show com todo mundo balançando o black comigo. Às vezes as crianças xingam as outras e a professora só diz pra pedir desculpas. Devia parar a aula e começar a explicar tudo, toda a história dos negros”, acredita.

Trecho 2

Kamilah defende que o primeiro contato com o racismo vem da escola. Para deixar a filha o mais forte possível, ela começou parando de alisar os próprios cabelos. Depois, dando apenas bonecas negras. “Busquei ser uma referência pra ela. Se ela brinca que as bonecas são da família, elas têm que ser parecidas com a gente. A criança precisa se reconhecer enquanto brinca. Conforme ela foi crescendo, comecei a forçar nela a questão da leitura”, conta.

Hoje ela oferece oficinas de hip hop na escola de Soffia, que fala orgulhosa sobre os grupos de discussão de racismo que participa. A pequena acredita que deveria ser regra em todo colégio: “Existe uma lei que diz que é obrigatório falar da cultura negra nas aulas. Onde eu estudo tem esses grupos, mas deveria ter nas outras escolas também. Tinha que falar da cultura africana da creche até a faculdade, pra criança já sair sabendo a valorizar sua cor e sua origem”.

**RODA DE CONVERSA**

Organizem-se em uma roda de conversa e discutam coletivamente as seguintes questões:

- Por que, em sua opinião, o racismo ainda é muito comum no Brasil?
- Quais situações que envolvem o racismo são mais comuns no local em que vocês vivem?
- Quais ações as escolas podem fazer, em sua opinião, para diminuir o racismo e as situações citadas na entrevista por MC Soffia?
- MC Soffia lembra que há leis no Brasil (Lei nº 10.639/2003) que tornam obrigatório o ensino de história e culturas afro-brasileiras nas escolas. O que vocês acham de tal política pública? Ela acontece na sua escola? Como?

- 8 Após a discussão com a sua turma, leia atentamente alguns comentários sobre a implementação da Lei nº 10.639/2003, que foi citada na entrevista. Em seguida, escreva um breve comentário opinativo sobre a temática para ser lido e discutido por seus colegas de classe.

A discriminação racial no Brasil é responsável por parte significativa das desigualdades entre negros e brancos, mas, também, das desigualdades sociais em geral. Essas diferenças são resultado não somente da discriminação ocorrida no passado, mas, também, de um processo ativo de preconceitos e estereótipos raciais que legitimam, cotidianamente, procedimentos discriminatórios. A persistência dos altos índices de desproporções raciais compromete a evolução democrática do país e a construção de uma sociedade mais justa e coesa (*Vanda Maria Ferreira, 18/11/2014*).

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/importancia-da-lei-10-639-para-erradicacao-racismo/> Acesso em: 12 dez. 2023.

“Reconhecer que existem desigualdades raciais e combatê-las é lutar contra o racismo. A lei 10.639, em vigor desde 2003, determina que isso também aconteça dentro das escolas, que passaram a ter de incluir o tema em seus currículos. “É assumindo os valores criativos e positivos dessas culturas que a escola pode contribuir para a superação do racismo e da discriminação que ainda organizam fortemente a desigualdade brasileira”, defende André Lázaro, que esteve à frente da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC) entre 2004 e 2011.”

Disponível em: <https://novaescola.org.br/arquivo/africa-brasil/>. Acesso em: 22 dez. 2017.



• O que você acha sobre o assunto?

• Qual é a sua opinião?



• O que você pensa sobre o ensino obrigatório das culturas afro-brasileiras?



Meu comentário opinativo

- 9 Em duplas ou trios, façam uma leitura em voz alta dos comentários escritos e discutam com colegas sobre a temática. Depois, preencha o quadro a seguir:

Nome do(a) autor(a) dos comentários opinativos	Minha avaliação do comentário		
	Concordo completamente	Concordo parcialmente	Não concordo

Caso você concorde parcialmente ou não concorde com algum comentário, justifique a sua avaliação:

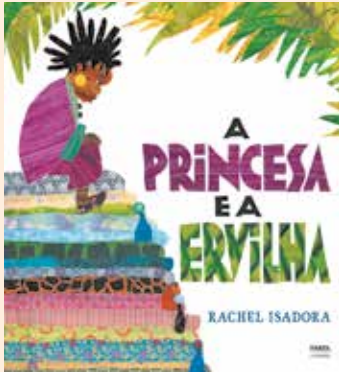
- a) Eu concordo parcialmente porque...

- b) Eu não concordo porque...

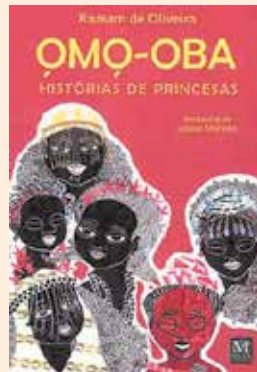


SALA DE LEITURA

Se você gostou de discutir a temática racial com a sua turma, procure na Sala de Leitura ou em bibliotecas públicas e comunitárias as seguintes obras: *Obax*, de André Neves *Omo-Oba-Histórias de Princesas*, de Kiusam de Oliveira, *A princesa e a Ervilha*, de Rachel Isadora e *Rapunzel e o Quibungo*, de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho.



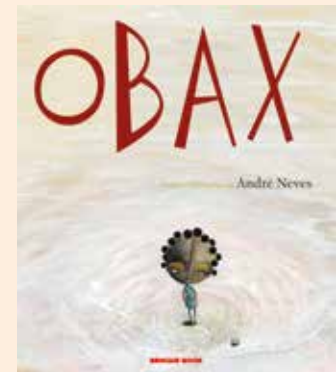
ISADORA, Rachel.
A princesa e a ervilha. São Paulo: Farol, 2007.



OLIVEIRA, Kiusam.
Omo-oba: histórias de princesas. Belo Horizonte: Mazza, 2009.



AGOSTINHO, Cristina e COELHO, Ronaldo Simões. **Rapunzel e o Quibungo.** Belo Horizonte: Mazza, 2012.



NEVES, André. **Obax.** São Paulo: Brinque-Book, 2011.

<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574122977/Obax>

ATIVIDADE 4 – Era uma vez Andersen...

Os contos maravilhosos (também conhecidos como “contos de fadas”) têm sua origem nas tradições orais. Eles são muito antigos e recontados por diferentes formas de geração a geração. As narrativas vão sendo adaptadas para diferentes públicos (crianças, jovens e adultos) e surgem em diversas mídias.

Converse com os(as) colegas da turma sobre estas questões:

- Por que será que os contos maravilhosos são recontados durante tanto tempo para povos das mais diferentes culturas?
- Como os contos passaram das versões orais para as versões escritas?
- Como os contos maravilhosos estão sendo adaptados para o teatro e para o cinema?



Freepik



Freepik

- 1 Leia o texto “**Era uma vez**” publicado na revista *Ciência Hoje das Crianças*.

Era uma vez...

Chapeuzinho vermelho, Bela adormecida, O gato de botas, O patinho feio... Com certeza você já ouviu essas histórias! Elas são conhecidas como contos de fadas e habitam o imaginário de todos que são, ou já foram, crianças. Mas de onde vieram esses contos? O antropólogo Jamie Tehrani, da Universidade de Durham, no Reino Unido, fez a mesma pergunta. E resolveu ir atrás da resposta...

Jamie construiu uma espécie de árvore genealógica – como as que usamos para registrar nossos familiares e antepassados. Em vez de colocar pessoas, registrou contos de fadas, dando atenção especial à Chapeuzinho vermelho.

Ele foi voltando no tempo e vendo que todas as variantes das histórias contadas eram baseadas umas nas outras. Há 200 anos, os irmãos Grimm publicaram Chapeuzinho Vermelho, mas sua versão tem como base uma história anterior, do século 17, que por sua vez surgiu a partir das histórias contadas em antigas tradições orais europeias.

Ao comparar as versões de Chapeuzinho, Jamie levava em consideração características como quem era o protagonista, quem era o vilão e como ele enganava suas vítimas, como era o desfecho da história, e por aí vai.

Além de concluir que a história da menina de capuz vermelho provavelmente surgiu na Europa, o pesquisador viu que a narrativa teve origem em outro conto famoso por lá, O lobo e os sete cabritinhos. Nessa história, um lobo finge ser a mãe de simpáticos filhotes de cabrito para poder comê-los.

O pesquisador chegou à conclusão de que esse conto e o da Chapeuzinho têm um “ancestral em comum”. Segundo o antropólogo, a relação entre os contos é parecida com a dos humanos com a dos macacos: apesar de compartilharem antepassados, hoje em dia são espécies – opa! histórias – completamente diferentes. A história dos cabritinhos é mais antiga e pode ter dado origem ao conto da menina que leva doces para a vovozinha.

Os contos de fadas, transmitidos oralmente ao longo dos séculos, sofrem algumas variações quando se espalham por diferentes culturas. Em cada lugar do mundo, essas variações têm suas peculiaridades. Na Ásia, por exemplo, a história da Chapeuzinho chegou durante a época da rota da seda, por volta do século 6 antes da nossa era. Foi quando os europeus passaram a interagir mais com os asiáticos – e não é que apareceu por lá uma história chamada A avó tigre?

Ela é muito parecida com a da Chapeuzinho. Só que, no lugar de um lobo, quem devora a menina é um tigre. Afinal, esse grande felino é um animal mais presente no imaginário coletivo oriental do que o lobo.

Para você pensar

O costume de contar histórias é muito antigo e mantém vivas as tradições das comunidades. “A história oral possibilita o registro de narrativas de experiências humanas; e o que seria do homem sem sua memória?”, reflete a historiadora Sonia Maria de Freitas, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Antigamente, era comum crianças sentarem-se em volta de adultos para ouvi-los contar as histórias que eles guardavam em sua memória. Assim, as lembranças eram passadas de geração em geração. Hoje, com fácil acesso às tecnologias, é a internet que vem fazendo o papel de “memória coletiva”, armazenando milhares de dados e histórias.



RODA DE CONVERSA

Você sabia que, nem sempre, precisamos concordar com o que lemos ou ouvimos? Pois é! As pessoas não são obrigadas a terem a mesma ideia e opinião, mas é importante que cada um possa ouvir com atenção e respeito ao que todos pensam. Além disso, podemos comentar o que lemos ou ouvimos: concordando ou discordando. Que tal participar de uma roda de conversa sobre “Concordo” x “Discordo” a partir do texto *Era uma vez...*?

- Leia com atenção os quadros a seguir que mostram algumas opiniões presentes no texto “Era uma vez”, publicado na *Revista Ciência Hoje das Crianças*. Observe se você concorda com todas as opiniões, com todas as palavras e expressões utilizadas, com os exemplos dados etc.
- Levante uma placa “Concordo” ou “Discordo”.
- Conversem sobre a quantidade de pessoas que concordaram e discordaram os principais motivos das discordâncias.
- Dê exemplos ou traga situações que defendam o seu ponto de vista sobre o assunto.

1. “Os contos de fadas não são feitos só de princesas e castelos”.
2. “As histórias foram mudando com o passar do tempo. Antes, o ser humano não era civilizado e isso se refletia nos contos: era fácil encontrar algumas cenas bem violentas em histórias como Cinderela”.
3. “O Lobo Mau da Chapeuzinho Vermelho. Ele tem atitudes de um homem adulto. Como pode um homem ser um lobo? Magia!”

- 2 Em duplas, leiam - com atenção - um trecho de uma reportagem sobre Andersen, produzida pela *Ciência Hoje das Crianças*. Ao ler, grifem com um marcador de texto ou sublinhem com um lápis as ideias mais importantes para vocês. Além disso, circulem as palavras desconhecidas.



Hans Christian Andersen – da criança pobre ao grande escritor

Era uma vez um menino que passava seus dias espiando a vida dos outros. Ao longo do tempo, ele juntou uma porção de histórias curiosas sobre o que via e ouvia nas ruas. Com muita imaginação, criou belos contos. Mais tarde, decidiu publicá-los. E não é que até hoje eles fazem o maior sucesso?! Na certa, você conhece algum, como *O patinho feio*, *O soldadinho de chumbo* ou *A roupa nova do imperador*. Mas será que você sabe o nome ou um pouco da vida desse importante autor?

Ele se chamava Hans Christian Andersen e nasceu no dia 2 de abril de 1805, em Odense, na Dinamarca. Lembre-se de que naquela época não havia televisão, cinema ou computador e a diversão das crianças ficava por conta das histórias improvisadas pelos pais ou avós. Andersen teve uma infância muito pobre, mas iluminada pela criatividade de seu pai, um sapateiro que lhe encenava peças (como os famosos contos de *As mil e uma noites*) em pequenos teatros de papelão. Desde cedo, Andersen se encantou pela arte cênica.

Em 1812, o senhor Andersen engajou-se no exército napoleônico (que lutava pela França), mas morreu, em casa, dois anos depois. Assim, aos 9 anos, Andersen sentiu-se responsável pelo sustento de sua família, composta apenas de mulheres — mãe, irmã e avó. A morte do pai foi muito marcante para o pequeno Andersen. Além da perda de um ente querido, ele viu-se privado de sua grande paixão: o teatro. Foram anos difíceis para o futuro escritor, mas também de muito amadurecimento. Neles, Andersen encontrou força e coragem para perseguir seus sonhos.

Decidido a mudar de vida, ao completar 14 anos, o jovem partiu rumo à capital do país, Copenhague. No início foi duro, Andersen chegou até a passar fome na cidade grande, mas logo arrumou pequenos trabalhos para sobreviver. Sua sorte mudou definitivamente quando conheceu o diretor do Teatro Real, Jonas Collin. Esse homem reconheceu o talento do jovem e passou a lhe dar proteção. Pagava seus estudos e garantia-lhe empregos como bailarino, corista ou autor de peças no teatro.

Hans Christian Andersen ingressou na Universidade de Copenhague, em 1828. Tornou-se um grande viajante — esteve na Itália, França, Turquia e Alemanha, entre outros países. Conheceu diferentes culturas e colecionou registros de suas aventuras. Gostava de escrever poemas, mas foi graças aos contos infantis que Andersen ficou famoso. Ao lançar, a partir de 1835, uma coleção de seis volumes de livros destinados a crianças, obteve pela primeira vez sucesso na carreira.

Em homenagem ao dia do seu nascimento, em 2 de abril comemora-se o Dia internacional do livro infantil-juvenil. Além disso, o prêmio mais importante dessa categoria é representado por uma medalha que leva o seu nome. Andersen faleceu em Copenhague, em 1875. Suas histórias, porém, estão vivas até hoje e são contadas nas mais diferentes línguas pelo mundo inteiro. Algumas viraram belos filmes! Mas o que há de tão especial na literatura de Andersen?

(Os textos sobre Hans Christian Andersen foram escritos com a ajuda da professora Vera Teixeira de Aguiar, da Faculdade de Letras da PUC-RS). Disponível em: <https://chc.org.br/hans-christian-andersen-da-crianca-pobre-ao-grande-escritor/>. Acesso em 12/12/2023.

3 Respondam às questões a seguir:

a) Como Andersen e as crianças daquela época brincavam?

b) Qual foi a importância das viagens de Andersen na escrita dos contos maravilhosos?

c) Com a morte do pai, Andersen se sentiu responsável pelo sustento da família. Por que vocês acreditam que ele se sentiu dessa forma?

d) Andersen teve contato com o teatro e a literatura desde sua infância. Vocês acham que esse contato foi importante para que ele se tornasse um escritor na vida adulta? Vocês acreditam que as crianças que têm contato com a literatura (em casa e na escola) são mais leitoras na vida adulta?

- 4 Você já leu, ouviu ou assistiu à história da “Roupa nova do Rei”? O que você lembra? No quadro abaixo, escreva as suas principais lembranças da história. Caso você não a conheça, imagine o que poderá acontecer em um conto maravilhoso com esse título.

Minhas lembranças...

Minhas hipóteses...



VÍDEO

Os contos maravilhosos circulam em nossa sociedade em livros, mas também costumamos ouvi-los em rodas de contação de história, em vídeos ou áudios. Nos anos 60 do século XX, muitas crianças conheceram os contos maravilhosos por uma coleção de disco de vinil coloridos. As histórias eram interpretadas pelo **Teatro Disquinho** e as narrativas ganhavam canções e sons bem especiais.

Antes de ler uma adaptação do conto de Andersen, escute atentamente a versão oral adaptada do conto “A roupa Nova do Rei”, procurando anotar no seu caderno:

- as personagens protagonistas e antagonistas;
- as principais ações do início da narrativa;
- o conflito da narrativa;
- o desfecho (final) da narrativa.

Preste atenção na voz da narradora, das personagens, nos sons, na música etc. Se necessário, escute mais de uma vez para que possa compreender todos os detalhes da adaptação.

Acesse o vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=s58cEjXBGrM>.

A Roupa Nova do Rei - Coleção Disquinho - Completa



5 Agora responda:

a) Como a personagem principal é apresentada no início do conto? Como ela é descrita pela narradora?

b) O que fala a canção das costureiras sobre a personagem principal do conto? Como ela é apresentada na canção?

c) “Tecelão” é aquele que tece pano e trabalha com um tear (aparelho ou máquina destinada a produzir tecidos). De que forma o rei comenta sobre os dois tecelões no início do conto? De que maneira seus serviços são caracterizados pelo rei?

d) Marque as afirmações verdadeiras sobre a canção cantada pelo rei após se despedir das costureiras:

- () O rei se sente um “patinho feio” e encontra-se triste.
- () O rei apresenta certa superioridade em relação aos outros reis.
- () O rei se veste com gala, ou seja, com grande luxo, de forma pomposa.
- () O rei está feliz com a sua aparência física.

e) O que os tecelões falam sobre o tecido mágico para o rei? Eles conseguem convencê-lo da riqueza do tecido?

f) Quais são os elementos sonoros que ajudam o(a) ouvinte a perceber no reconto que os tecelões são vilões?

g) Por que o ministro foi visto como “tolinho” pelos dois tecelões?

h) Como o rei e os tecelões descrevem a “roupa nova” antes da festa?

- i) Com base no que ouviu do conto, crie **legendas** para as ilustrações e fotografias a seguir, inspiradas no conto de Andersen:



Monumento em Odense (Dinamarca)



Ilustração de Vihelm Pedersen



Ilustração de William Heath



Selo alemão em homenagem a Andersen (1975)

- j) O que você acha que o monarca, ou seja, o rei aprendeu sobre a **vaidade** (desejo forte de atrair admiração)?

- 6 A turma será dividida em grupos pequenos para analisar **duas** adaptações do conto “A Roupas Nova do Rei”. Os vídeos recontam a história por meio de imagens estáticas ou em movimento. Será que houve alguma mudança na forma de recontar? Analisem um dos vídeos e compare-o com a versão ouvida anteriormente. Em seguida, preencham o quadro com três diferenças entre os textos. Como serão as personagens? E a narrativa? Houve alguma mudança nas ações? No final da história?



Disponível em: <https://youtu.be/8hSgjn-PKFI>.
Acesso em: 22 dez. 2017.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kB6aTriTu80>.
Acesso em: 17 nov. 2023.

- 7 Após a produção do quadro, cada grupo poderá apresentá-lo à classe para que façam uma lista coletiva com as principais diferenças dos recontos orais e visuais.
- 8 O modo como contamos uma narrativa, as palavras que escolhemos, os verbos e as expressões nominais e temporais são importantes para que o leitor ou ouvinte compreenda os detalhes, os conflitos e o desfecho dos contos maravilhosos. Leia alguns trechos do conto “A roupa nova do imperador” e responda às questões:

Trecho 1

Não faltavam diversões na cidade onde o imperador morava. Estrangeiros estavam sempre chegando e partindo, e um dia lá chegaram dois vigaristas. **Afirmaram** ser tecelões e **disseram** saber como tecer o tecido mais deslumbrante que se podia imaginar. Não só as cores e os padrões que **criavam** eram extraordinariamente atraentes, como as roupas feitas com **seus** tecidos tinham também a característica singular de se tornarem invisíveis a todos que eram inaptos para sua ocupação ou irremediavelmente burros.

Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p.286.
Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788537808283/contos-de-fadas-edicao-comentada-e-ilustrada>.

- a) Nessa versão do conto, o “rei” é denominado “imperador”. Circule no trecho 1, com lápis de cor ou marcador de texto, os nomes que fazem referência aos costureiros da história.
- b) Alguma palavra circulada apresenta um sentido negativo? Qual?
-
- c) Observe os verbos destacados no trecho. Você notou que eles retomam a ação de alguma personagem, mas não dizem explicitamente quem “afirmou”, “disse” ou “criou”? Com base no trecho 1, podemos afirmar que os verbos se referem às ações de quais personagens? Justifique sua resposta.
-
-
-
- d) O advérbio “lá” pode expressar nos textos uma relação com determinado lugar. Sublinhe no trecho 1 a expressão a que a palavra “lá” se refere.
- e) Na comparação “[...] como as roupas feitas com **seus** tecidos”, que aparece no trecho 1, podemos afirmar que o pronome possessivo “seus” refere-se:
- () ao rei e aos tecelões.
 - () aos dois tecelões.
 - () a apenas a um dos tecelões.
 - () aos estrangeiros que viviam na cidade.

Trecho 2

O esplêndido tecido tornou-se o assunto da cidade. E agora o imperador queria vê-lo ele próprio, ainda no tear. Acompanhado de um grupo seleta de pessoas, entre as quais os dois velhos funcionários que já tinham estado lá, saiu para ver o tear. Os dois astutos vigaristas estavam tecendo freneticamente sem usar um centímetro de fio.

“Vejam, não é magnífico?” disseram os dois honrados funcionários. “Vossa Majestade por favor dê uma espiada! Que padrão esplêndido! Que cores gloriosas!” E apontavam o tear vazio, certos de que todos os outros eram capazes de ver a fazenda.

Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p.289-290.
Disponível: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788537808283/contos-de-fadas-edicao-comentada-e-ilustrada>.

a) Na frase “o imperador queria vê-lo ele próprio”, o pronome “-lo” refere-se a qual expressão dita anteriormente no texto?

b) A palavra “tecelões” não aparece no trecho 2. No entanto, o narrador faz referência a eles por meio da expressão:

- () Grupo seleta de pessoas
- () Dois honrados funcionários
- () Todos os outros
- () Os dois astutos vigaristas

c) Explique, com suas palavras, o que significa a expressão “tecendo freneticamente” no trecho 2:

d) No trecho 2, com o objetivo de evitar repetições, o autor utiliza algumas palavras que fazem referência ao “tecido”. Circule, pelo menos, duas palavras que retomam a ideia de “tecido”.

e) Explique por que aparecem aspas (“...”) no trecho 2. O que elas indicam para o(a) leitor(a)?

- 9 No livro *Não era uma vez...*, o escritor Heriberto Tejo produziu um conto para a versão do conto de Andersen. O nome da história criada por ele é “*O vestido novo da imperatriz*”. Faça uma **leitura silenciosa** do conto, prestando atenção para a relação entre os textos lidos anteriormente e as vozes das personagens.

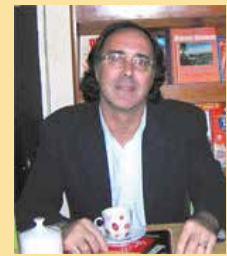


PARA SABER MAIS

O escritor **Heriberto Tejo** nasceu em 1951 na Espanha e viveu lá até os seus 18 anos. Naturalizado peruano, reside em Lima (Peru) desde 1970. Sempre gostou muito de ler poesias e seus primeiros livros são de poemas. Produziu vários livros de contos, assim como recebeu diversos prêmios por suas produções literárias.

Disponível em: <http://bibliotecasenda.blogspot.com/2011/06/heriberto-tejo-y-su-magia-de-primavera.html>.

Acesso em: 17 nov. 2023.



O vestido novo da imperatriz

Muito tempo atrás vivia uma imperatriz fashion, alta e esbelta, que gostava de andar sempre na moda. Ela gostava tanto dos tecidos, das joias e dos vestidos novos que não se incomodava de gastar toda a sua fortuna comprando-os.

Não se interessava nem um pouco por seus soldados, nem gostava de ir ao teatro, nem mesmo passear de carruagem, a não ser que fosse para exibir seus encantos e seu último modelo fashion.

A imperatriz tinha o costume de colocar um vestido novo a cada hora, e por isso estava sempre atenta às novidades que chegavam de Paris, de Londres ou da China.

Um dia, chegaram ao palácio dois sujeitos altos dizendo que eram hábeis tecelões de finos tecidos.

– Nós tecemos os tecidos mais esplêndidos que se possa imaginar – diziam a todos que se aproximavam. – E não apenas isso – acrescentavam. – O mais maravilhoso é que os trajes e vestidos que fazemos com esses tecidos não podem ser vistos nem pelos mentirosos nem pelos tolos.

– Arrá! – disse entusiasmada a imperatriz ao ser informada do que eles apregoavam.

“Trajes e vestidos maravilhosos!”, disse para si mesma, imaginando as roupas já prontas. “Sem dúvida, se eu mandar fazê-los, poderei descobrir quem no meu império é mentiroso ou completamente tolo.”

– Sim – disse de repente a imperatriz erguendo a voz. – Quero que façam um vestido para mim imediatamente. E também um traje para o meu marido. Assim eu saberei se ele é esperto ou tolo e se o canalha mente para mim...

E sem mais delongas enviou aos dois espertalhões uma grande soma em dinheiro para que começassem a trabalhar imediatamente.

Os dois astutos tecelões instalaram seu tear no palácio e fingiram que trabalhavam nele, embora o tear estivesse completamente vazio. A seguir, exigiram a melhor seda e o fio de ouro mais puro. Guardaram tudo em sua bagagem e continuaram fingindo que trabalhavam no tear vazio até muito tarde da noite.

“Eu gostaria de saber quanto eles já adiantaram o tecido”, pensou no dia seguinte a imperatriz. Mas estava um pouco receosa com o que os tecelões disseram, que quem fosse mentiroso ou tolo não poderia ver o tecido. Não que ela tivesse dúvida, mas preferia mandar alguém na frente para ver como as coisas estavam caminhando.

No palácio, todos já sabiam da maravilhosa propriedade que tinha o tecido e estavam ansiosos para ver quanto o seu vizinho era mentiroso ou tolo.

“Já sei!”, pensou a imperatriz. “Vou mandar a minha primeira-ministra para visitar os tecelões. Ela pode ver melhor se o trabalho está adiantado, pois eu não tenho dúvida de que é inteligente e que diz a verdade.”

Num instante, a primeira-ministra já estava na oficina onde os dois espertalhões trabalhavam no tear vazio. “Meu Deus!”, pensou a primeira-ministra arregalando exageradamente os olhos. “Eu não vejo tecido nenhum! Que barbaridade!” Mas tomou cuidado para não ser descoberta.

– Queira observar o tecido de perto, senhora ministra – pediram os tecelões gozadores. – Não tem um belo desenho e uma cor maravilhosa?

“Meu Deus!”, pensou a primeira-ministra contendo seus gestos. “Será que eu sou mentirosa ou talvez meio tola? Ninguém pode saber que eu não vejo o tecido.”

– Como? Não diz nada do tecido, senhora ministra? – perguntou um dos tecelões.

– Sim, é maravilhoso, realmente esplêndido! – respondeu a ministra, ajeitando os óculos. – Que desenhos! E que cores! Sim, eu direi à imperatriz o quanto gostei.

– Ficamos muito felizes! – disseram os tecelões. E explicaram as qualidades do tecido.

Os dois malandros voltaram a pedir mais dinheiro, e mais seda, e mais fios de ouro para o tecido.

Guardaram tudo em sua bagagem e continuaram trabalhando no tear vazio.

Alguns dias depois, a imperatriz enviou o seu marido, pois queria saber como estava o tecido e se iria demorar para o traje e o vestido ficarem prontos.

O marido chegou à oficina, olhou e voltou a olhar, mas, como não havia nada no tear, nada pôde ver.

– E então? O que acha de nosso trabalho? Lindo tecido, não é mesmo? – perguntaram os dois tecelões espertalhões enquanto movimentavam as mãos.

“Eu não sou tolo”, pensou o marido. “Será que sou mentiroso? Que coisa mais estranha! Não vejo nada, mas ninguém pode saber disso. Todos iriam rir de mim.”

– E então? Gostou do tecido? – voltaram a perguntar os tecelões.

– Sim, é lindo, tem um desenho muito original – respondeu o marido. – Eu informarei sua majestade, a imperatriz.

Não passaram nem dez minutos e o esposo, ao vê-la, falou sobre o tecido.

– Extraordinário! – exclamou a imperatriz entre suas damas de companhia. – Realmente extraordinário!

No palácio, todos falavam do maravilhoso tecido. Então a imperatriz quis vê-lo por si mesma. Acompanhada de suas damas de companhia e de sua primeira-ministra, a imperatriz fashion dirigiu-se até onde estavam os dois astutos tecelões, que trabalhavam no tear sem nenhum fio.

– Não é magnífico? – disse a primeira-ministra assim que viu o tear. – Veja, veja majestade, que desenhos, que cores!

A imperatriz percebeu imediatamente que não havia nenhum tecido no tear, que era tudo uma farsa. Mas fingiu que via o tecido e, olhando em volta, exclamou entusiasmada:

– Oh! O tecido é belíssimo! Que fino! Tem toda a minha real aprovação!

Todos os que a acompanhavam olhavam e voltavam a olhar o tear, sem conseguir ver mais que os outros, mas falavam para a imperatriz:

– Oh, sim, é lindíssimo!

– Um vestido feito com esse tecido ficaria divino para a festa de São João – aconselharam.

A imperatriz, que já havia pensado em tudo, concordou com um movimento de cabeça. Ela não parava de repetir:

– É magnífico! É maravilhoso! É fantástico!

No palácio, todos estavam ansiosos. O entusiasmo era tal que a imperatriz condecorou os tecelões com a Cruz de Cavaleiro pelo seu excelente trabalho.

No dia anterior à festa do Santo Padroeiro, todas as pessoas no palácio podiam ver como os dois malandros se apressavam para terminar o vestido novo da imperatriz. Fingiam pegar o tecido do tear, cortavam o ar com grandes tesouras e costuravam com agulhas vazias, como se tivessem linha.

De repente, os dois gritaram:

– Vejam, vejam, o vestido da imperatriz está pronto!

A própria imperatriz – com seu esposo, suas damas de companhia e seus cavaleiros mais distintos – foi à oficina.

– Aqui está o vestido terminado! – disse um dos estelionatários, levantando o braço como se ali houvesse algo. – E aqui o manto!

– E aqui, as calças do traje! – disse o outro. – E o paletó! E a capa! – continuou.

– Que roupas! – repetiam os dois. – São tão leves quanto uma teia de aranha! Dá pra perceber que, ao vesti-las, vai dar a sensação de não usar nada sobre o corpo; e é exatamente essa sua virtude.

– Certo, certo – concordaram todos sem ver nada, porque nada havia entre as mãos dos malandros.

– Sua majestade teria a bondade de experimentar o vestido novo diante do grande espelho? – perguntou um dos costureiros.

– O senhor faria a fineza de fazer o mesmo? – perguntou ao marido o outro costureiro. Foram para outro salão, e tanto a imperatriz como seu marido tiraram suas roupas.

Os dois malandros fingiram colocar o vestido novo na imperatriz e o traje recém-terminado no marido, que, de cueca, se olhava e voltava a se olhar, diante do espelho.

– Ah, que lindo vestido! Que traje mais esplêndido! – exclamavam aqueles que os acompanhavam. – Como caiu bem em vocês!

Enquanto isso, fora do palácio, as pessoas esperavam sua majestade para iniciar a procissão do Santo Padreiro. Queriam ver a imperatriz desfilando com seu modelo original.

– Sua majestade, a imperatriz, está prestes a sair – anunciou o mestre de cerimônias.

– Sim, sim, estou pronta -, murmurou, decidida, a imperatriz, olhando-se novamente no espelho.

– E você, meu esposo, sente-se bem com o novo traje?

– Sim, querida – respondeu. – É o traje mais leve que eu já usei. Dá a impressão de que não estou vestindo nada.

As damas que iriam levar a cauda do vestido apalpavam o chão como se a levantassem e acompanharam a imperatriz com as mãos para o alto, para que acreditassem que a viam.

E, assim, a imperatriz e seu esposo iniciaram a procissão, sem que ninguém lhes dissesse que não usavam nem vestido, nem traje. Pelo contrário, todos, ao vê-los passando, diziam em coro:

– Que lindo o vestido novo da imperatriz! Que cauda mais esplêndida! E que elegante o traje de seu marido! Como lhe caiu bem!

Ninguém queria que percebessem que não viam nada, pois isso seria sinal de que eram mentirosos ou completamente tolos.

Nunca antes um vestido da imperatriz tinha sido tão ansiosamente aguardado.

A procissão prosseguia sem problemas, quando, de repente, um menino gritou, morrendo de rir:

– Rá rará, a imperatriz está sem vestido! Rá rará! Que engraçado!

– E o marido? Que gracinha de cueca! Rá rará! Parece um macaco! – dizia rindo uma menina ao lado.

– Oh! meu Deus, é verdade! – exclamou a mãe deles erguendo a voz. – Meus filhos não mentem.

– É verdade, está sem vestido! Sua majestade está sem vestido! Os dois parecem galinhas sem penas! – cochichavam os cidadãos entre si.

– É, a imperatriz está sem vestido – comentaram finalmente todos eles.

O marido, de cueca, não sabia o que fazer, mas a imperatriz sorria feliz ao ver que, afinal, as crianças diziam a verdade.

Tranquila, com um andar elegante, a imperatriz fashion continuou caminhando pela rua mais feliz do que nunca. Sabia que estava exibindo as belas e coloridas tatuagens desenhadas em seu corpo, de acordo com o último grito da moda.

A essa altura dos acontecimentos os dois malandros já estavam presos, pois assim que a imperatriz percebeu a farsa mandou encarcerá-los.

Nos contos pode haver um imperador tolo; mas nunca uma imperatriz tola.



brgfx / Freepik

TEJO, Heriberto. O vestido novo da imperatriz. In: **Não era uma vez...: contos clássicos recontados**. Ilustrações Mariana Massarani. São Paulo: Melhoramentos, 2011.



RODA DE CONVERSA

Em pequenos grupos, discutam oralmente as questões a seguir:

- Quais elementos permaneceram semelhantes ao conto “A roupa nova do Rei” ou “A roupa nova do Imperador” de Andersen?
- O que vocês acharam mais interessante na nova narrativa?
- Há algum elemento de que vocês não gostaram no reconto de Heriberto Tejo? Justifiquem a resposta.
- Como vocês explicam que algumas falas das personagens encontram-se entre aspas (“...”) e outras estão marcadas com o travessão (-). O que justifica tal diferença?
- O reconto de Heriberto Tejo finaliza com uma afirmação: “Nos contos pode haver um imperador tolo; mas nunca uma imperatriz tola”. Por que vocês acham que o autor finalizou dessa forma a narrativa?
- Na opinião de vocês, a imperatriz mostrou-se ser uma pessoa vaidosa? Justifiquem sua resposta.

- 10 Em pequenos grupos, organizem uma **leitura dramática** do texto para toda a turma. O objetivo desse tipo de leitura é realizar a gravação de uma versão em áudio para o reconto “*O vestido novo da imperatriz*” para que outras crianças e ouvintes possam apreciar a versão criada por Heriberto Tejo. Para realizar tal atividade, sigam as instruções a seguir:

Preparando a leitura dramática

- Releiam o reconto e façam uma lista de todas as personagens que aparecem na narrativa e que se expressam de alguma forma.
- Observem como o narrador conta a história e como será o tom de narração no início, nas ações ao longo da história e no final do reconto.
- Escolham quem irá fazer a voz do(a) narrador(a), das personagens e quem poderá auxiliar o grupo na gravação da leitura dramática.
- Destaquem, com marcador de texto de cores diferentes, as diversas partes do texto.
- Discutam se alguns comentários do narrador podem ser retirados da versão oralizada do conto, pois não são necessários de serem lidos, mas interpretados. Por exemplo:

– Oh! meu Deus, é verdade! – **exclamou a mãe deles erguendo a voz.** – Meus filhos não mentem.

Na leitura dramática, o comentário “exclamou a mãe deles erguendo a voz” pode ser retirado, pois indica quem falou (“exclamou a mãe deles”) e o modo como foi dito (“erguendo a voz.”)

Se necessário, pesquisem músicas, sons ou outros materiais sonoros que podem ajudá-los(las) na leitura dramática.

Ensaizando a leitura dramática

- Experimentem como serão lidos os trechos entre “aspas”, que expressam o pensamento da personagem. Qual será o tom de voz?
- Ensaiem como serão os diálogos entre as personagens. Observem os sinais de pontuação e o tom de voz para cada ação, para os aspectos emocionais vividos na narrativa.
- Ensaiem como o(a) narrador(a) irá contar a narrativa de forma a envolver o(a) ouvinte. Quais recursos podem ser utilizados?
- Prestem atenção à altura da voz e à forma como a leitura dramática será realizada, de acordo com as características de cada personagem.
- Experimentem várias vezes a leitura em voz alta para que todos se familiarizem com a história, memorizando alguns trechos e se apropriando das características das personagens.
- Façam pequenas adaptações, se necessário, para que a narrativa oral fique bastante interessante e clara para os(as) ouvintes!

Gravando o áudio com a leitura dramática



SALA DIGITAL

- Escolham, juntamente com o(a) professor(a), qual será o melhor programa para gravação de áudio; além de organizar os equipamentos necessários.
- Procurem um lugar tranquilo para evitar barulhos e ruídos externos.

- Após a gravação, escutem-na para perceber se precisam fazer uma nova gravação ou melhorar alguns detalhes.
- Salvem as gravações com o nome do grupo para que possam, depois, ouvi-las e apreciar a narração. Se necessário, façam uma **mixagem de áudios** com diferentes fontes sonoras.

Avaliando a leitura dramática

Após ouvir todos os áudios da turma, preencha o quadro abaixo com a sua avaliação da atividade:

	O que chamou a minha atenção?	O que foi positivo?	O que poderia melhorar?
No meu grupo			
Na minha participação no grupo			
Nos outros grupos			



VIDEO

Você conhece ou já participou da Antologia de Contos? Assista ao vídeo para conhecer as histórias de estudantes que tiveram seus textos selecionados.

<https://drive.google.com/drive/folders/10Z1R4vtZ8MiV-38FCsYBJSObCENrY-PS>

ATIVIDADE 5 – Vamos recontar um conto maravilhoso?

Após ter lido e discutido com a turma dois recontos do livro *Não era uma vez...* e outros contos maravilhosos, chegou a hora de **entrar por uma porta e sair diferente pela outra: quem quiser que conte outra.**

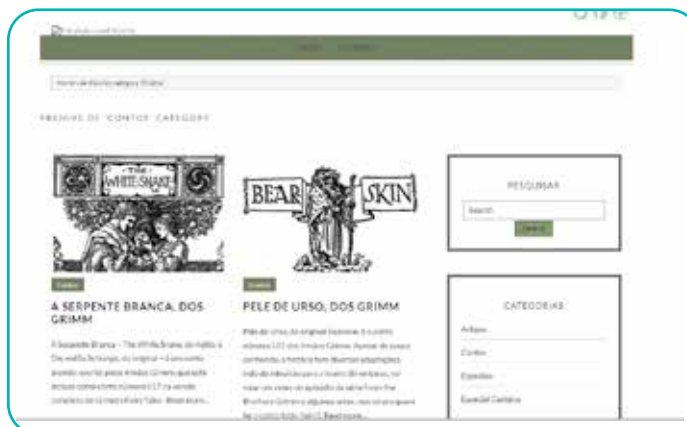
Nesta atividade, sua turma irá produzir o segundo volume do livro *Não era uma vez...* (Volume 2) para ser publicado no formato de um **e-book** (livro digital). Se necessário, retomem a leitura do livro na Sala de Leitura e observem outros recontos presentes na obra.

Como o próprio nome diz, “recontar” significa “contar de novo”, “tornar a contar”. No entanto, os(as) autores(as) do livro *Não era uma vez...* tiveram que recontar de uma maneira diferente os contos maravilhosos clássicos (“Cinderela”, “Branca de Neve”, “A roupa nova do Rei” etc.). Você precisa escolher qual conto maravilhoso será recontado e dar asas à sua imaginação para transformá-lo em um reconto bem interessante. Ao recontá-lo, sua versão será nova e original!



BASCH, Adela et al. **Não era uma vez...: contos clássicos recontados.** Ilustrações Mariana Massarani. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

- 1 Pesquise contos maravilhosos em livros da Sala de Leitura ou das bibliotecas públicas para escolher uma versão clássica que possa ser recontada por você de uma maneira diferente. Outra possibilidade é consultar, no Laboratório de Informática Educativa, sites, blogs e outras plataformas que trazem versões dos contos maravilhosos no formato digital:



Disponível em: <https://fairytalelandstories.wordpress.com/>.
Acesso em: 22 dez. 2017.



Disponível em: <http://guida.querido.net/andersen/index.html>.
Acesso em: 22 dez. 2017.

- 4 Faça um esquema ou um roteiro das principais alterações que o conto maravilhoso clássico irá passar. Em “O vestido novo da imperatriz”, de Heriberto Tejo, a imperatriz tornou-se a protagonista da narrativa e o imperador apenas uma personagem secundária. A imperatriz também era mais moderna, pois utilizava tatuagens e era descrita pelo narrador como *fashion*. Quais mudanças você irá realizar no seu reconto? Planeje-as.

TÍTULO PROVISÓRIO DO MEU RECONTO:

PLANEJANDO MUDANÇAS NAS PERSONAGENS:

PLANEJANDO MUDANÇAS NAS AÇÕES PRINCIPAIS DA NARRATIVA:


PLANEJANDO INSERIR PERSONAGENS NOVAS NO RECONTO:

PLANEJANDO O DESFECHO DO NOVO CONTO MARAVILHOSO:

PLANEJANDO OS ELEMENTOS MÁGICOS QUE IRÃO APARECER NO CONTO MARAVILHOSO:

- 5 Na página 221, reconte o conto maravilhoso clássico escolhido, prestando atenção ao planejamento realizado anteriormente. Ele poderá ajudá-lo(a) a organizar sua nova narrativa “mágica”!
- Observe como o narrador irá contar a história para os(as) leitores(as) e como as personagens serão introduzidas por meio de suas falas ou pensamentos.
 - Utilize os sinais de pontuação adequados para os diálogos das personagens, especialmente o travessão (–) ou as aspas (“ ”).
 - Descreva, com atenção e detalhes, o mundo mágico ou maravilhoso do seu reconto, utilizando expressões para descrever as personagens, os elementos mágicos e o cenário.
 - Use letras maiúsculas, quando for necessário, especialmente nos nomes das personagens e no início dos parágrafos.
 - Organize seu texto em parágrafo, observando os textos lidos ao longo da Unidade e as obras consultadas. Perceba que os parágrafos organizam as informações para o(a) leitor(a) e são importantes na construção do seu texto.
 - Preste atenção no uso dos sinais de pontuação específicos, especialmente o ponto final e a vírgula. Se tiver dúvidas, converse com o(a) professor(a) ou com seus colegas de classe.
 - Observe a grafia das palavras. Se tiver dificuldades em escrever alguma palavra, use o dicionário ou converse com o(a) professor(a) ou colegas de classe sobre a dúvida.
 - Sempre que puder, releia o seu texto e faça as alterações que você julgar necessárias.

- 6 Leia a sua primeira versão para um(a) colega de classe e escute as sugestões que ele(a) pode fazer para melhorar o final do seu conto. Anote no bloco algumas dicas para reescrever o texto:



A large, empty, lined notebook page with a spiral binding at the top. The page is designed for writing notes, with horizontal lines and a decorative border. The spiral binding is represented by a row of small circles at the top edge.

ATIVIDADE 6 – Organizando o e-book “Não era uma vez...”



SALA DIGITAL

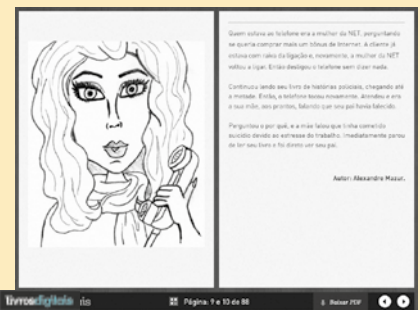
1. Com o auxílio do(a) professor(a), vocês irão escolher o melhor programa para transformar os recontos em um livro digital. Há diferentes plataformas na internet, por isso uma delas poderá auxiliar toda a turma a organizar esta produção coletiva.
2. Para realizar a produção do livro, a turma precisa digitar todos os textos, fazer ilustrações e digitalizá-las, podendo também inserir imagens (adequadas e com licença livre para uso escolar).
3. Planejem coletivamente, com base na plataforma escolhida para produção do e-book, a capa do livro *Não era uma vez 2...*, escolhendo a fonte, cores e detalhes. Vejam a produção de capas de dois livros escolares em uma plataforma de livros digitais.
4. Organizem uma apresentação para o livro, contando um pouco da experiência da turma na produção do material e as atividades realizadas.
5. Organizem um sumário para a obra, estabelecendo os títulos dos contos e a ordem em que irão aparecer no livro digital. Consultem o sumário do livro impresso *Não era uma vez...* para produzirem a versão digital do livro da turma. Não se esqueçam de colocar o nome do(a) autor(a) e do título dos recontos produzidos.
6. Com o auxílio do(a) professor(a), insira os recontos, as ilustrações ou imagens para que o livro digital possa ficar atraente e interessante para outros(as) leitores(as). Vejam alguns exemplos de livros escolares que estão nas imagens ao lado.
7. Após finalizar o livro digital, procurem divulgá-lo em sites, blogs e redes sociais para que outros(as) leitores(as) possam conhecer o trabalho realizado pela turma. Se possível, realizem um evento na escola para divulgar o e-book *Não era uma vez 2...* Aproveitem para ler em voz alta alguns dos recontos dos contos maravilhosos e terminem dizendo: **“entrou por uma porta e saiu diferente pela outra: quem quiser que conte outra”**.



Disponível em: <http://www.livrosdigitais.org.br/livro/75644J43BJS62>. Acesso em: 22 dez. 2017.



Disponível em: <http://www.livrosdigitais.org.br/livro/48638XVZ22BYIJ?page=1>. Acesso em: 22 dez. 2017.



Disponível em: <http://www.livrosdigitais.org.br/livro/4>. Acesso em: 22 dez. 2017.

ATIVIDADE 7 – Pensando sobre as experiências

- 1 Qual foi o conto maravilhoso ou reconto que você mais gostou de ler ou de ouvir na Unidade 1? Por quê?

- 2 Você leu algum livro com conto maravilhoso ao longo das atividades? Qual você indicaria para crianças que estão no 5º ano em outras escolas brasileiras? Por quê?

- 3 O que você aprendeu sobre os contos maravilhosos? E quais foram as suas dificuldades?

UNIDADE 2

Com a boca no trombone!

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- ler charges e tiras para compreender possíveis usos da linguagem dos quadrinhos.
- ler e discutir os temas: tecnologia digitais e trabalho infantil.
- posicionar-se criticamente em relação aos temas.
- produzir pequenas cartas argumentativas/opinativas para um Painel do Leitor de nossa turma.

Nesta segunda Unidade, você, o(a) professor(a) e sua turma discutirão vários problemas sociais, aprendendo formas de denunciá-los e de refletir sobre o mundo em que vivemos a partir da leitura e da produção de textos orais e escritos. O universo dos quadrinhos irá acompanhá-los(as) nessa aventura para que diversos temas possam envolvê-los(as) em conversas e debates. Ao longo da unidade, você irá produzir textos de opinião sobre algumas temáticas para que possa aprender a escrever e organizar suas ideias e argumentos.



Em pequenos grupos, observem os textos e discutam, com colegas, em quais portadores ou mídias provavelmente estes textos circularam na sociedade.

- Quando eles foram produzidos?
- Quem será que os produziram?
- Quais problemas estão sendo comentados?
- Como o texto verbal (palavras, frases) e o texto visual (imagens, cores) tratam de cada problema?



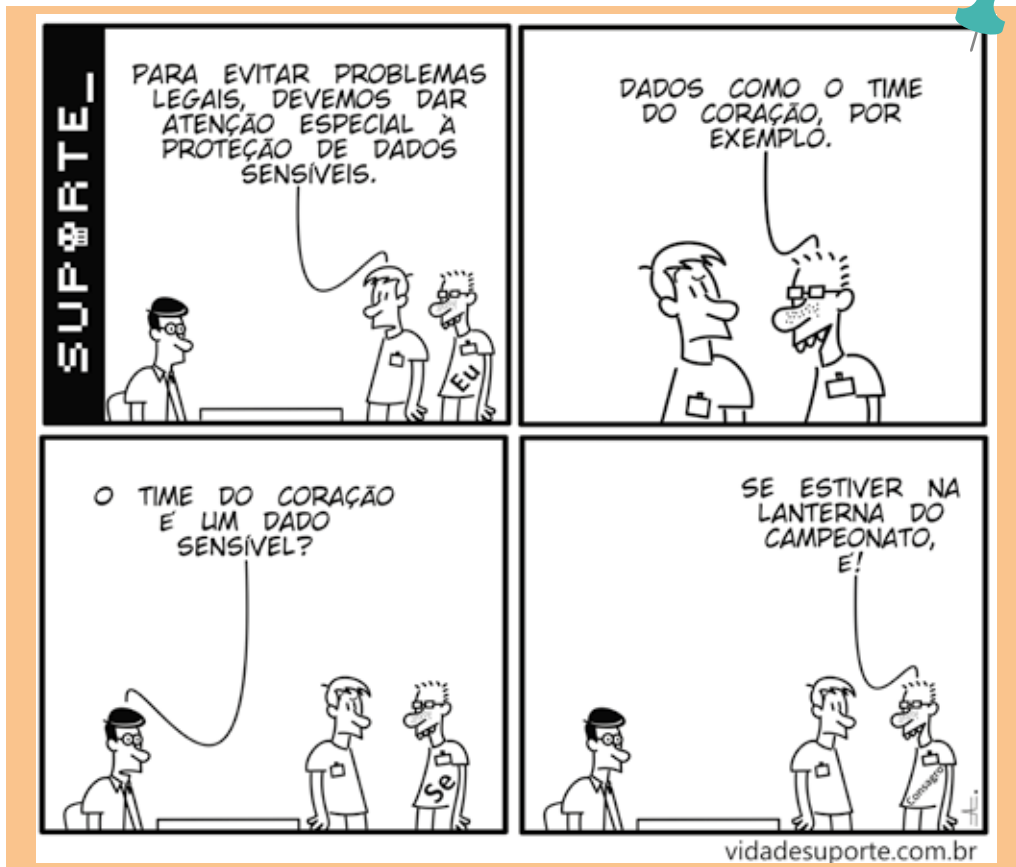
Disponível em: <https://edmeneguel.wordpress.com/2013/02/09/que-escola-voce-queria-ver-campea-em-2013/>. Acesso em: 6 jan. 2018.



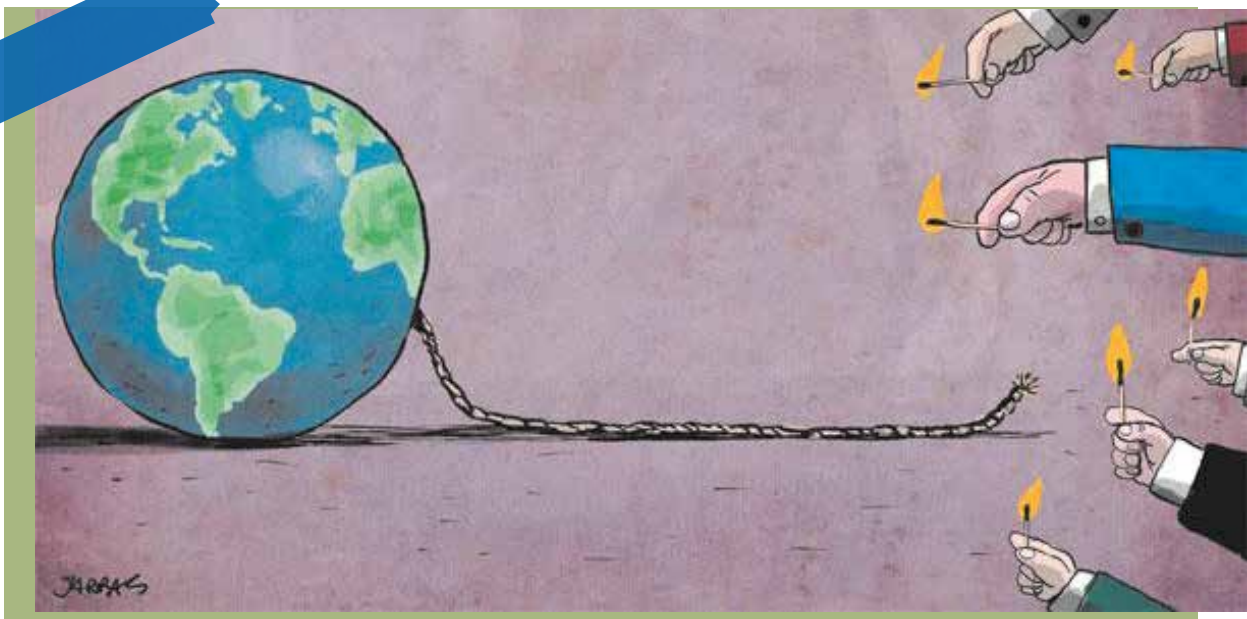
Disponível em: <https://www.facebook.com/Mrbeanmemesbr/photos/a.150416002304991/409680573045198/>. (Adaptado).



Disponível em: <http://www.abc.com.br/cidadania/2014/11/grafite-marca-inicio-de-campanha-pelo-fim-da-violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 6 jan. 2018.



Disponível em: <https://vidadesuporte.com.br/suporte-a-serie/protacao-de-dados-sensiveis/>. Acesso em: 14 dez. 2023.



Disponível em: <http://www.jarbasdomingos.com> Acesso em 29 nov. 2023.

ATIVIDADE 1 - E as novas tecnologias?

- 1 Em duplas, leiam atentamente os dois cartuns abaixo. O primeiro foi produzido pelo cartunista Jarbas Domingos e publicado em 23 de dezembro de 2017, no jornal Diário de Pernambuco (PE), circulando também em redes sociais. O segundo foi produzido pelo cartunista Erasmo e publicado no Jornal de Piracicaba (SP).



PARA SABER MAIS

“O **cartunista ou humorista gráfico** é o desenhista especializado em cartum, um dos tipos de humor gráfico caracterizado por retratar de forma crítica aspectos que envolvem o dia a dia de uma sociedade. Este trabalho é, muitas vezes, criado para o entretenimento, comentário político ou publicidade. Cartunistas podem trabalhar em diversos formatos, tais como animação, tira de jornal, charge, cartoon e caricatura”.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cartunista>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Disponível em: <http://www.jarbasdomingos.com>. Acesso em: 29/11/2023



Jarbas - Jornal de Piracicaba

Erasmo - Jornal de Piracicaba



Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=i&ci=i&q=&scrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUjK6WjZ7r18H1AhUCk5AK1HaoDIEQjRwIBw&url=http%3A%2F%2Fumasreflexoes.blogspot.com%2F2011%2F03%2F0-progresso-tecnologico-e-o-retrocesso.html&sig=A0Vwa2pR-930cFscrMS0ELhemU&usq=1515262769092619>. Acesso em: 3 jan. 2018.

a) Qual título vocês dariam a cada cartum? Por quê?

b) Quais problemas sociais são destacados em cada cartum?

c) O cartum de Jarbas Domingos foi publicado em 23 de dezembro. Qual a relação da data de publicação com o assunto da charge? Como vocês chegaram a essa conclusão?

d) Vocês acharam algo engraçado nos cartuns? Eles têm algum tipo de humor? O que causaria esse efeito de humor no(s) texto(s)??

e) Marque com um “X” uma das possibilidades de resposta para a questão principal:

Questão principal	Cartum 1	Cartum 2	Nehum dos dois
Qual cartum discute o problema da falta de saneamento básico nas cidades?			
Qual cartum reflete sobre a desigualdade social?			
Qual cartum discute o uso prolongado de tecnologias?			
Qual cartum discute problemas ambientais?			
Qual cartum problematiza o respeito à diversidade humana?			
Qual cartum ironiza o acesso à internet?			

f) Você concorda com as críticas que os cartuns fazem? Explique!

g) Alguns estudos demonstram que existem crianças “viciadas” em novas tecnologias. Elas não conseguem ficar muito tempo sem usar dispositivos móveis. Vocês acham que o uso sem controle pode distanciar as crianças do seu meio social, ou seja, de amigos e da família? Escreva sua opinião no **Painel do Leitor**, que irá nos acompanhar ao longo desta unidade.



Coloque a boca no trombone

Painel do Leitor

- h) Em pequenos grupos, troquem os cadernos e leiam a opinião de colegas. Você concorda ou discorda? Faça um breve comentário sobre o que você leu. Caso discorde de algo, escreva sobre o que você pensa, de forma clara e objetiva.



RODA DE CONVERSA

Participem de uma roda de conversa para discutir o uso exagerado de dispositivos móveis por crianças, jovens e adultos.

- Quais são os pontos negativos do uso dos dispositivos?
- E os positivos?
- Como usá-los sem ficar dependentes?
- Por que muitas pessoas ficam horas conectadas nos dispositivos sem perceber o tempo passar?

- 2 Os textos lidos anteriormente foram produzidos por cartunistas e expressam uma forte crítica social. Leia um pouco sobre os dois cartunistas para conhecer mais sobre essa profissão que trabalha produzindo textos verbais e visuais.



PARA SABER MAIS

Jarbas Domingos é pernambucano e trabalha como cartunista profissional desde 1998. Formado em design pela Universidade Federal de Pernambuco(UFPE), publica charges, cartuns, caricaturas e ilustrações em jornais, revistas, sites, livros didáticos e infantis. Também é autor das tiras do Barô Barata, que começaram a ser publicadas em 2005 na Folha, passando pelo *Diário de Pernambuco* e *Revista Recreio* da editora Abril. Trabalhou na editoria de artes dos jornais *Folha de Pernambuco* e *Diário de Pernambuco*, onde atuou como designer, ilustrador e editor assistente de arte e diagramação. Criou histórias para livros infantis e já ilustrou inúmeros outros. Compôs músicas para crianças e transformou em animações. Recebeu inúmeros prêmios no decorrer de sua carreira. Em 2010 e em 2013, por exemplo, foi premiado em um dos Salões de maior referência na área do humor gráfico da imprensa internacional, o World Press Cartoon em Portugal.

Disponível em: <https://www.jarbasdomingos.com/quem-e-jarbas/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Hoje sou chargista do JP (*Jornal de Piracicaba*), onde iniciei minha carreira profissional há quase duas décadas. Entrei no JP em abril de 1993, como revisor e depois fui transferido para o past-up (Pestape), onde se fazia o jornal. Era tudo na unha, tesouras e colas. Montar o Jornal era colar, abrir janelas para fotos, cortar títulos. Era trabalho de artesão, não existia “control C, control V”! Recortes de papéis escondiam o chão com a montagem das páginas em preto e branco. Foi aí que comecei a ilustrar a página dois, ao lado do editorial. E logo no primeiro ano como chargista profissional faturei meu primeiro prêmio. Menção honrosa, na categoria cartum na edição do Salão Internacional de Humor de Piracicaba de 1994.

Disponível em: <http://erasmocharges.blogspot.com.br>. Acesso em: 4 jan. 2018.

3 Marque, no texto biográfico de Jarbas e autobiográfico de Erasmo, as informações que você considerou mais importantes.

a) O que você aprendeu sobre a profissão de cartunista? Destaque três informações.

b) Pelo texto, de que maneira a escola pode ter influenciado na profissão de Jarbas Domingos?

c) Por que Erasmo diz que na época dele não existia “control C, control V”? Explique.

- 4 Leia outro cartum “Inclusão digital” de Erasmo para o *Jornal de Piracicaba* e responda às questões a seguir:



Erasmo - Jornal de Piracicaba

- a) Qual problema social é retratado no cartum?

- b) Como as duas crianças estão brincando no cartum? Elas usam equipamentos eletrônicos e novas tecnologias?

- c) O que é, para você, “inclusão digital”?

d) Faça uma pesquisa em sites ou converse com familiares, amigos(as) e vizinhos(as) para definir o que as pessoas chamam de “inclusão digital”? Anote - nas linhas abaixo - o que você descobriu.

e) Por que o cartum tem como título “Inclusão Digital”? Explique com suas palavras.

f) Marque as opções corretas conforme as imagens do cartum. Elas mostram ao(à) leitor(a) que:

- () as duas crianças estão brincando em um quarto infantil com vários brinquedos eletrônicos.
- () as crianças usam a imaginação para brincar de “faz-de-conta”.
- () a cena descrita na charge demonstra a realidade de muitas crianças brasileiras.
- () as crianças possuem vários equipamentos eletrônicos, com acesso à internet.

g) Em sua opinião, por que nem todas as pessoas estão incluídas no mundo digital? Como é o uso das novas tecnologias na sua família?



SALA DIGITAL

Você já leu alguma tira com as personagens Barô Barata, Tapuru, Potó, Mel etc? É uma personagem que surgiu dos desenhos escolares e hoje circula em jornais, revistas, sites, blogs e redes sociais. Faça uma visita ao site do Jarbas Domingos (<https://www.jarbasdomingos.com>) que disponibiliza algumas dessas tiras.

- Com a ajuda do(a) professor(a), entre no site do Jarbas Domingos (<https://www.jarbasdomingos.com/#universo-e-personagens>) para conhecer ainda mais sobre as personagens da Turma do Barô. Clique nas setas e observe as características principais de cada personagem, pois elas irão ajudá-lo(a) a compreender melhor cada tira. Quem será Fagulha ou Clarinha, por exemplo?
- Após a leitura, que caracteriza um pouco a cidade de Casca Grossa e as personagens, clique em “Barô Barata” no menu superior. Em seguida, explore as tiras do site e escolha algumas tiras da série Barô Barata para ler e comentar com a sua turma.



Disponível em <https://www.jarbasdomingos.com/#universo-e-personagens/1>

Disponível em: <https://www.jarbasdomingos.com/#universo-e-personagens>. Acesso em: 12/12/2023



RODA DE CONVERSA

Em uma roda de conversa, discutam sobre as seguintes questões:

- Qual tira chamou a sua atenção?
- As ilustrações do cartunista ajudaram você a compreender o texto? Como?
- Quais personagens estavam na cena?
- Alguma personagem chamou a sua atenção? Por quê?
- Havia algum problema social da cidade de Casca Grossa ou algo que envolvia as personagens?
- Você teve facilidade ou dificuldade para compreender a tira? Justifique sua resposta.

- 5 O uso das novas tecnologias também aparece, com certa frequência, na tira “Os Bichinhos de Jardim”, produzida por Clara Gomes. Você conhece essa tira? E as personagens principais? Antes de realizar a leitura, reflita um pouco sobre duas personagens criadas pela cartunista.

“Os Bichinhos de Jardim nasceram no papel (papel jornal, para ser mais exata), lá pelos idos de 2001. Desde então, vêm seguindo uma longa estrada de experimentações: traço, texto, humor, expectativas, tudo muda com o tempo. Reinventar é a palavra de ordem - ou desordem...”



“Clara Gomes tem 32 anos e é uma petropolitana perdida no Rio de Janeiro. Designer gráfica pela UFRJ e especialista em Arte-Educação. Publica os Bichinhos de Jardim no impresso Tribuna de Petrópolis desde 2001 e no jornal O Globo desde maio de 2010”.



Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/about/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

- a) Quais características você supõe que teriam, por exemplo, as personagens “Maria Joana” e “Mauro”?

- b) Como você chegou a tais conclusões?

- 6 Para checar as suas hipóteses, leia alguns trechos do site www.bichinhosdejardim.com que apresentam um pouco de cada uma das personagens:

Uma joaninha geniosa

Joaninha nasceu coadjuvante. Ganhou expressão por sua personalidade forte e seu mau humor constante. Realista, pé-no-chão e rigorosa, Maria Joaninha Cascudo cativa pela identificação instantânea que provoca. Ela já foi abordada por vendedores de telemarketing, atura amigos sem-noção e lida com situações caóticas e irritantes do dia a dia – como todos nós.

Gosta de escrever, é organizada e multi-talentosa. Faz freelas como repórter, já atuou como policial e sempre dá a palavra final em qualquer assunto. [...]

Disponível em: <https://www.bichinhosdejardim.com/bichinhos-2/>. Acesso em: 22 dez. 2017.



Um 'minhoco' ingênuo

Mauro é um dos personagens mais adoráveis do Jardim. Despretenso e simplório, gosta dos prazeres simples da vida – que, para uma minhoca, se resumem a fazer buracos na terra e passear com seus companheiros.

Mauro foi fruto da paixão entre duas minhochinhas de cores diferentes de espécies rivais. Por isso nasceu listrado de verde e amarelo e tem muito orgulho de suas origens. [...]

Disponível em: <https://www.bichinhosdejardim.com/bichinhos-2/>. Acesso em: 22 dez. 2017.



- Você acertou algumas características das personagens? O que mais chamou a sua atenção na descrição dada no site oficial?

- 7 Leia a primeira tira de Clara Gomes em que a personagem Maria Joana fala sobre as novas tecnologias:



Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/felicidade-real/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

- a) No primeiro quadrinho, o que o(a) leitor(a) pensa ao ler o comentário feito por Maria Joana “Sinto que estou perdendo a vida nesse computador...”? O que podemos imaginar que ela está perdendo apenas com a leitura do primeiro quadrinho?

- b) A tira brinca com um ditado popular que diz que “a felicidade está nas pequenas coisas”. Você já ouviu falar nesse ditado popular? O que ele pode significar? Converse com familiares, vizinhos(as) ou colegas para saber mais sobre essa expressão.

- c) O que seria a felicidade real para Maria Joana?

- d) Quais características da personagem Maria Joana, descritas anteriormente, puderam ser observadas na tira?

e) Nos três quadrinhos da tira, a fala de Maria Joana aparece marcada com o sinal de pontuação chamado “reticências” (...). Essa série de três pontos pode ter muitos significados. Marque as alternativas que podem explicar o uso desse sinal de pontuação na tira:

- O uso do sinal indica uma “paradinha” do pensamento, ou seja, a personagem deixa uma sugestão no ar.
- O uso do sinal indica uma dúvida da personagem sobre determinado assunto.
- O uso das reticências no terceiro quadrinho indica uma pausa, um pensamento, uma sugestão.
- O uso das reticências no primeiro quadrinho indica que algo foi omitido intencionalmente.
- O uso das reticências no segundo quadrinho demonstra a felicidade da personagem.

f) Você percebeu alguma crítica social na tira? Qual?

8 Leia outra tira em que Maria Joana conversa com Mauro:



a) Segundo a descrição anterior, Maria Joana tem mau humor. Do que ela reclama nos três primeiros quadros?

b) É possível ver algum dispositivo móvel nos três primeiros quadros?

c) Se você não tivesse lido o último quadrinho, você imaginaria que Maria Joana estava reclamando por qual razão?

d) O que significa a expressão “seu pacote de dados acabou” dita por Mauro para Maria Joana no último quadrinho?

e) Qual é o problema de Maria Joana que explica os seus comentários nos primeiros quadros?

f) Que título você daria para essa tira? Justifique sua resposta.



RODA DE CONVERSA

- Você conhece ou já viu alguma cena em que as pessoas ficam nervosas por não conseguirem se conectar com outras pessoas através de dispositivos móveis?
- Você costuma utilizar aplicativos para conversar e interagir com outras pessoas?
- As pessoas têm se isolado mais com o uso das novas tecnologias?
- Quais são as vantagens e as desvantagens dessas novas formas de interação?

9 Após a conversa com a sua turma, produzam coletivamente, com a ajuda do(a) professor(a), um texto breve de opinião para compor o **Painel do Leitor**.



Coloque a boca no trombone

Painel do Leitor

ATIVIDADE 2 – Lendo e discutindo problemas sociais

- 1 Leia a charge de Luiz Carlos Fernandes, mais conhecido como “Fernandes”, publicada no Diário do Grande ABC. Em seguida, responda às próximas questões:



http://blogabodohumor.blogspot.com.br/2011/05/charge-de-hoje_19.html
Disponível em: Acesso em: 18 dez. 2023.

- a) Que problema social foi criticado na charge?

- b) A palavra “placa” aparece duas vezes na charge: no balão de fala e no balão de pensamento. Explique o possível significado delas em cada uma das frases:

“Eu fiz um gol de placa”.	
“Eu carreguei placa”.	

- c) Qual título você daria para essa charge? Justifique sua resposta.

d) Observe as expressões faciais das três crianças. O que cada uma delas revela para o(a) leitor(a)?



RODA DE CONVERSA

- O que você sabe sobre trabalho infantil?
- Você conhece ou costuma ver crianças trabalhando no seu bairro ou na cidade de São Paulo? Em quais locais?
- Há alguma profissão ou trabalho que as crianças podem realizar?
- Qual é a sua opinião sobre o trabalho infantil? Ele deve ser proibido ou não? Por quê?



VÍDEO

Assista, com a sua turma, ao vídeo sobre o trabalho infantil:
Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1Vkf-W0xa4MSc-RQkAoVD8ISz7UKfnk1U?usp=sharing>



- 2 Leia dois **artigos de opinião** sobre o trabalho infantil que podem ajudá-lo(a) a refletir mais um pouco sobre essa problemática comum em diversas cidades brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, entre outras. Os artigos de opinião, como o próprio nome diz, trazem a opinião de um(a) autor(a) sobre um determinado assunto, geralmente polêmico.

Texto 1

Brasil precisa reforçar combate ao trabalho infantil

*Tânia Regina Silva Reckziegel**

O dia 12 de junho de 2021 é uma data marcante. Esse será o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil celebrado durante o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil, conforme decisão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.

E tamanha atenção tem seus motivos. No mundo, segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), 152 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 17 anos estavam envolvidos no trabalho infantil em 2016, sendo que quase metade (73 milhões) atuava em trabalho infantil perigoso.

No Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (Pnad Contínua) divulgada em dezembro de 2020 apontou que, entre os anos de 2016 a 2019, o contingente populacional de 5 a 17 anos no trabalho infantil caiu de 2,1 milhões para 1,8 milhão – sendo que 706 mil estavam em ocupações classificadas entre as piores formas de trabalho infantil. Apesar da pesquisa indicar uma tendência de queda do índice, a redução ainda é pequena e não garante a erradicação de todas as formas de trabalho infantil em 2025, conforme previsto na Agenda 2030 das Nações Unidas.

Além disso, a crise gerada pela pandemia da Covid-19 resultou no aumento da pobreza e da vulnerabilidade das famílias de baixa renda. Pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) na cidade de São Paulo, entre abril e julho de 2020, mostrou aumento significativo do trabalho infantil durante a pandemia. No conjunto dos domicílios em que mora pelo menos uma criança ou um adolescente, a incidência do trabalho infantil era de 17,5 por 1.000 e passou para 21,2 por 1.000 depois da pandemia, o que representa um aumento de 21%.

O trabalho infantil é uma grave violação de direitos humanos, que impede o desenvolvimento pleno, sadio e integral de todas as crianças e jovens, devidamente previstos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Consolidação das Leis do Trabalho. A partir dos 16 anos, adolescentes podem trabalhar apenas de forma protegida, sendo que entre 14 e 16 anos só na condição de aprendiz. Para pessoas com idade inferior a 14 anos, é proibido qualquer tipo de trabalho.

Como reforço dessa proteção, desde 2017, a Câmara dos Deputados discute proposta que torna crime explorar o trabalho infantil. Em março deste ano, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou uma nota técnica para apoiar a Câmara dos Deputados na tramitação do PL n. 6895/2017. Nela, são sugeridos aprimoramentos ao texto, como a criação no tipo penal de qualificadora para a exploração do trabalho infantil com base na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil. O documento ainda defende a manutenção das possibilidades de trabalho infantil artístico e desportivo a crianças e jovens menores de 14 anos apenas com a emissão de alvará judicial.

Além disso, o CNJ está apoiando a campanha “Precisamos agir agora para acabar com o trabalho infantil!”, promovida pela Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e OIT. O objetivo é promover, por meio de ações de comunicação nas redes sociais, a conscientização da sociedade para a importância de reforçar o combate a esse problema no país e no mundo.

Nós, como sociedade, precisamos nos responsabilizar pelo bem-estar das nossas crianças e adolescentes. Investir na proteção dos nossos jovens é investir em um futuro mais justo.

(*) Tânia Regina Silva Reckziegel é conselheira do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), presidente da Comissão Permanente de Políticas de Prevenção às Vítimas de Violências, Testemunhas e de Vulneráveis do CNJ e desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4). Disponível em <https://www.cnj.jus.br/artigo-brasil-precisa-reforcar-combate-ao-trabalho-infantil/>. Acesso em 18/12/2023

Texto 2

A triste realidade do trabalho infantil

Número cresce e, por causa da pandemia, tende a piorar ainda mais no próximo ano

Fabírcia Peixoto e Maria Clara Cabral. Revista Qualé, nº 36.

Criança tem o direito de brincar e ir para a escola.

A afirmação não poderia estar mais correta, mas, infelizmente, não é a realidade para cerca de 160 milhões de jovens em todo o mundo.

Segundo o UNICEF, esse é o número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. O índice voltou a crescer após uma tendência de queda registrada entre 2000 e 2016. E o que já está ruim pode ficar ainda pior: a entidade alerta que outros 8,9 milhões correm o risco de ingressar nessa condição até 2022, como resultado da crise causada pela pandemia da Covid-19.

A pobreza extrema é a principal razão que leva as crianças ao trabalho. Anette Trompeter, diretora da ChildFund, instituição que trabalha com projetos sociais em diversas partes do país, alerta também para a falta de informação, de fiscalização e de ações dos governos que evitem o problema. “Para atuar contra o trabalho infantil, precisamos trabalhar com organizações, com sistemas de proteção comunitários e principalmente com as famílias. A conscientização é fundamental”, diz.

Nas grandes metrópoles, por exemplo, é comum vermos crianças nos faróis, vendendo balas ou até fazendo malabarismo. Apesar de as cenas cortarem o coração e termos vontade de ajudar, especialistas dizem que dar dinheiro não é o correto a fazer, pois isso incentiva os jovens a permanecerem nas ruas. E, assim, as chances de não estarem na escola ou largarem os estudos muito cedo aumentam. Uma alternativa é ajudar instituições que oferecem apoio psicológico e social aos seus familiares.

“Se a criança não estuda, provavelmente não vai conseguir um emprego no futuro. E o ciclo da pobreza permanece. Para romper isso, ela tem que continuar estudando. Por outro lado, a família pensa: precisamos comer, então a saída é colocar as crianças para trabalhar. É um grande dilema”, explica Ana Maria Villa Real, procuradora do Trabalho.

Além do problema básico de não estarem na escola, o trabalho infantil traz outras diversas consequências para as crianças. Atuar na agricultura, com plantio de cana de açúcar, por exemplo, que é muito comum no Brasil, pode resultar em doenças musculares e ósseas; na pesca, em exposição excessiva ao sol e em problemas com o sono; e, na mineração, em doenças respiratórias. Em todos os casos, há grandes chances de os jovens terem problemas psicológicos e serem privados de sua infância, seu potencial e sua dignidade. Ou seja, trabalhar é prejudicial ao seu desenvolvimento físico e mental em diversos aspectos.

Atuação de crianças no esporte gera polêmica

Quando a skatista Rayssa Leal, de apenas 13 anos, ganhou uma medalha na Olimpíada de Tóquio, a maioria das pessoas comemorou. Porém, alguns disseram que a atleta estava, na verdade, trabalhando. O assunto é polêmico e as leis brasileiras deixam dúvida com relação a isso.

A procuradora Ana Maria defende que o caso de Rayssa é sim trabalho infantil.

“Quanto tempo ela treina por dia? Ela provavelmente sustenta a família. São temas polêmicos... O esporte de alta performance é muito exigente”, afirma.

Bruno Braga, advogado especialista em direito da criança e do adolescente, discorda. Para ele, o caso de Rayssa mostra os benefícios que o esporte traz para o desenvolvimento da criança.

O advogado cita trecho do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que prevê o trabalho educativo, além do incentivo e a valorização à liberdade de expressão e criatividade da criança. A atuação do esporte se encaixaria aí.

Artistas Mirins

Já a participação das crianças em atividades artísticas, como de cantores, atores e modelos, é consolidada. Ela é permitida desde que com autorização dos pais e da justiça.

Um ponto de alerta na maior parte do Brasil, no entanto, é a falta de fiscalização adequada, para assegurar que esses jovens não passem por condições exaustivas para sua saúde física e mental e não sejam privados de contato familiar nem da escola.

Outra grande polêmica é com relação aos youtubers mirins. Com o aumento do número de cais e de conteúdos (pago ou não), há uma grande dúvida se eles estão ou não trabalhando. “Esses casos estão num limbo. Como não são enquadrados como atividade artística, não precisam de autorização judicial. Ou seja, correm mais soltos”, diz Ana Maria.

Disponível em Revista Qualé N° 36 de outubro de 2021.

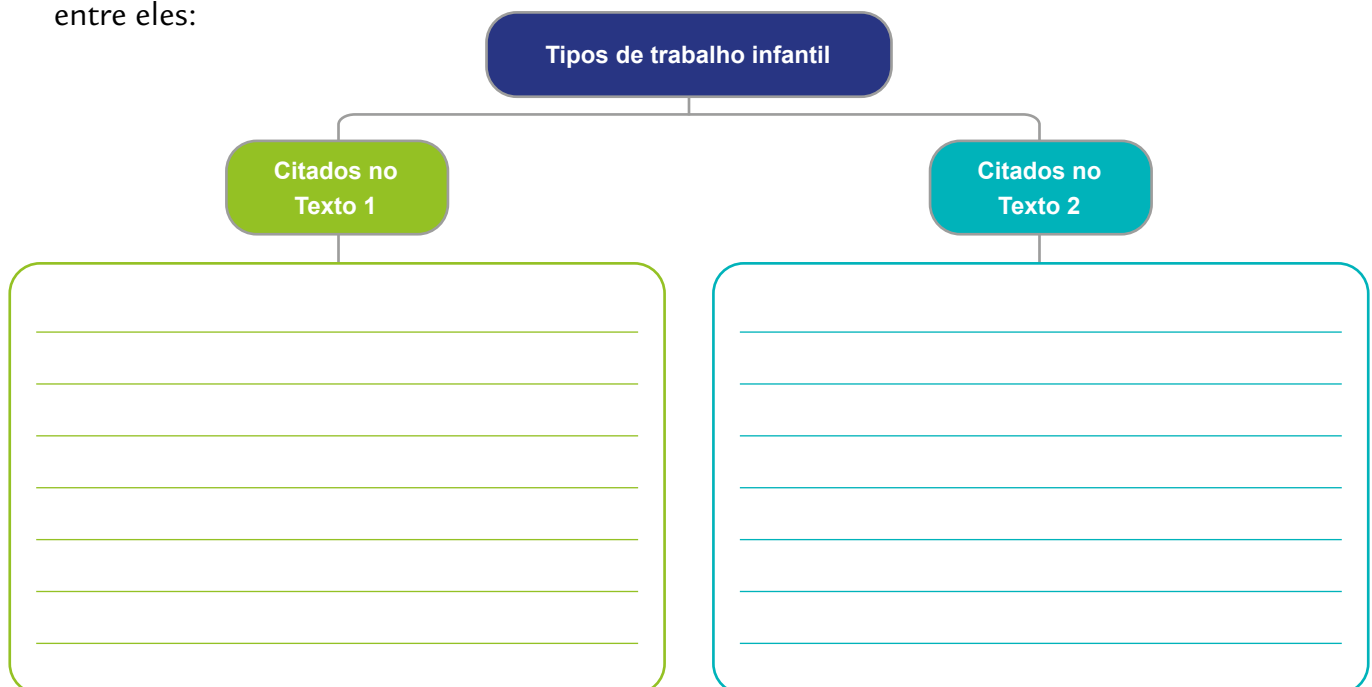
- a) Os dois textos tratam sobre o trabalho infantil. É possível saber se as autoras são contra ou a favor do trabalho infantil? Como você chegou a essa conclusão?

- b) Use um marcador de texto para destacar algumas das opiniões das autoras sobre o trabalho infantil.
- c) Destaque, também, duas informações importantes para você em cada um dos textos:

Texto 1	Texto 2

- d) Qual trabalho que as crianças podem fazer sem maiores problemas? Em qual texto está essa informação?

- e) Liste abaixo os tipos de trabalho infantil que são citados nos textos e escreva as diferenças entre eles:





RODA DE CONVERSA

- O que cada texto informa sobre o trabalho infantil?
- Você conhece alguma criança que já trabalha?
- A partir das suas observações, quais são os tipos de trabalho que as crianças costumam realizar? Onde esse trabalho ocorre?
- Como o trabalho infantil pode prejudicar crianças e adolescentes? Explique o porquê da sua resposta?
- Considerando as causas do trabalho infantil no Brasil, como combatê-lo?

4 Após a conversa com a sua turma, produza um texto breve de opinião para compor o **Painel do Leitor** sobre sua opinião em relação ao trabalho infantil.

- Leia notícias impressas ou virtuais sobre o trabalho infantil no Brasil e no mundo.
- Converse com familiares e com amigos(as) sobre o trabalho infantil nas diferentes classes sociais.
- Observe na rua, na televisão, na internet, em que locais as crianças costumam trabalhar e em quais tipos de trabalho.
- Antes de escrever o seu texto de opinião, faça uma pesquisa em sites e enciclopédias virtuais sobre o assunto.



Coloque a boca no trombone

Painel do Leitor

5 Em pequenos grupos, leia em voz alta o seu texto de opinião e discuta com os colegas sobre o assunto do trabalho infantil.

UNIDADE 3

Telefone sem fio: conhecer, debater e... brincar?

Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- ler e analisar textos literários diversos que circulam em diferentes culturas com a temática “celular”.
- analisar notícias, reportagens, imagens, quadrinhos e textos publicitários que abordam o assunto “tecnologia digitais”, “telefones móveis” e “crianças”.
- discutir e apresentar a colegas e professor(a) posicionamentos sobre o tema em discussão.
- participar de um debate regrado.





Nesta Unidade, aprenderemos sobre um aparelho importante e que já ocupa muito tempo e espaço em nossas vidas. O aparelho telefônico, mais precisamente o celular, faz parte de nossas vidas de maneira muito intensa. Com ele, pode-se aprender, brincar, assistir a vídeos, conversar oralmente e por escrito, divertir-se e, além disso, conhecer pessoas e lugares sem sair do lugar.

Mas será que todo o mundo pensa dessa forma? Discuta com colegas e professor(a):

- O que você pensa a respeito desse aparelho?
- O que pensam os seus pais ou responsáveis?
- E os(as) professores(as) de sua escola?
- Quantas pessoas da sua família possuem celular?
- Os seus pais e responsáveis usam o celular em quais situações? Eles usam muito ou pouco o aparelho?
- Como, em uma sociedade diversa, nunca pensaremos de modo igual, precisamos debater esse e outros aspectos polêmicos que envolvem o uso de celular, mas antes você está preparado para aventurar-se e conhecer um pouco mais sobre esse aparelho, praticamente recém-nascido?

ATIVIDADE 1 – Telefone: uma palavra, muitos significados!



RODA DE CONVERSA

Com colegas e professor(a), analisem as imagens e, em seguida, com base nas questões propostas, discutam:



Alexander Graham Bell, ao telefone, em 1892

Wikimedia Commons / Autoria: Gilbert H. Grosvenor – Biblioteca do Congresso



Telefone público dos anos 1990

http://4.bp.blogspot.com/-qejR0RtqeO4/U7rYExZp_qI/AAAAAAAAA18w/lq_LcR1j4k/s1600/orelh%C3%A3o+antigo.jpg. Acesso em 18/04/2018.



Monofone

Pixabay



Telefone móvel

Wikimedia Commons / Autoria: Mustaraamattu



**Telefone sem fio
(primitivo com tela de LED)**

Wikimedia Commons / Autoria: Redrum0486



Telefone de teclas giratórias

Pixabay

- O que essas imagens revelam a vocês?
- O que vocês sabem sobre a história do telefone?
- Você já viu aparelhos iguais a esses em algum lugar? Onde?
- Qual dos telefones causou mais curiosidade em você? Por quê?
- No bairro onde você mora, as pessoas utilizam, com frequência, telefones públicos?
- Há muitos ou poucos telefones públicos em seu bairro?
- Ao analisar a última foto do celular móvel, que recursos de celulares atuais você não conseguiria utilizar nesse aparelho? Por quê?
- Como você acha que será o aparelho telefônico no futuro? Por exemplo, como será o “celular” em 2050?

- 1 Com ajuda do(a) professor(a), leia a seguinte reportagem e, em seguida, responda às questões:

Graham Bell inventou o telefone, mas não gostava de ligar para ninguém

Ele revolucionou as telecomunicações ao inventar o telefone. Ficou rico com a criação. Mas não gostava de usá-la

Alexander Graham Bell patenteou¹ e desenvolveu o primeiro dispositivo prático capaz de transportar o som da voz humana por meio de impulsos elétricos. A máquina que ficou conhecida como telefone foi uma sensação imediata e tornou seu criador famoso e rico. Apesar disso, seu inventor achava que toda a atenção despertada pelo aparelho causava danos à sua reputação por ofuscar o resto do seu trabalho.

Faz sentido. Quando Bell disse as primeiras palavras a seu assistente em seu telefone experimental – “Sr. Watson, venha aqui. Quero vê-lo” –, em 10 de março de 1876, esse resultado era fruto de uma década de estudos sobre a voz humana.

O interesse por esse campo de pesquisa foi resultado de circunstâncias familiares. Sua mãe começou a perder a audição quando ele tinha 12 anos, o que o motivou a estudar acústica². Ainda jovem, ele chegou a desenvolver uma técnica para falar com sua mãe, com tons modulados, pronunciados diretamente em sua testa, o que permitia que ela ainda o ouvisse (com o som se propagando como vibrações através do crânio, mecanismo usado hoje em aparelhos de amplificação da audição).

Nascido em Edimburgo, na Escócia, Bell imigrou com a família para o Canadá e, mais tarde, ao conseguir uma vaga como professor de fisiologia vocal e elocução na Universidade de Boston, mudou-se para os Estados Unidos. Foi lá, aos 25 anos, que ele conheceu Mabel – também surda e 10 anos mais nova que ele. Era a moça que se tornaria sua esposa.

TELÉGRAFO HARMÔNICO

A invenção apoteótica³ de Bell nasceria dos esforços para criar um telégrafo capaz de emitir múltiplos sinais simultaneamente. O escocês pensou em usar tons diferentes para codificar as mensagens. A ideia era boa. O problema era fazer o negócio funcionar.

Foram dois anos “martelando” até chegar a um sistema que fosse prático. Àquela altura, o problema do telégrafo já

havia sido solucionado por Thomas Edison, e Bell se concentrou em transmitir a voz humana. Uma vez estabelecido o telefone, Bell tentou vender a patente à Western Union, mas ouviu deles que o aparelho era apenas um brinquedo inútil. Então, em 1877, o escocês fundou a Bell Telephone Company.

Enquanto o dinheiro entrava, os processos de disputa da patente não paravam. O que talvez explique o horror do inventor à sua criação. “Um amigo de Bell revelou que ele odiava telefones”, diz Margret Winzer, pesquisadora da Universidade de Lethbridge, no Canadá. “Uma vez, o amigo pediu para usar o telefone, ao que Bell respondeu: ‘Há um telefone na casa, mas eu mantenho essa chatice o mais longe daqui que consigo.’”

Com uma abordagem sistemática e, por vezes, exaustiva de cada tema estudado, Bell também é responsável por outras invenções importantes, como o detector de metais. Além disso, teve um papel relevante na aeronáutica ao participar do processo que levou ao aperfeiçoamento do avião. Em 1907, ele fundou a Associação de Experimento Aéreo (AEA), que ajudou a difundir a aviação nos Estados Unidos. Também foi um dos fundadores da revista científica americana *Science*, hoje um dos periódicos mais influentes do planeta.

Entretanto, nem tudo foram flores na carreira do inventor. Ele foi um forte defensor da eugenia⁴ e tinha especial preocupação com a questão da surdez. Considerando que, em casos congênitos, parecia haver um fator de hereditariedade forte, Bell sugeriu que casais de surdos não deveriam ter filhos.

Em 1921, ele foi o presidente honorário do Segundo Congresso Internacional de Eugenia, realizado com o apoio do Museu Americano de História Natural, em Nova York. Na época, algumas organizações defendiam a esterilização compulsória de pessoas consideradas, como Bell as chamava, “uma variedade defeituosa da raça humana”. Em alguns estados america-

1 Quando se registra a criação de algum invento, diz-se patentear.

2 Ramo da física que estuda o som.

3 Gloriosa.

4 Teoria discriminatória e contestada que acredita que, por meio de leis genéticas, pode-se selecionar coletividades humanas.

nos, essas leis chegaram a ser implementadas e serviram de modelo para o que seria adotado na Alemanha nazista.

QUEM INVENTOU O TELEFONE?

Como muitas invenções da era moderna, o telefone foi objeto de uma grande disputa em torno de sua autoria. Graham Bell conquistou a primeira patente do dispositivo e foi o pioneiro a demonstrá-lo e levá-lo a um estágio comercial. Mesmo assim, houve 587 processos judiciais nos Estados Unidos, num período de 18 anos, contestando sua primazia 5.

São muitos os candidatos alternativos a inventor do telefone, mas o que mais se aproxima é Elisha Gray, dos Estados Unidos. Ele chegou a submeter um aviso ao Escritório de Patentes americano uma espécie de rascunho provisório chamado de “caveat”, com desenhos da invenção, no mesmo dia em que o advogado de Bell deu entrada em seu pedido completo de patente.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/alexander-graham-bell/>. Acesso em 18 abr. 2018.

5 Prioridade.

a) Que relação podemos estabelecer entre o texto lido e a primeira foto que analisamos na Roda de Conversa? Explique com suas palavras.

b) De acordo com a reportagem, o que motivou Graham Bell a “inventar” o telefone?

c) Apesar desse fato motivador, o cientista associou-se a uma organização que propunha que pessoas com deficiência auditiva não pudessem ter filhos. O que você pensa a respeito dessa atitude de Graham Bell?

d) Por que, em sua opinião, a autoria dessa invenção foi tão disputada?

e) Por que, de acordo com a reportagem, Graham Bell não gostava do aparelho que criou?

f) O que mais chamou sua atenção ao ler a reportagem? Por quê?



PARA SABER MAIS

Caso queira saber mais sobre a vida de Graham Bell, você pode assistir ao filme, produzido em animação:

Alexander Graham Bell nasceu em Edimburgo, Escócia, em 3 de março de 1847, e a vida de ninguém seria o que é hoje se não fosse a sua importante invenção: o telefone.

Disponível em: <https://filmow.com/alexander-graham-bell-t204843/ficha-tecnica/>.

Acesso em 18 abr. 2018.



Imagem Filmes



RODA DE CONVERSA

Como sabemos, a aparição do telefone, e de outras tecnologias que surgiram juntamente com ele, promoveu mudanças em nossa sociedade. Mas você sabe como fazíamos sem telefone? Discuta com colegas e professor(a):

- Como vocês imaginam a vida sem telefone?
- E sem telefone móvel (celular)?
- O que mudaria em suas vidas se essas duas invenções não existissem?
- Como vocês acham que as pessoas se comunicavam a longas distâncias?

2 Leia, juntamente com o(a) professor(a), o artigo a seguir, que pode ajudá-los(as) a responder a algumas dessas perguntas:

Como fazíamos sem... TELEFONE

Antes do telefone, mandávamos telegramas. É bem possível que você nunca tenha ouvido falar neles, mas telegramas eram a única maneira de dar notícias urgentes para pessoas que moravam longe quando o telefone ainda não tinha sido inventado. Funcionava assim: se você queria mandar parabéns para alguém, por causa do aniversário ou queria avisar de um acontecimento imprevisto, você ia até o correio e ditava a mensagem para o telegrafista (existia um profissional que só fazia isso). A pontuação era dada usando um código de letras, e o preço variava conforme o número de palavras. Com isso, o texto era sempre bem enxutinho.

Morreu sua mãe PT Enterro amanhã PT (sendo que PT significa ponto) ou Venha VG Clarice nasceu SDS (sendo que VG queria dizer vírgula e SDS era uma abreviação de saudações. Pensando bem, até que esse telegrama se parece um pouco com suas conversas pelo MSN ou Facebook, não? Mas e se você esquecesse qual lição sua professora pediu para o dia seguinte? Ou quisesse pedir para a sua mãe deixar você dormir na casa de um amigo? Se você não fosse pessoalmente, não havia como tirar sua dúvida ou fazer o pedido à sua mãe.

Garotos de recado, lanternas e até assobio. Valia de tudo para dar avisos ou notícias.

Outra opção era convencer alguém a levar o recado para você, uma tarefa que costumava fazer parte dos deveres de empregados. Profissionais que precisavam do leva e traz constante de informações contratavam um contínuo, uma espécie de motoboy do século passado.

Outros métodos usados para chamar pessoas a uma certa distância incluíam o uso de assobios ou lanternas. Nesses casos, vizinhos estabeleciam códigos. Por exemplo: duas piscadas poderiam querer dizer “venha até aqui”; cinco piscadas: “vou demorar um pouco mais”; ou 22 piscadas muito rápidas: “meu irmão leu seu diário”.

No Brasil, o primeiro aparelho de telefone foi instalado na residência de dom Pedro II, em 1877, apenas um ano depois da invenção de Alexander Graham Bell. Mas as ligações não eram diretas, como são hoje. Quando você pegava o aparelho do gancho, era conectado a uma central telefônica. Do outro lado da linha, uma telefonista era responsável por chamar o número desejado. A ligação indireta durou até 1966, quando a nova tecnologia permitiu ao usuário ligar diretamente para quem quisesse.

Adaptado de: SOALHEIRO, Bárbara. *Como fazíamos sem...* São Paulo: PandaBooks, 2006. p. 44-47.

- a) Que métodos utilizados antes da invenção do telefone ainda são, de alguma forma, utilizados hoje em dia?

b) Por que o texto do telegrama precisava ser sempre “enxutinho”? O que isso significa? Explique.

c) Que dificuldades tinham as pessoas sem o telefone?

d) Por outro lado, quais vantagens tinham as pessoas sem a presença do telefone?

e) Com base no texto, como você explicaria a expressão “ligação indireta”?

- 3 Agora, com ajuda do(a) professor(a), leia o infográfico a seguir, que explica – em linhas gerais – como se deram a chegada e a evolução do telefone móvel (celular):



- a) Ao analisar a história do “inventor” do telefone e o artigo do livro *Como fazíamos sem...*, que diferenças você consegue observar entre as funcionalidades do telefone móvel (celular) do Século XX e os aparelhos anteriores a sua aparição? Aponte algumas.

- b) E em relação aos telefones móveis (celulares) do Século XXI, se comparados com os telefones do século passado, que funcionalidades passaram a existir?

- c) A partir de que ano, pode-se observar uma “revolução” das funcionalidades existentes nos aparelhos móveis (celulares)? O que mudou?

- d) Qual modelo mais se parecem com os que existem atualmente?

- e) Qual telefone móvel (celular) inaugurou o modelo “touchscreen” (de toque na tela)? Que funcionalidades esse modelo trouxe aos seus usuários?

- f) Que funções você imagina que surgirão nos celulares nos próximos anos?



RODA DE CONVERSA

O telefone sem fio, mesmo antes do aparelho móvel, já era um desejo e, ao mesmo tempo, uma possibilidade muito distante para as pessoas que lidaram com todas as invenções tecnológicas do Século XIX e do Século XX.

- Você já ouviu falar em “telefone sem fio” fora de um contexto tecnológico? Se sim, qual(is)?
- Como vocês acham que seria um “telefone sem fio” fora de um contexto de tecnologia digital?

- 4 Leia a sinopse a seguir e, depois, acompanhe a leitura que o(a) professor(a) fará do livro *Telefone sem fio*, de Ilan Brenman e Renato Moriconi. Preste bastante atenção à sequência de ilustrações:

Ilan Brenman, autor de muitos livros de sucesso, não tirava da cabeça a cena de um grupo de crianças e adultos falando um no ouvido do outro, ao brincar de telefone sem fio, e as variadas expressões - de curiosidade, alegria, estranheza - que cada um fazia ao ouvir o cochicho. Pensou que essa experiência poderia se transformar em livro. Chamou seu amigo Renato Moriconi, que também é autor de livros infantis, para escrever essa obra a quatro mãos. O resultado é um livro só de imagens com vários personagens inusitados, cochichando um na orelha do outro.

O que cada um estará cochichando ao pé do ouvido só mesmo as crianças poderão dizer.

Disponível em: <https://www.ilan.com.br/biblioteca-do-ilan/a-amizade-eterna/>
Acesso em: 18 abr. 2018



BRENNAN, Ilan; MORICONI, Renato. *Telefone sem fio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

a) Por que o título do livro é *Telefone sem fio*? Explique com suas palavras.

b) Você reconhece alguma personagem no livro? Qual? Explique como você conseguiu reconhecê-la.


c) Todas as personagens parecem cochichar algo no ouvido de outras e, assim, sucessivamente o cochicho continua. O que você acha que o bobo da corte cochichou provavelmente no ouvido do rei?

d) Que diferenças há nesse telefone sem fio do livro em relação ao que vimos nas imagens e textos anteriores?

e) Após a leitura do livro Telefone sem fio, que relações podem haver entre as personagens “pagaio e pirata”? Explique.

f) O que acontece de inesperado ao final do livro?

5 Agora, faça uma pesquisa com pessoas adultas em sua escola ou onde você mora e pergunte a eles(as) o que sabem da expressão “Telefone sem fio”:

<p>Adulto 1 – Nome:</p>  <p>Freeplik</p>	<p>O que você sabe sobre a expressão “Telefone sem fio”?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---	--

<p>Adulto 2 – Nome:</p>  <p>Freepik</p>	<p>O que você sabe sobre a expressão “Telefone sem fio”?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Adulto 3 – Nome:</p>  <p>Freepik</p>	<p>O que você sabe sobre a expressão “Telefone sem fio”?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



RODA DE CONVERSA

Com base nas respostas coletadas, discutam com colegas e professor(a):

- Das respostas dadas, quais se aproximam?
- Alguém respondeu fazendo referência ao aparelho “telefone sem fio”?
- Alguém respondeu fazendo referência a uma brincadeira?
- Que resposta(s) apresentou(aram) surpresa(s) para vocês?
- Como os(as) entrevistados reagiram à sua pergunta?



PARA SABER MAIS

Telefone sem fio, além de ser uma importante invenção tecnológica, é também uma brincadeira muito comum em várias regiões do país. De acordo com o site “Mapa do Brincar”, a brincadeira tem origem no município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso (região Centro-Oeste). Que tal experimentar na prática? Siga o passo a passo e boa diversão!

1 Tenha, pelo menos, cinco pessoas, de preferência mais de 10. Elas devem ter todas mais de 6 anos, para brincar apropriadamente. Quanto mais pessoas envolvidas, melhor; porque a mensagem passada adiante vai ficar ainda mais distorcida e engraçada.

2 Prepare-se. Escreva algumas frases em pedaços de papel, e faça cada uma com pelo menos 10 palavras. A mensagem pode ser séria ou bobinha. Certifique-se de escrever com uma letra legível.

3 Os jogadores devem sentar-se no chão ou ficar em uma linha reta.

4 Dê um dos papéis para o primeiro jogador. Essa pessoa deve sussurrar a mensagem para a pessoa seguinte do círculo. Ela não pode passar o papel adiante; ele deve voltar para a pessoa que está monitorando o jogo. A próxima pessoa sussurra a mensagem que ouviu para a pessoa ao lado. Ninguém mais pode ouvir.

5 Peça para a pessoa que acaba de ouvir a mensagem que faça o mesmo, sussurrando a mensagem para a pessoa ao lado.

6 Continue até dar a volta toda no círculo ou chegar ao último da fila. O jogo termina quando a pessoa que estiver por último disser o que ouviu em voz alta. Compare as mensagens e ria muito!



1



2



3



4



5



6

Dicas:

- Ponha uma música para tocar, assim o ambiente fica mais barulhento e fica mais difícil entender o que a outra pessoa está sussurrando.
- Esse jogo tem muitos nomes diferentes, como “jogo da fofoca” e “telefone quebrado”.
- Se o que sair no final for muito diferente do original, volte no grupo e descubra onde a frase mudou.
- Tente não sussurar muito alto, ou as outras pessoas vão ouvir.

Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Brincar-de-Telefone-sem-Fio>. Acesso em 18 abr. 2018.

- 6 Agora, com a ajuda do(a) professor(a), assista ao episódio “Chamada a longa distância”, da Turma da Mônica e, em seguida, responda às questões:



RODA DE CONVERSA

Antes de assistir ao vídeo, discuta com colegas e professor(a):

- Você sabe o que é uma chamada a longa distância?
- Em se tratando de um episódio da Turma da Mônica, você acredita que Cebolinha e Cascão utilizarão um aparelho telefônico?
- Considerando seus conhecimentos sobre as personagens, como você acha que essa história vai terminar?

Para acessar, use este link:

<https://www.youtube.com/watch?v=1tivN1xBuIM>



a) Por que o episódio recebe o título de “Chamadas a longa distância”? Explique com suas palavras?

b) Por que a invenção de Cascão é, constantemente, confundida com “lixo”?

c) Explique por que Cascão, ao final, afirma “essas pequenas invenções surpreendem”?

d) A invenção de Cascão está mais próxima da que foi realizada por Graham Bell ou da brincadeira “Telefone sem fio”? Por quê?

e) Em aparelho telefônico (com ou sem fio), o que é considerada uma chamada de longa distância? Explique.

f) Qual funcionalidade de um aparelho móvel (celular) da atualidade pode ser utilizada a partir do uso de um “telefone de latinha”?



PARA SABER MAIS

Você sabia que as ondas sonoras podem passar pelas linhas e, de fato, tornar algo audível (que dá para escutar) em latinhas ou copos descartáveis? Quer tentar? Experimente o passo a passo a seguir!



1 - Pegue um pedaço de linha e duas latas. Se você não tiver latas ou não quiser usá-las, você também pode usar copos (de preferência, de plástico), como os mostrados aqui. É um pouco mais fácil trabalhar com plástico que com metal. Copos de isopor não funcionam bem porque são macios e porosos e absorvem o som em vez de transmiti-lo. Em último caso, você pode usar copos descartáveis de papel, mas plástico e metal duram mais tempo.



2 - Faça um furo na base de cada lata, só o suficiente para passar a linha. Você pode pedir ajuda para seus pais ou professor com essa parte. Você pode fazer o furo com uma furadeira, prego e martelo ou alguma ferramenta pontiaguda. Se estiver usando copos de plástico, você pode simplesmente fazer o furo com um alfinete ou algo do tipo. Faça os furos de tamanho apenas suficiente para passar a linha, não mais que isso.



3 - Passe a linha pelo buraco para dentro da lata ou do copo. Pode ser mais fácil empurrá-la com a ponta de um clipe ou um pedacinho de arame.



4 - Dê um nó na ponta da linha que está dentro do copo. Quando o fizer, puxe a linha firmemente para que o nó fique no fundo da lata. Você pode amarrar a linha em um pedacinho de palito de dente se o nó não funcionar.



5 - Coloque a outra ponta da linha dentro do fundo da outra lata ou copo. Dê um nó, como antes, e puxe a linha firmemente.



6 - Coloque o lado aberto de uma lata sobre sua orelha e peça para seu parceiro falar para dentro da parte aberta da outra lata. Deixe a corda o mais esticada possível. Se tiver feito corretamente, você vai ouvir seu amigo falar, mesmo se a linha for comprida. Depois, fale enquanto seu amigo ouve.

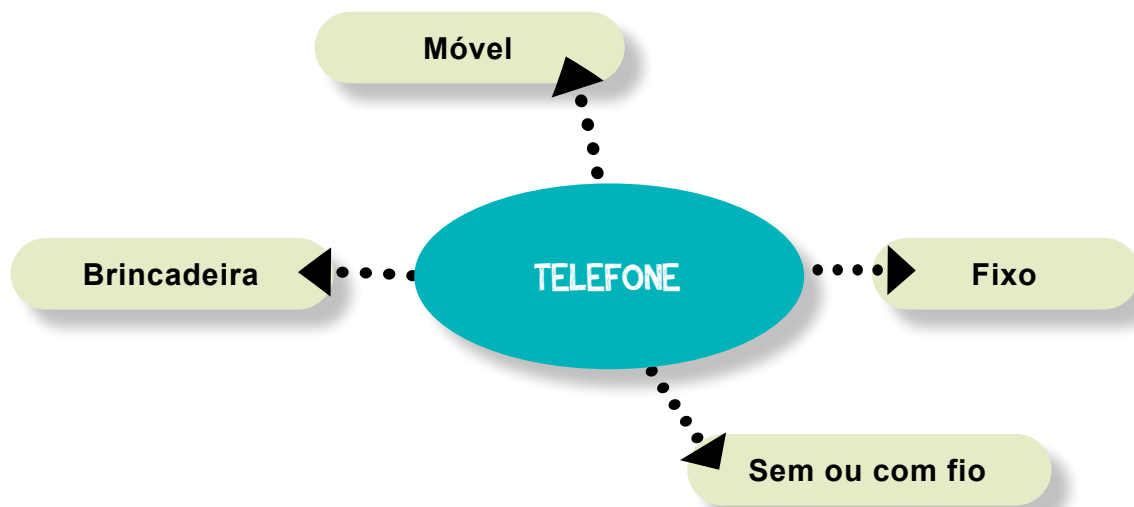
Dicas:

- Usar uma linha de pesca faz com que o som viaje melhor.
- Você vai ouvir melhor se a linha estiver bem tensa.
- Você consegue “telefonar” em esquinas? Experimente.
- Cheque o som falando e pedindo para seu amigo falar dentro e fora do telefone. Soa diferente quando falam pelo telefone?

Avisos:

- Tente usar latas que não tenham bordas afiadas em que se removeu a tampa.
- Cuidado quando fizer o furo na lata.

- 7 Você percebeu como a palavra telefone pode estar associada a várias possibilidades de uso? Leia o diagrama a seguir:



- a) Qual dessas possibilidades, ligadas à palavra telefone, você utiliza com mais frequência? Por quê?

b) Você costuma brincar **de** telefone ou **com** o telefone (móvel)?

c) Pensando um pouco em tudo o que discutimos até aqui, aponte vantagens e desvantagens das invenções que sejam possíveis de relacionar com a palavra “Telefone”:

	Vantagens	Desvantagens
Telefone fixo (com ou sem fio)		
Telefone móvel (celular)		
Brincadeiras/ jogos com o telefone móvel		
Brincadeiras de telefone		

d) Discuta com colegas e professor(a) o que você apontou no quadro anterior.



VÍDEO

Assista, com a sua turma, ao vídeo “**Como era antes do telefone?**”. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1AIUMFjxaAgtIHGLAMn6vNUM7I93cGSym?usp=sharing>. Acesso em: 19 ago. 2024.





SALA DE LEITURA

O autor **Ilan Brenman** escreveu um livro em que Pedro, a personagem principal, sofre alguns dilemas entre brincar com ou sem tecnologia. Veja se está disponível na Sala de Leitura de sua escola para empréstimo!



Nesta história, o autor Ilan Brenman conta a história de Pedro, um menino que, de tão distraído com suas brincadeiras eletrônicas, quase se esquece de que há brinquedos que não precisam de bateria. Será que ele consegue encontrar um equilíbrio entre esses dois modos de brincar?

Autor: Ilan Brenman
 Ilustrador: Carlo Giovani
 Número de Páginas: 28

Disponível em: <https://carlojiovani.com/Brinque-Book-Book-Illustration-Voce-nao-vem-brincar>. <https://www.ilan.com.br/biblioteca-do-ilan/pedro-voce-nao-vem-brincar-2/>. Acesso em 18 abr. 2018.

ATIVIDADE 2 – Telefone móvel, tecnologia digital e a vida em sociedade: uma questão de opinião?

- 1 Você deve ter observado que a palavra telefone pode sugerir diversas invenções. No entanto, quando falamos desse aparelho que invadiu as nossas vidas, pensamos apenas nos aparelhos digitais, que são os mais comuns atualmente. O fato é que a presença desse aparelho tem afetado diretamente as relações que mantemos com as pessoas que nos cercam, seja em casa ou na escola. Pensando nisso, leia, com ajuda do(a) professor(a), a reportagem a seguir e, depois, responda às perguntas:

Redes sociais para crianças menores de 13 anos: qual o impacto?

Desde 2016, no Brasil, algumas redes sociais têm ganhado versões para crianças e o Instagram pode ser a próxima. Quais os possíveis efeitos à infância?

Maria Clara Matos

Mesmo com a obrigatoriedade da idade mínima de 13 anos, não é difícil encontrar crianças em faixas etárias mais baixas que façam uso das redes sociais. Este cenário tende a se tornar ainda mais complexo. Depois da criação do Messenger Kids e do YouTube Kids, o Facebook revela planos de lançar uma versão do Instagram para crianças menores de 13 anos. Como a legislação brasileira lida com o assunto? Quais os impactos no desenvolvimento infantil de um uso tão prematuro das redes?

Segundo dados de 2019 da pesquisa TIC Kids Online Brasil, 89% da população entre 9 e 17 anos – 24 milhões de crianças e adolescentes – já é usuária da internet, sendo que 68% usam as redes sociais. Rodrigo Nejm, diretor de educação da SaferNet Brasil, destaca que a própria pesquisa não consegue capturar ainda o volume estimado de crianças menores de 9 anos que já usam a internet.

“O que pode ser feito para que as experiências dessas crianças que estão on-line seja mais segura, mais mediada e mais saudável? Isso é um desafio gigante”

Patrícia Peck, advogada especialista em Direito Digital, Propriedade Intelectual, Proteção de Dados e Cibersegurança, destaca que o Brasil conta desde 2018 com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) que promete ser um mecanismo de garantia de direitos de crianças e adolescentes também no ambiente digital.

Por mais que as sedes das maiores redes sociais não estejam no Brasil, a LGPD prevê a aplicabilidade de suas normas para o tratamento de dados coletados de quaisquer pessoas que estejam no país. Para o armazenamento de dados de crianças (até 12 anos, como previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente), por exemplo, será necessário o consentimento da família ou de cuidadores. As redes sociais, como a futura versão do Instagram, que admitirem a inscrição de crianças deverão certificar-se da obtenção da autorização válida dos responsáveis. “Válida”, porque a LGPD obriga as plataformas a realizarem todos os esforços tecnológicos para verificar a identidade do fornecedor do consentimento. A lei, no entanto, não prevê mecanismos que possibilitem a confirmação dele, isso deve ficar a cargo de cada rede social ou plataforma.

Ainda que exista a legislação, Patrícia vê com preocupação a criação de uma versão do Instagram para crianças. “A internet é a grande rua digital da nossa atualidade. E as crianças ficam mais expostas. Logo, este tipo de iniciativa deve vir acompanhada de medidas que consigam garantir a segurança e o bem-estar do menor de idade.”

Para as crianças que atualmente permanecem no Instagram mesmo com menos de 13 anos, o Facebook conta com a própria rede para denunciar os perfis impróprios. Mas isso é suficiente? Segundo Patrícia, é essencial “educar as crianças para um consumo consciente, para saber fazer escolhas, para proteção da sua privacidade, para evitar o excesso de exposição, para agir com cautela, para preferir qualidade à quantidade”.

Rodrigo afirma que, apesar das empresas estarem pressionadas a utilizarem todos os seus recursos para uma postura mais proativa em relação à regulamentação, as responsabilidades são compartilhadas e incluem também as famílias, as organizações de proteção aos direitos das crianças e o Estado. “As respostas precisam ser múltiplas, de múltiplos setores e quanto mais convergentes melhor.”

Ainda não é possível saber como será a plataforma para menores de 13 anos mas, além da coleta de dados, uma das grandes dúvidas é entender como funcionará a publicidade. No Brasil, estratégias comerciais direcionadas a crianças são consideradas ilegais.

O Messenger Kids, por exemplo, não possui anúncios. Já o Youtube Kids encontrou uma brecha e não é um ambiente totalmente livre de publicidade, já que as empresas podem solicitar a um youtuber a criação de um conteúdo pago, que funciona como divulgação de um produto ou marca. Pelos termos do aplicativo essa produção é considerada conteúdo e não propaganda.

Como as redes sociais podem interferir no desenvolvimento infantil?

Quando o assunto é o Instagram oferecer uma versão para crianças, os especialistas pedem cautela. Segundo Rodrigo, o aplicativo possui características muito específicas relacionadas à aparência, autorrepresentação e competição que podem ser nocivas às crianças.

“Os filtros, a edição das imagens e a seleção de conteúdos podem gerar um efeito de comparação social que causa prejuízos em adolescentes e jovens que estão formando suas identidades, seu pertencimento a grupos”

Além dessa comparação, há o sentimento de validação que aparecem com os likes e comentários – os retweets do Twitter e as visualizações do YouTube funcionam da mesma maneira. A médica Evelyn Eisenstein, membro da Sociedade Brasileira de Pediatria e coordenadora do grupo de estudos sobre Saúde na Era Digital, destaca que hoje as crianças têm mais dificuldade de verbalizar suas emoções. De acordo com a pediatra, as vidas das pessoas no aplicativo por vezes são maravilhosas o que difere muito da realidade, então, “as crianças vão se tornando ambivalentes, não sabem expressar o que realmente sentem”. Ela chama a atenção dizendo que esses são os momentos oportunos para que aliciadores e pessoas mal intencionadas atuem. “Eles trabalham no mecanismo de recompensa desses adolescentes”, explica.

A pesquisa *#StatusOfMind* (“*Status da mente*”, em tradução livre), realizada em 2017 por duas organizações de saúde britânicas, a Royal Society for Public Health em parceria com a Young Health Movement, comprovou que as redes sociais podem ter impacto negativo na saúde mental.

Adivinha qual foi a rede classificada como a pior para os jovens? Sim, o Instagram. Foram ouvidos 1.479 participantes com idade entre 14 e 24 anos. Eles responderam um questionário com avaliações sobre impacto das cinco redes sociais – Instagram, Snapchat, Twitter, YouTube e Facebook – em 14 critérios diferentes de saúde e bem-estar, incluindo efeitos sobre sono, ansiedade, depressão, solidão e imagem corporal. O Instagram teve a pior pontuação em sete das 14 categorias.

Em relação à própria imagem, 9 entre 10 meninas disseram estar infelizes com seus próprios corpos. Ainda de acordo com a pesquisa, nos últimos 25 anos, as taxas de ansiedade e depressão aumentaram em 70% entre os jovens de 14 a 24 anos. O estudo sugere, assim, que o uso intenso das mídias sociais está relacionado a esse quadro.

Para a médica, essa seria apenas uma maneira das empresas de entretenimento de expandir seus domínios para consumidores cada vez mais jovens. Ela destaca ainda que os prejuízos à saúde da exposição prolongada das crianças e adolescentes às telas podem ser inúmeros como transtorno do sono e comportamento, irritabilidade, sedentarismo, queda do rendimento escolar, sem contar agressões e abusos que as crianças podem sofrer em ambiente on-line como bullying, exploração sexual e pedofilia.

Alyne Silva, psicóloga especializada em maternidade, menciona o sentimento de inadequação relacionado à representatividade. Profissional que atende muitas pessoas negras, ela revela: “Quem são as pessoas que estão ali, desde os desenhos infantis no YouTube até os influencers que temos hoje? Essas pessoas são representativas para nossas crianças?”. Ela conta que normalmente o padrão branco e eurocêntrico tem um impacto muito grande na construção da autoimagem e da identidade dos pequenos. “É um sentimento de inadequação, muitas vezes reforçado pela publicidade.”

Mas as redes também podem ser lugar de encontros com a pluralidade. Rodrigo Nejm diz que o assunto é delicado e que é importante tomar cuidado com o determinismo tecnológico. Ele explica que a mesma plataforma que em alguns contextos reforça a comparação social, por exemplo, e tem efeito negativo, pode ser usada ao contrário também, para as pessoas que buscam inspiração ou mesmo para outras que estão em um processo de sofrimento emocional e que podem interagir nas redes. “As evidências que temos acompanhado mostram que os efeitos negativos assim como os efeitos benéficos e as oportunidades estão sempre relacionados com fatores sociais e ambientais.”

A importância da mediação parental

“Os pais muitas vezes desconhecem os perigos, ou não acreditam que algo pior possa acontecer em sua família por meio da internet. Parece algo longe, distante. Mas está cada vez mais dentro de nossas casas. O controle parental é extremamente necessário”, destaca Rita Gonçalves, médica especialista em saúde da criança e do adolescente.

Andrea Lima ainda não permite que seu filho Bernardo, 11, use as redes sociais. “Temos tentado atrasar a entrada dele nesse universo”, revela.

“Se nós já ficamos ansiosos com o culto à imagem presente no Instagram, nem sei avaliar o que é isso para uma criança”

Mas a mãe diz que o terreno tem sido preparado para a entrada do filho na rede com muita conversa e trocas de experiências. “Quero que ele participe das oportunidades da geração dele, mas com responsabilidade. É preciso que eles entendam que tem uma razão pela qual eu não abro a porta e digo ‘vai’. A internet é um mundo que não foi idealizado para crianças. Eles precisam da nossa mediação.”

As gêmeas Bruna e Manuela têm Instagram desde os 8 anos, quando ganharam um celular dos avós. “A partir do momento que você dá o celular fica difícil administrar”, con-

ta a mãe, Gabriela Westin Pereira Pessuto. Ela diz não controlar as garotas, mas que vez ou outra checa os celulares.

Gabriela percebeu uma piora nas questões relacionadas à aparência e necessidade de aceitação, típicas da adolescência, que se exacerbaram com o uso das redes. “Quando elas eram mais jovens, não se preocupavam tanto com a quantidade de likes, não entendiam muito bem. Hoje elas têm mais medo de se expor, de postar um vídeo e de não ganharem seguidores, do vídeo flopar, como elas falam.”

A pesquisa TIC Kids Online de 2019 revelou que 55% das crianças têm pais e mães que verificam os amigos e contatos adicionados às suas redes e 48% têm responsáveis que checam suas redes sociais. O número ainda é baixo e, segundo Rodrigo, há um afastamento dos familiares em relação à experiência digital dos filhos. Além do desconhecimento técnico, existe uma dificuldade de fazer integração, negociação sobre o ambiente digital, navegar juntos, conhecer os jogos juntos.

“É importante fazer frequentemente a avaliação dos graus de maturidade das crianças e dos adolescentes para saber o quanto de autonomia e liberdade eles podem ganhar”

Na casa da Raquel, 13, redes sociais é um assunto presente. “Eu e meu marido nos vemos como mediadores e sempre problematizamos o uso das redes, principalmente porque elas são concebidas para serem usadas por adultos e não por crianças”, explica a mãe, Bebel de Barros.

A garota começou a usar o Instagram aos 11 anos e hoje a rede serve como ampliação de repertório, para conhecer a história de outras pessoas e também de outros lugares do mundo. Raquel concorda com o uso controlado das redes:

“Algumas amigas usam demais e ficam reféns. É como se vivessem uma vida paralela”

De acordo com Rodrigo, um aspecto positivo das versões para as crianças dos aplicativos – como o Messenger Kids, por exemplo – é justamente a possibilidade de mediação parental, ou seja, fica sob a responsabilidade da família e de cuidadores a mediação em relação ao tempo, à qualidade da conectividade das crianças e aos contatos que são feitos no ambiente digital. “A ideia é que os pais possam dosar essa experiência conforme a criança vai amadurecendo, além de permitir uma negociação das regras e uma gradação dos limites”. Rodrigo preocupa-se com outro cenário em que as crianças, sem controle algum, fiquem à deriva nos aplicativos de redes sociais, jogos ou chats.

O Facebook não divulgou mais informações sobre o formato da nova versão, mas o especialista destaca que, caso seja uma realidade, o Instagram para menores de 13 anos precisa ser pensado desde o início, em seu design, para considerar todos os alertas sobre a questão de construção de identidade e comparação social, por exemplo, além de oferecer uma orientação aos pais sobre possíveis danos.

Disponível em <https://lunetas.com.br/redes-sociais-criancas-menores-13-anos/>. Acesso em 12/12/2023.

- a) A reportagem, que acabamos de ler, apresenta informações importantes de responsáveis por crianças e especialistas que falam sobre o assunto **redes sociais x crianças**. Como se posiciona cada um desses especialistas em relação ao uso das redes sociais pelas crianças?

	Contrário(a)	Favorável	Depende
Diretor de educação			
Advogada especialista em Direito Digital			
Médica membro da Sociedade Brasileira de Pediatria			

Psicóloga especializada em maternidade			
Médica especialista em saúde da criança e do adolescente			
Mãe do Bernardo			
Mãe da Bruna e Manuela			
Mãe da Raquel			

b) Por que, de acordo com a reportagem, algumas dessas pessoas podem ser consideradas especialistas?

c) Quais argumentos foram utilizados por essas pessoas para justificar seus posicionamentos (contrários, favoráveis ou “depende”)? Explique com suas palavras:

Diretor de educação	
Advogada especialista em Direito Digital	
Médica membro da Sociedade Brasileira de Pediatria	
Psicóloga especializada em maternidade	
Médica especialista em saúde da criança e do adolescente	
Mãe do Bernardo	
Mãe da Bruna e Manuela	
Mãe da Raquel	

d) Como você se posiciona em relação ao assunto?

- 2) Você deve ter observado que, no início da reportagem, há uma referência à pesquisa que foi realizada pelo Comitê Gestor da Internet, em 2015. Apesar de o texto trazer muitas falas e opiniões de especialistas, os dados apresentados nessa pesquisa refletem, de alguma forma, um pouco de nossa realidade. Analise, junto com o(a) professor(a), parte dessa pesquisa:

PROPORÇÃO DE ALUNOS QUE ACESSARAM A INTERNET ATRAVÉS DO TELEFONE CELULAR

		Percentual (%)	Sim	Não
TOTAL			89	20
SEXO	Feminino		83	17
	Masculino		77	23
REGIÃO	Norte		80	17
	Centro-Oeste		70	22
	Nordeste		79	21
	Sudeste		81	19
	Sul		77	23
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Pública Municipal		70	30
	Pública Estadual		84	16
	Total - Públicas		79	21
	Particular		84	16
SÉRIE	4ª série / 5º ano do Ensino Fundamental		58	42
	8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental		85	15
	2º ano do Ensino Médio		90	10

a) Qual percentual de estudantes da rede pública municipal respondeu “sim” à pesquisa?

b) Quem mais acessa a internet pelo celular: estudantes da rede pública (municipal e estadual) ou privada?

c) Essa diferença é muito grande?

d) Em qual região do país há mais acesso de estudantes à internet por meio do celular?

e) Na série/no ano em que você estuda, qual a porcentagem de estudantes que acessa a internet pelo celular?

f) Em sua opinião, com qual(is) finalidade(s) os(as) estudantes de sua idade acessam a internet pelo celular?

() Assistir a vídeos.

() Jogar.

() Estudar.

() Manter contato com conhecidos.

() Ler.

() Pesquisar.

() Traduzir palavras ou frases.

() Usar aplicativos (calculadora, previsão do tempo, dicionários etc.)

() Outros: _____

- 3 Agora, leia as descrições das personagens das tiras “**Bichinhos de Jardim**”. Em seguida, analise as tiras e responda às questões:

Caramelo

*Este simpático gastrópode, conhecido como Caramelo, foi o primeiro habitante do jardim. Uma espécie de ‘Adão’ dos Bichinhos, que nasceu em meados do ano 2000. Representante da espécie *Helix aspersa*, Caramelo é um sonhador típico: otimista e romântico. Não aceita ser considerado apenas ‘um pedaço de gosma ambulante com um caroço nas costas’, como já foi chamado.*

Caramelo crê ainda que vá sofrer algum tipo de metamorfose que lhe dará asas. Ele nutre uma paixão utópica pela bela e cabeçuda borboleta Brigitte. Seu melhor amigo é Mauro Minhoca.

O caramujinho é filósofo, inteligente e adora poesia. Mas também tem seus momentos de indivíduo mediano, gosta de consumir, assistir televisão e come bastante. Seus pratos prediletos são folhas, flores e amoras. Caramelo por ele mesmo: “sou um ser vivo, arrebatado, infinito, que, por isso mesmo, não caibo em mim – a não ser quando me enrolo e viro uma bolinha”.



Mauro



Mauro é um dos personagens mais adoráveis do Jardim. Desprezioso e simplório, gosta dos prazeres simples da vida – que, para uma minhoca, se resumem a fazer buracos na terra e passear com seus companheiros.

Mauro foi fruto da paixão entre duas minhoquinhas de cores diferentes de espécies rivais. Por isso nasceu listrado de verde e amarelo e tem muito orgulho de suas origens.

Ele se trata com homeopatia, acredita na felicidade, na amizade e tem grandes questões ligadas à religiosidade. Confia em todas as lorotas que Caramelo diz e tem um apreço especial pelo Meleca, o lagartinho silencioso sobre o qual falaremos adiante.

Tira 1:



Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/wp-content/uploads/2015/07/bdj-150701-web.jpg>. Acesso em 18 abr. 2018.

Tira 2:



Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/sobre-o-medo-1/>. Acesso em 18 abr. 2018.

- a) Observe as seguintes características psicológicas da personagem Caramelo. Como, de alguma forma, elas estão presentes nas tiras 1 e 2? Retire, das falas, um trecho que comprove uma dessas características:

- sonhador
- otimista
- romântico
- filósofo
- inteligente
- adora poesia
- gosta de consumir e assistir à televisão
- come bastante



Tira 1:

Tira 2:

b) Por que Caramelo considera o “Telefone de latinha” uma tecnologia? Explique com suas palavras.

c) Você concorda com Caramelo, principalmente quando ele diz que o medo de perder um celular é maior do que o da culpa, da ignorância, da solidão, das mudanças e da efemeridade (algo passageiro) da vida? Justifique sua resposta.

- d) Na segunda tira, o celular, para as personagens Caramelo e Mauro, tem a mesma função que a do telefone de latinha? Explique.

- e) Em qual das duas tiras, a tecnologia é algo preocupante para as personagens em vez de uma solução? Por quê?

- f) Pensando em tudo o que discutimos e lemos até aqui, responda à seguinte pergunta:

Celular deve ser utilizado por crianças?	
<input type="checkbox"/> Sim	Porque...
<input type="checkbox"/> Não	Porque...

Guarde sua resposta. Em breve, você precisará dela!

ATIVIDADE 3 – (Des)conectar: querer é poder?

- 1 Juntamente com o(a) professor(a), analisem a capa do livro “Estevão, o (des)conectado”, de Vivian Saad e, em seguida, leia um trecho:



RODA DE CONVERSA



- Por que, no título, a palavra “desconectado” foi grafada de maneira diferente?
- O que sugere o fato de o prefixo “des” estar um pouco afastado da palavra “conectado”? Explique.
- Ao observar a ilustração do livro, a que Estevão, a personagem principal do livro, estaria (des)conectado?
- A ilustração da capa sugere que Estevão seja uma personagem adulta ou criança? Por quê?



SAAD, Vivian. **Estevão, o (des)conectado**.

São Paulo: Hyria, 2015.

a) Ao analisar o trecho anterior, principalmente as ilustrações, responda: a que Estevão seria:

Conectado?	
Desconectado?	

b) Você vê algum problema nessa (des)conexão de Estevão? Qual(is)?

c) Você concorda ou não com a decisão dos pais de Estevão quando ele era bebê? Por quê?

d) Observe a última ilustração do trecho. O que há de incomum na cena? Explique.

e) Você conhece bebês que têm acesso à tecnologia digital (para além do telefone móvel)? Qual seu posicionamento a esse respeito?

- 2 Até o momento, conversamos bastante sobre a presença das tecnologias na vida de muitos(as) brasileiros(as). No entanto, há uma parcela significativa de nossa população que, em função da imensa desigualdade social e econômica do nosso país, não têm acesso – ainda hoje – às principais tecnologias digitais. Com ajuda do(a) professor(a), leia a reportagem a seguir e, depois, responda às questões:



Crédito: Pixabay

Desigualdade social é entrave para inclusão digital

Pesquisa mostra que cerca de 3,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros nunca acessaram a internet

REDAÇÃO 14 de outubro de 2016

Cerca de 3,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros, com idade entre 9 e 17 anos, isto é, em idade escolar, nunca acessaram a internet em suas vidas e, em 2015, cerca de 6 milhões não estavam conectados à rede – 20% da população dessa faixa etária.

Os dados são da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2015, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) com a finalidade de investigar o acesso e uso das TIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) entre os jovens do País.

O levantamento apontou a desigualdade socioeconômica como um entrave para a inclusão digital. No Brasil, enquanto 97% dos jovens da classe AB são usuários de Internet e 85% da classe C, apenas 51% das crianças e adolescentes da classe DE têm acesso à rede.

Contrastes regionais também ficaram evidentes. Quando o escopo é a proporção dessa população que não acessou a Internet em razão da falta de disponibilidade no domicílio (um total de 15%), o número mais expressivo refere-se aos jovens moradores da área rural (30%), da região Norte do País (31%), das classes D e E (36%) e pertencentes a núcleos familiares que ganham até 1 salário mínimo (31%).

Também quando o foco são os jovens conectados os resultados apontam para disparidades regionais e socioeconômicas no acesso. Em 2015, nas áreas urbanas, 84% das crianças e adolescentes estavam conectadas, contra 59% nas áreas rurais. Na região Sul, 90% dos jovens declararam ser usuários de Internet e no Norte, apenas 56%.

- 3 Até agora, lemos e ouvimos muitos posicionamentos a respeito do uso de tecnologias e do telefone móvel (celular) por crianças e adolescentes. Muitos adultos opinaram sobre o tema. Mas o que pensam as crianças e adolescentes sobre o assunto? Leia, juntamente com o(a) professor(a) a reportagem a seguir e, depois, diga se concorda ou não e por quê:

Tecnologia e infância combinam?

Diante do uso cada vez mais precoce, especialistas discutem se há idade ou jeito adequado de introduzir tecnologia na primeira infância

THAIS PAIVA - 24 de abril de 2015

A discussão não é necessariamente nova. Há tempos a relação entre crianças e tecnologia divide opiniões e concepções educativas de famílias e escolas. Mas se antes a questão resumia-se a deixar os pequenos assistirem ou não à tevê ou às horas despendidas diante do computador, hoje – em tempos de novas tecnologias e dispositivos móveis – o debate ganha maior complexidade e escala.

É consenso que celulares, tablets, consoles portáteis de games e outros eletrônicos têm adentrado o universo infantil cada vez mais cedo. Em muitos casos, inclusive, essa introdução conta com o apoio dos próprios pais e instituições de ensino.

Não é raro encontrar escolas que, já no Ensino Infantil, ofertam atividades envolvendo tablets, apps e outros recursos virtuais com o intuito de auxiliar aprendizagens que vão desde brincadeiras explorando o conhecimento dos alunos sobre animais e cores até a alfabetização.

Em casa, o uso é ainda mais generalizado. O estudo americano *Zero to Eight: Children's Media Use in America*, de 2013, revela que 38% das crianças com menos de 2 anos utilizavam gadgets, ante 10%, em 2011. Na faixa etária de 2 a 4 anos, o índice subiu de 39% para 80% nesse mesmo intervalo de tempo e, de 5 a 8 anos, de 52% para 83%. Dados como estes têm suscitado a seguinte questão: o uso prematuro de tecnologia beneficia ou prejudica o desenvolvimento da criança?

“Tudo depende do uso que pais e educadores fazem deles”, responde Andréa Jotta, psicóloga do Núcleo de Pesquisas da Psicologia e Informática (NPPI) da PUC-SP. “Óbvio que se você oferecer aplicativos que estão de acordo com a faixa etária da criança isso vai despertar o interesse dela e até aí tudo bem. Mas começa a ser ruim quando algo da rotina dela passa a ser vinculado ao uso da tecnologia. Por exemplo, a criança só almoça ou só dorme depois que vê uma historinha no tablet”, explica.

Pesquisador em neurociência e neurologista no Hospital Pequeno Príncipe, Antonio Carlos de Farias manifesta opinião semelhante. Para ele, não se trata de malefícios intrínsecos aos dispositivos eletrônicos, mas da quantidade de tempo que é despendido em seu uso.

“É aquela história da diferença entre o remédio e o veneno. Tem de saber dosar, estabelecer um tempo adequado para cada faixa etária”, diz. Nesse sentido, pais e educadores precisam ter em mente que crianças entre 3 e 4 anos de idade, por exemplo, precisam exercitar e desenvolver sua comunicação não verbal.

“Nessa fase, a criança está desenvolvendo sua linguagem. Então, se ela passar um tempo muito extenso nessas atividades tecnológicas poderá perder conceitos de comunicação e de sociabilização importantes”, adverte.

Principalmente nessa primeira infância, os ambientes virtuais devem ser introduzidos com a intenção de agregar aprendizados, mas nunca substituir as experiências concretas, empíricas.

“Até os 3 anos de idade, a criança precisa muito do sensorial. Deve ser muito estimulada por meio do toque, cheiro, da interação olho a olho. O aprendizado nessa fase se dá muito dessa maneira. Ela tem de pegar a maçã na mão, ver se é dura ou se é mole, que cheiro tem. E o virtual não passa esse tipo de aprendizado”, aponta Farias.

Para Luciano Meira, consultor em educação e multimídia do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.), longe de proibir o uso, o mais adequado é que pais e educadores possam apoiá-lo, orientá-lo. “É a mesma coisa com a tevê. Mas pelo menos, no caso do tablet e outros aparelhos parecidos, há responsividade, uma arquitetura de engajamento, uma imersão em um ambiente mais dinâmico”, pondera. Segundo Meira, não se trata de dar um tablet na mão da criança e estabelecer um tempo de uso.

“É preciso ter bom senso e não se apropriar da tecnologia de maneira aleatória, mas por meio de uma apropriação dialogada, que visa uma aprendizagem”, alerta.

Na escola, a preocupação deve ser a mesma. “A tecnologia é parte da rotina delas e isso é irreversível, não adianta nadar contra a maré. Eu não posso fazer uma dicotomia¹ entre o que a criança vivencia lá fora e o que a escola apresenta. Essa dicotomia faz com que a criança se desmotive”, defende Quézia Bombonato, psicopedagoga e diretora da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Para ela, o ponto-chave da questão é o equilíbrio.

“Quando eu coloco o tablet, por exemplo, como a única ferramenta a orientar o processo de alfabetização, isso não é legal. É bom que ela tenha a oportunidade de manusear essa ferramenta, mas uma criança de 3 anos precisa de outros estímulos psicomotores. É preciso prepará-la para a escrita, para segurar um lápis, fazer um recorte e explorar o espaço do papel.”

Andréa concorda. “A criança precisa ser apresentada a uma gama maior de comportamentos que contribuam para seu desenvolvimento integral. Quando estamos falando do uso pedagógico dessas ferramentas também é importante certificar-se de que não estejam sendo usadas como modismo”, aponta.

Essa preocupação é endossada por Rodrigo Nejm, diretor da SaferNet. “Temos acompanhado esse movimento de incorporação dos tablets na Educação Infantil e vemos que têm algumas escolas que fazem isso por uma questão de marketing, para apresentar isso como um diferencial”, conta.

Apesar desses casos, Nejm apoia a tendência. “A partir do momento que esses dispositivos já fazem parte da rotina das crianças, acho que faz todo sentido. Ainda mais se tratando de uma tecnologia que pode ser muito rica para a educação. A escola tem a capacidade de oferecer uma formação para a apropriação crítica desses equipamentos, para o amadurecimento dessas crianças, para que possam fazer boas escolhas no futuro”, diz.

Entre as recomendações dos especialistas, está evitar o uso por mais de uma hora contínua. “Ficar três, quatro horas conectado direto é péssimo. No máximo, uma hora. Pode até ficar mais se fizer o uso em mais de um turno”, aconselha Farias. Outro aspecto que precisa ser considerado é o horário em que o dispositivo tecnológico é utilizado.

Por exemplo, ficar no tablet antes de dormir causa estímulo visual excessivo, o que prejudica o sono. “Mas o mais importante é passar para as famílias e educadores que o tablet ou qualquer outro recurso tecnológico não são babá eletrônica. Ou seja, não pode cair naquela coisa de dar o aparelho quando precisam de silêncio”, aponta o neurologista.

Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/tecnologia-e-infancia-combinam/>. Acesso em 18 abr. 2018.

1 Duas visões.

a) Você concorda ou não? Qual é o seu posicionamento?

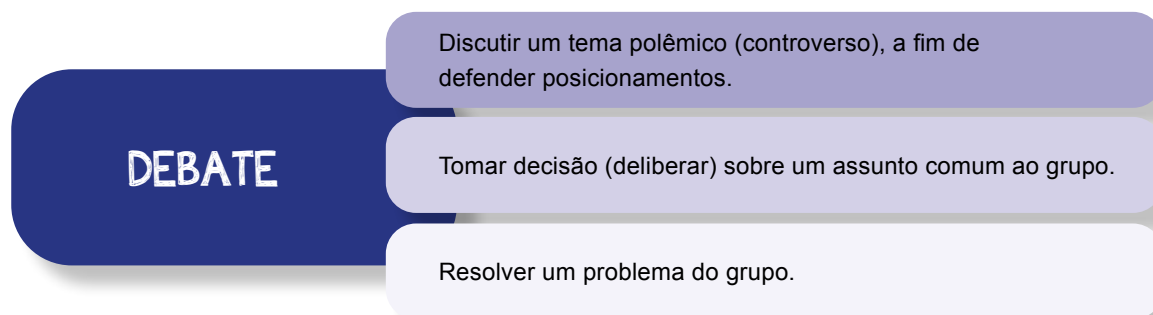
Opinião do adulto	Se discorda, qual sua opinião?
<p><i>“Óbvio que se você oferecer aplicativos que estão de acordo com a faixa etária da criança isso vai despertar o interesse dela e até aí tudo bem. Mas começa a ser ruim quando algo da rotina dela passa a ser vinculado ao uso da tecnologia”.</i></p> <p style="text-align: right;">Andréa Jotta</p> <p>Concorda? () SIM () NÃO</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p><i>“É preciso ter bom senso e não se apropriar da tecnologia de maneira aleatória, mas por meio de uma apropriação dialogada, que visa uma aprendizagem”.</i></p> <p style="text-align: right;">Luciano Meira</p> <p>Concorda? () SIM () NÃO</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p><i>“É bom que ela tenha a oportunidade de manusear essa ferramenta, mas uma criança de 3 anos precisa de outros estímulos psicomotores. É preciso prepará-la para a escrita, para segurar um lápis, fazer um recorte e explorar o espaço do papel”.</i></p> <p style="text-align: right;">Quézia Bombonato</p> <p>Concorda? () SIM () NÃO</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p><i>“Ficar três, quatro horas conectado direto é péssimo. No máximo, uma hora. Pode até ficar mais se fizer o uso em mais de um turno”.</i></p> <p style="text-align: right;">Antonio Carlos de Farias</p> <p>Concorda? () SIM () NÃO</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

ATIVIDADE 4 – Discutir, opinar e debater: criança deve (des)conectar? Por quê?

Agora que já lemos e ouvimos bastante a respeito das tecnologias e refletimos sobre como elas fazem parte de nossas vidas, chegou a hora de debatermos o assunto em sala de aula! Vamos começar? Com ajuda do(a) professor(a), acompanhe as etapas a seguir.

ETAPA 1 – Finalidade do debate

Um debate pode ser organizado a partir de algumas finalidades:



Nosso debate, tendo em vista tudo o que já vimos, terá como objetivo discutir um tema polêmico. Sugerimos que vocês se baseiem na seguinte questão:

**CRIANÇAS DEVEM USAR CELULARES:
SIM, NÃO E POR QUÊ?**

Importante:

Para um debate não virar discussão, é muito importante:

- Ouvir todos os debatedores e respeitar seu turno (tempo) de fala;
- Apresentar argumentos respeitosos e coerentes;
- Debater a respeito do assunto polêmico sem ofender ninguém;
- Utilizar uma linguagem mais formal.

Etapa 2 – Contexto do debate

- O debate ocorrerá entre estudantes do mesmo ano e turma?
- Será realizado em sala de aula ou em outros espaços da escola?
- Será filmado, com vistas a divulgá-lo em endereços eletrônicos da escola?
- Quem serão:

() Os(as) debatedores(as): _____

() O público-alvo: _____

ETAPA 3 – Organização do debate

Organizar os(as) estudantes da turma em dois grandes grupos que são favoráveis e contrários:

Favoráveis	Contrários

Escolher debatedores(as) para cada um dos grupos, os quais terão a função de debater, com o(a) opositor(a), o tema polêmico decidido pela turma:



Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Debater>. Acesso em 18 abr. 2018.

Debatedor(a) favorável	Debatedor(a) contrário(a)

Se desejar, vocês podem escolher outros modelos com mais debatedores(as):



Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Debater>. Acesso em 18 abr. 2018.

Debatedor(a) favorável	Debatedor(a) contrário(a)

Para debater o tema controverso, é necessário que haja um(a) moderador(a). Ele(a) será responsável por mediar o debate, garantindo que todos(as) os(as) debatedores(as) tenham os mesmos tempos e a mesma quantidade de perguntas e respostas:

Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Debater>.
Acesso em 18 abr. 2018.



Moderador(a):

É preciso que cada debatedor(a) tenha o tempo controlado, a fim de garantir que todos(as) possam falar com igualdade de direitos. Para tanto sugerimos que vocês escolham um “cuco”, aquele(a) que controlará o tempo dos(as) debatedores(as), ajudando o(a) moderador(a):

Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Debater>.
Acesso em 18 abr. 2018.



Cuco:

ETAPA 4 – Time de apoio

Aqueles(as) que não atuarão, diretamente, exercendo uma das funções, poderão – nos intervalos – ajudar os(as) debatedores(as) a argumentar mais e melhor, oferecendo-lhes outros argumentos ou perguntas decisivas para aumentar e problematizar o tema em debate.

Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Debater>.
Acesso em 18 abr. 2018.



ETAPA 5 – Estudo do tema polêmico

Além de estudar o tema, é preciso que o **Time de apoio**, juntamente com os(as) debatedores(as), antecipe os argumentos que vão sustentar o posicionamento (favorável ou contrário) e os contra-argumentos possíveis:



Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Debater>. Acesso em 18 abr. 2018.

() Grupo favorável	() Grupo contrário
Argumentos para defender os posicionamentos do grupo	Possíveis contra-argumentos do grupo opositor

ETAPA 6 – Pronto! Agora, é só debater!

Lembre: debater não é brigar, mas discutir ideias diferentes! Por isso, não há vencedores ou perdedores. O propósito é que haja exposição e defesa de posicionamentos diversos sobre o mesmo assunto.



Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Debater>. Acesso em 18 abr. 2018.

ETAPA 7 – Avaliação do debate

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que precisamos melhorar?
1. Durante o debate, ficaram claros os papéis do(a) moderador(a), dos(as) debatedores(as) e do cuco?		
2. A participação do Time de Apoio foi satisfatória?		
3. Os(as) debatedores(as) souberam defender com clareza os posicionamentos (contrários ou favoráveis)?		
4. Durante a discussão, todos(as) os(as) participantes souberam respeitar a vez de falar e escutaram os(as) demais?		
5. As discussões foram respeitadas e se restringiram ao assunto polêmico tratado?		
6. Houve privilégio da variedade formal da língua durante as interações?		

ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências

1 Qual defesa do tema polêmico você considerou a mais coerente e convincente? Por quê?

2 Em relação à temática “celular”/“tecnologias”, que outros livros, textos ou documentários você poderia indicar?

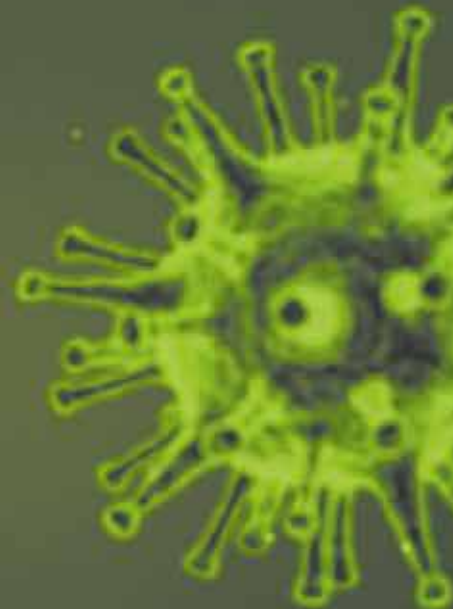
3 O que você aprendeu sobre debate? E quais foram as suas dificuldades?

UNIDADE 4

Epidemia: o que é isso? Como entendê-la?

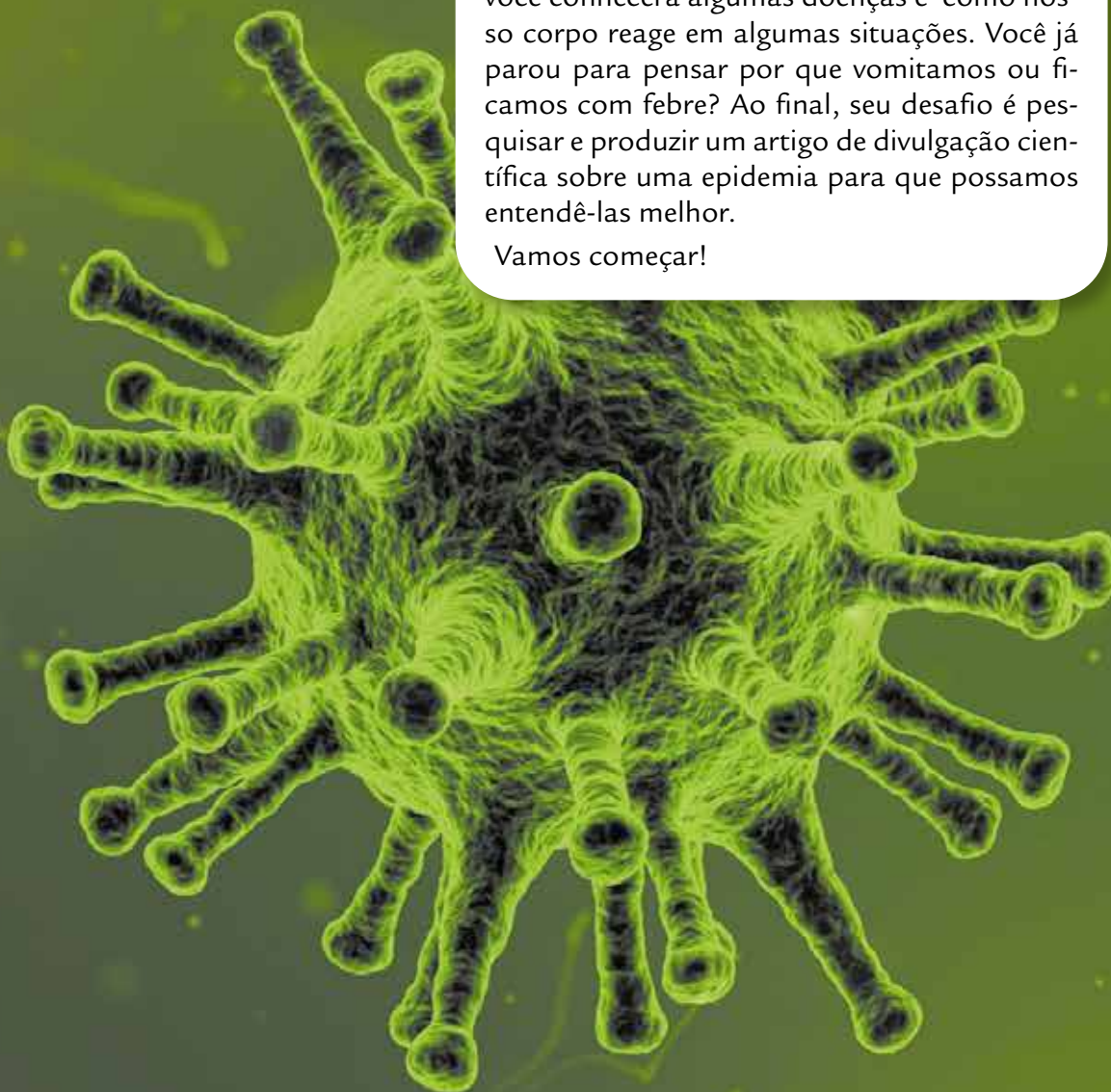
Ao final desta Unidade, você aprenderá a:

- analisar os modos como são comunicados problemas sociais de grande proporção, como as epidemias.
- ler, ouvir e assistir a diferentes textos de divulgação científica.
- produzir um verbete de curiosidade.
- produzir um artigo de divulgação científica.



Nesta quarta Unidade, você, o(a) professor(a) e sua turma irão ler, ouvir e ver diversos textos que divulgam o conhecimento científico para os(as) leitores(as) e espectadores(as). O estudo dos textos de divulgação científica – verbetes, artigos de opinião e reportagens para crianças – permitirá que você descubra e conheça mais sobre como usamos a linguagem para expor alguns conhecimentos e compartilhar informações. Ao longo da Unidade, você conhecerá algumas doenças e como nosso corpo reage em algumas situações. Você já parou para pensar por que vomitamos ou ficamos com febre? Ao final, seu desafio é pesquisar e produzir um artigo de divulgação científica sobre uma epidemia para que possamos entendê-las melhor.

Vamos começar!





RODA DE CONVERSA

- Você já ouviu ou leu a palavra “epidemia”? Em qual situação?
- O que você compreende por “epidemia”? O que tal palavra pode significar?
- A palavra “epidemia” frequentemente em notícias. Leia dois títulos e subtítulos de notícias, publicadas nos últimos anos no jornal Zero Hora (RS), com a palavra “epidemia” e reflita sobre seus possíveis significados:

Epidemia de tuberculose é mais grave do que se pensava, alerta OMS

Habitualmente vinculada à pobreza e a condições insalubres, a tuberculose continua sendo uma das principais doenças mortais do mundo.

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2016/10/epidemia-de-tuberculose-e-mais-grave-do-que-se-pensava-alerta-oms-7774985.html>

Há 35 anos, começava a epidemia de aids no mundo, mudando a vida de todos

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2016/07/ha-35-anos-a-aids-chegava-ao-estado-mudando-a-vida-de-todos-6452631.html>

- Consulte um ou dois dicionários impressos ou virtuais e anote, no quadro a seguir, o possível significado da palavra “epidemia”:

O que é uma “epidemia”?

Fontes:

Em seguida, retome a sua explicação e os títulos das notícias para compreender melhor o que significa uma epidemia.

- Você mudou algo na sua definição inicial?
- Qual relação da definição da palavra “epidemia” e as expressões “epidemia de tuberculose” ou “epidemia de aids”?
- Você conhece alguma epidemia que aconteceu recentemente na sua cidade ou região? Quais?
- Por que será que as epidemias surgem? Quais são as suas hipóteses, ou seja, as suas ideias?



VÍDEO

As epidemias “viralizam” e se tornam notícias. Para nos mantermos bem informados é muito importante verificarmos se a notícia ou o texto de divulgação científica é confiável. Agora, vamos assistir ao vídeo “Os meios de comunicação e as epidemias”.

Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1SWXwGfsh_-YXXON-7OFEIEc9U7VHr_5c?usp=sharing Acesso em: 18 dez. 2023.



ATIVIDADE 1 – Epidemia viraliza e transforma-se em textos...

- 1 Leia atentamente as capas de revistas e procure observar quais epidemias viraram notícias recentemente. Em seguida, preencha o quadro com algumas informações sobre as capas.

Capa 1



Capa 2



Como é que, de repente, uma doença que nunca preocupou ninguém vira uma pandemia terrível? Afinal, o que está acontecendo? E o que esperar do futuro?

Capa 3



<https://revistaspesquisa.fapesp.br/revista-ver-edicao-edicoes/7e-263>

Capa 4



<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/11/bv-virus-chikungunya-um-risco-maior-que-o-ebola.html>

	Capa 1	Capa 2	Capa 3	Capa 4
Qual epidemia virou capa de revista?				
Quais informações sobre a epidemia aparecem na capa?				
Qual inseto ou animal aparece em cada capa?				
Por que escolheram esse inseto/animal?				
Quais palavras ou expressões do título ou subtítulo revelam que há propagação de doenças?				

- 4 Para conhecer um pouco mais sobre as epidemias, você lerá, silenciosamente, uma notícia publicada na revista *Ciência Hoje para Crianças* em 2001. O que você acha que a notícia intitulada “Epidemias de verão” irá discutir com o(a) leitor? Por quê?
-
-
-

- 5 Ao longo da sua leitura, você usará três marcadores de textos ou lápis/caneta com cores diferentes para marcar três ações importantes:

- a) Palavras e expressões que eu tenho **dúvidas**.
- b) Trechos da notícia que são importantes para eu compreender o que é uma **epidemia**.
- c) Trechos da notícia que são importantes para que eu compreenda detalhes das **epidemias de verão**.

Para a Ação A, usarei a cor _____

Para a Ação B, usarei a cor _____

Para a Ação C, usarei a cor _____

Epidemias de Verão

Os dias quentes e as chuvas constantes são comuns no verão e favorecem o surgimento de epidemias. Você conhece essa palavra?

Epidemias são doenças que surgem rapidamente em certos lugares e atingem um grande número de pessoas ao mesmo tempo. Algumas delas aparecem com mais frequência em determinadas épocas do ano. É por



isso que, no verão, ouvimos falar muito sobre dengue, insolação ou diarreias [...]. Falaremos um pouco de cada uma delas para que você as conheça e possa se proteger!

Por que essas doenças são mais comuns no verão? A falta de saneamento básico (redes de água e esgoto) nas áreas pobres e as chuvas de verão, que favorecem o acúmulo de água parada, criam ambientes favoráveis para o aumento da quantidade de vírus e bactérias.

Quando alguém adoece nessas regiões, a doença se espalha rapidamente por meio dos restos de fezes. O lixo acumulado também facilita o aumento do número de casos, pois ratos, baratas e mosquitos levam nas patas os microrganismos para as casas da região.

A diarreia é uma doença de verão bastante comum que atinge principalmente as crianças. Apesar de ser transmitida por diversos tipos de bactérias e vírus, o principal transmissor da doença é uma variação da *Escherichia coli*, uma bactéria que existe normalmente no nosso organismo sem causar problemas. Essa variante produz forte desidratação no organismo, causando grande perda de líquidos, vômitos e náuseas. Para tratá-la é muito simples: deve-se beber muito líquido e comer alimentos leves, como frutas, verduras e legumes. Também há casos em que a pessoa sente muita sede, porque está desidratada e a melhor alternativa de tratamento é tomar aos poucos o sal reidratante, que é distribuído gratuitamente nos postos de saúde.

A dengue é uma das mais conhecidas 'doenças de verão'. Ela é transmitida por um mosquito de nome complicado – o *Aedes aegypti*, que transporta o vírus. Quem é picado pelo inseto pode sentir febre alta, dores de cabeça, nos músculos e nas articulações, além de perder o apetite, ter náuseas e apresentar bolinhas vermelhas por todo o corpo que causam coceiras.

Outra doença de verão causada por vírus é a hepatite viral do tipo A, que ataca o fígado. A pessoa pode levar até um mês para desenvolver os sintomas, tempo suficiente para o vírus atacar as células hepáticas (do fígado), provocando amarelamento da pele, febre, dores de cabeça e musculares e o aumento do tamanho do fígado. Mas nem sempre a criança contaminada pelo vírus apresenta todos esses sintomas; ela pode sentir apenas mal-estar ou sinais de gripe. Na maioria das vezes, a doença sequer é detectada pelo médico. Como no caso da dengue, não existe ainda medicação eficaz contra o vírus da hepatite A: o melhor a fazer é tratar dos sintomas da doença.

A melhor forma de combater essas doenças é a prevenção. Para evitar a dengue, deve-se retirar da casa e do quintal objetos que possam juntar água parada, principal foco da doença. No caso da hepatite A, que é transmitida por meio de alimentos e da água contaminada, deve-se evitar o contato com essa água.

Mas os cuidados que devemos seguir no verão não param por aí! Em dias de calor, os médicos recomendam que se beba mais de dois litros de água para ficar hidratado. Evite alimentos gordurosos, não tome sol entre 10h e 16h e use filtro solar, óculos de sol e chapéu quando for à praia ou piscina. E lembre-se: todos devem se cuidar para curtir as férias de forma mais saudável!

6 Em trios, anotem, no quadro abaixo, quais palavras ou expressões vocês tiveram dúvidas.

Nome do(a) estudante			
Palavras com dúvidas			
Expressões com dúvidas			

Em seguida, discutam oralmente:

- Vocês acharam a notícia difícil para ler silenciosamente? Por quê?
- Ao comparar o quadro, houve palavras e expressões semelhantes? Quais?
- Sem a consulta a dicionários, outras fontes de pesquisa ou a jovens e adultos, você consegue explicar alguma palavra ou expressão que seu(a) colega teve dúvida?
- Anote, no quadro a seguir, as palavras e expressões que o grupo não conseguiu compreender para discutir com toda a sala e com a ajuda do(a) professor(a).

Palavras com dúvidas	
Expressões com dúvidas	

- 7 Leia, atentamente, as afirmações sobre as epidemias de verão e suas causas. Marque se elas são verdadeiras ou falsas, justificando sua resposta, quando necessário.

Algumas afirmações...	Verdadeira	Falsa	Justificativa
Os alimentos ricos em gordura ajudam a proteger o organismo da hepatite viral do Tipo A.			
Dores nos músculos e nas articulações são raros sintomas da dengue, pois as bolinhas vermelhas evitam as dores pelo corpo.			
Como a diarreia só pode acontecer no verão, ela é a epidemia mais comum entre as crianças.			
Todas as crianças com hepatite viral do tipo A apresentam amarelamento da pele e dor de cabeça.			
Os mosquitos, especialmente no verão, transmitem os microrganismos para vários lugares de uma região.			

- 8 A notícia “Epidemia de Verão” explica para o(a) leitor(a) o que seria uma “epidemia”. Você concorda com a explicação? Acrescentaria mais alguma informação para o(a) leitor(a) da Revista CHC?

- 9 Você sabia que existem vários tipos de Hepatites (A, B, C, D, E)? A Hepatite A é considerada, pelo texto, uma epidemia de verão devido à sua forma de contágio e disseminação. Releia a notícia e preencha as informações sobre a Hepatite A. Caso não encontre a informação, escreva com lápis “Informação não encontrada”.

Hepatite A		
Como se pega?	Há cura para a doença?	Quanto tempo dura a doença?
Quanto tempo e como o vírus sobrevive fora do corpo?	Quais possíveis sintomas da Hepatite A?	Como o vírus da Hepatite A entra em nosso corpo?

- 10 Leia a tabela a seguir. Seu desafio é comparar com as informações inseridas na atividade anterior ou preencher as informações que faltavam.

Hepatite

Hepatite	A	B	C
Transmissão	<ul style="list-style-type: none"> Fecal-oral: o vírus fica presente nas fezes e contamina água ou alimentos sem o devido tratamento ou higiene; Contato pessoal próximo; Contato Sexual. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante gestação ou no parto (transmissão vertical); Relações sexuais desprotegidas; No compartilhamento de objetos pessoais contaminados. 	<ul style="list-style-type: none"> Contato com sangue contaminado (agulhas e seringas); Utensílios de manicure ou pedicure mal esterilizados; Reutilização de material de tatuagem; uso de sangue e seus derivados contaminados; Procedimentos invasivos (médicos, odontológicos, sem os devidos cuidados de biossegurança); Durante a gestação ou parto (transmissão vertical); Relação sexual desprotegida.

<p>Sintomas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fadiga, mal-estar, febre, dores musculares; • Enjoo, vômitos, dor abdominal; • Urina escura; • Pele e olhos amarelados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Na maioria dos casos a Hepatite B não apresenta sintomas. Muitas vezes a doença é diagnosticada décadas após a infecção, com sinais relacionados a outras doenças do fígado (cansaço, tontura, enjoo e/ou vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados), que costumam manifestar-se apenas em fases mais avançadas da doença. 	<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento de sintomas em pessoas com hepatite C é muito raro, cerca de 80% das pessoas não apresentam qualquer manifestação, por esta razão a testagem espontânea da população prioritária é tão importante no combate a este agravo.
<p>Prevenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lavar as mãos frequentemente; • Higienizar e cozinhar bem os alimentos; • Lavar adequadamente louças, utensílios e mamadeiras; • Usar instalações sanitárias apropriadas e higienizadas; • Evitar contato com água contaminada por esgoto; • Não construir fossas próximas a poços e nascentes; • Usar preservativo; • Vacinar todas as crianças entre 15 meses e 5 anos incompletos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vacina é a principal forma de prevenção, quando todas as doses são realizadas; • Pré-natal da gestante e parceiro; • Uso de preservativo; • Não compartilhamento de objetos de uso pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não compartilhamento de objetos que possam ter tido contato com sangue (seringa, agula, alicate de cutícula, escova de dente, etc.) • Pré-natal da gestante e parceiro. • Uso de preservativo.
<p>Tratamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não há nenhum tratamento específico para hepatite A. O mais importante evitar a automedicação para alívio dos sintomas, vez que, o uso de medicamentos desnecessários ou que são tóxicos ao fígado podem piorar o quadro. O médico saberá prescrever o medicamento mais adequado para melhorar o conforto e garantir o balanço nutricional adequado, incluindo a reposição de fluidos perdidos pelos vômitos e diarreia. A hospitalização está indicada apenas nos casos de insuficiência hepática aguda (OMS, 2018a). 	<ul style="list-style-type: none"> • A Hepatite B não tem cura. Entretanto, o tratamento disponibilizado no SUS objetiva reduzir o risco de progressão da doença e suas complicações, especificamente cirrose, câncer hepático e morte. 	<ul style="list-style-type: none"> • O tratamento da hepatite C é feito com os chamados antivirais de ação direta (DAA), que apresentam taxas de cura de mais 95% e são realizados, geralmente, por 8 ou 12 semanas. Os DAA revolucionaram o tratamento da hepatite C, e possibilitam a eliminação da infecção.

11 Segundo a notícia, por que a prevenção é importante?

12 Você se previne das epidemias de verão? Como?

13 Em pequenos grupos, leiam atentamente o folheto informativo “Como quebrar o Ciclo da Dengue”, prestando atenção às informações escritas, nos números e nas ilustrações.

DENGUE
SE VOCÊ AGIR, PODEMOS EVITAR.

COMO QUEBRAR O CICLO DA DENGUE

1 Os ovos do mosquito da dengue precisam de água parada para nascerem. Por isso, é muito importante não deixar a água acumular.

2 Logo que os mosquitos ficam adultos, já começam a picar. Ao picarem uma pessoa com dengue, eles passam a carregar o vírus.

3 O mosquito infectado transmite a dengue ao picar uma pessoa saudável.

4 Os sintomas da dengue são febre alta com dor de cabeça, dor no corpo, dor atrás dos olhos e dor nas juntas. Se você apresenta esses sintomas, vá imediatamente a uma unidade de saúde. Pode ser dengue.

5 Fique em repouso e beba muito líquido. Inclusive soro caseiro - 1 litro d'água filtrada ou fervida com 1 colher (do tipo de café) rasa de sal e 1 colher (do tipo de sopa) rasa de açúcar.

6 Para evitar que a doença se espalhe, todos devem colaborar não deixando a água acumular.

7 Alerta sua família e seus vizinhos. Combater a dengue é um dever de todos.

Dengue se combate com a ajuda de todos.
Faça sua parte.

www.saude.gov.br
DISQUE SAÚDE 0800 61 1997

www.combatadengue.com.br

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde
SUS
Ministério da Saúde
GOVERNO FEDERAL

a) Quem é esse “você” com quem o panfleto conversa? Ele foi escrito para quem?

b) Quais informações da notícia “Epidemias do verão” sobre a dengue aparecem também no panfleto?

c) Em sua opinião, qual texto traz mais informação sobre a dengue, a notícia ou o folheto? Por quê?

d) Como você explicaria o “Ciclo da Dengue” com base no folheto?

14 O panfleto informativo traz informações para o leitor, mas também algumas prescrições, ou seja, ordens ou conselhos. Releia cada um dos trechos numerados de 1 a 7 e marque, no quadro a seguir, algumas das suas características da linguagem:


	Apresenta informações para o(a) leitor(a)?	Apresenta prescrições (ordens, conselhos) para o(a) leitor(a)?	Quais verbos foram usados para apresentar informações para o(a) leitor(a)?	Quais verbos predominam para apresentar ordens ou conselhos para o(a) leitor(a)?
	SIM ou NÃO?			
1				
2				
3				

4				
5				
6				
7				

a) Você notou alguma diferença entre os verbos utilizados para apresentar informações e os utilizados para dar ordens ou conselhos? Quais?

b) Há um *slogan* no panfleto que diz “Dengue. Se você agir, podemos evitar”. Quais ações são solicitadas aos(as) leitores(as) ao longo do panfleto?

15 Observe, atentamente, a criança que aparece várias vezes no panfleto. O que acontece com ela em cada cena? Com base nas ilustrações, descreva suas ações e o que cada ilustração informa ao leitor. Para responder, preste atenção ao local, aos objetos, à expressão facial da criança, aos movimentos corporais, a suas ações etc.

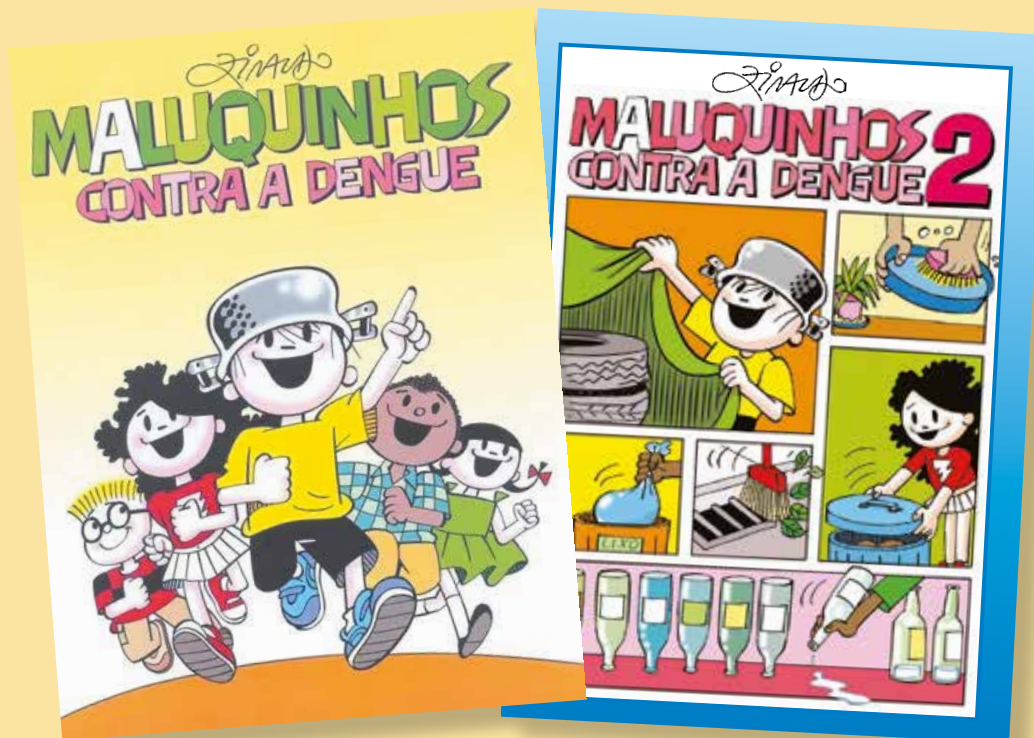
	Qual ação predomina?	O que nos informa?
		





PARA SABER MAIS

Você gosta de quadrinhos? Que tal ler duas histórias em quadrinhos em que o Menino Maluquinho, personagem criado por Ziraldo, procura também combater o mosquito da dengue? A série “Maluquinhos contra a dengue” traz duas histórias para vocês conhecerem mais sobre essa epidemia de maneira divertida. O Menino Maluquinho é o protagonista das histórias “Sem mosquito” e “O Rebuliço”, escolha uma delas ou as duas para ler e se divertir nas aventuras. Em seguida, participe de uma Roda de Conversa com sua turma para compartilhar sua leitura, as partes mais interessantes, o que não gostou nas histórias etc. Além disso, vocês podem discutir também de que forma a turma do Menino Maluquinho combateu a dengue na comunidade.



ATIVIDADE 2 – Curiosidades e descobertas sobre nosso corpo

Muitas crianças e jovens são curiosos(as) e gostam de ler notícias, artigos sobre temas científicos e curiosidades. Atualmente, existem também muitos vídeos, sites e blogs que trazem informações e conhecimentos sobre os mais diversos assuntos. Você se considera uma criança

curiosa? Sobre quais assuntos você tem curiosidade? Nesta sequência de atividades, você irá ler, ver e ouvir alguns verbetes de curiosidade e produzir um verbete para crianças.

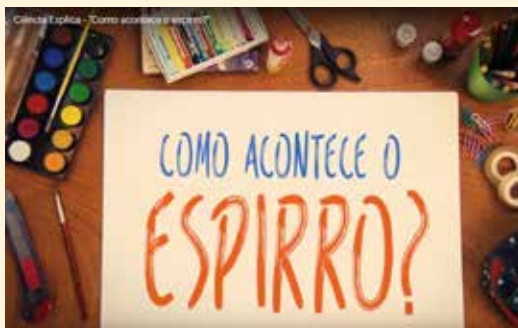


SALA DIGITAL

Na Sala Digital, você assistirá a dois vídeos sobre o “espirro”. Pois é! Você sabe como acontece o espirro? Quais são as suas hipóteses? Se uma outra criança perguntasse a você como espirramos, o que você responderia? Anote suas hipóteses e ideias iniciais antes de assistir aos dois vídeos sobre o assunto!

Como acontece o espirro?	Minhas hipóteses iniciais

O primeiro vídeo a que você assistirá faz parte da série “Ciência Explica”, do programa “Click Ciência”, da Universidade Federal de São Carlos. Assista ao episódio pela primeira vez, prestando atenção às informações e aos desenhos, sem anotar nenhuma informação por escrito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eBoNcKQKQ2c>.



- 1 Assista-o novamente anotando informações que você acha importantes para explicar a pergunta “Como acontece o espirro”?

- 2 As imagens do vídeo ajudaram você a compreender o fenômeno que está sendo explicado? Dê algum exemplo.

- 3 Leia algumas informações que aparecem no vídeo e responda:

“Essa irritação pode ser gerada por partículas suspensas no ar, vírus ou bactérias, que entram na cavidade nasal e passam a ser considerados **invasores...**”

“Assim quando espirramos, expulsamos pelo nariz e pela boca milhares de gotinhas a quase 160 quilômetros por hora de uma só vez, afugentando **os invasores** para bem longe de nós...”.

- a) Quem são considerados os “invasores”? Por quê?

- b) Por onde ocorre tal invasão?

- c) O que ocorre, segundo o vídeo, com os invasores ao espirrarmos?

d) Como os “invasores” foram retratados no vídeo? Descreva-os.

- 4 Com o auxílio do(a) professor(a), assista ao nono episódio da série “De onde vem?”, produzido pela TV Escola. Nele, a personagem Kika é uma criança curiosa que quer saber tudo sobre o que acontece ao seu redor. De onde vem o choro? De onde vem o ovo? De onde vem o fósforo? A série procura explicar as curiosidades das crianças de maneira divertida. Como será que o vídeo vai explicar o espirro? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=abfLDAq-nvs>.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=abfLDAq-nvs>. Acesso em 18 abr. 2018.



RODA DE CONVERSA

Em pequenos grupos, conversem sobre as seguintes questões:

- Você tem alguma alergia ou espirra muito? Quando você costuma espirrar?
- Quais aspectos que mais chamaram a atenção de vocês nos vídeos? Por qual motivo?
- O que vocês aprenderam sobre o espirro?
- O que vocês aprenderam sobre a tosse?
- Por que a personagem Kika é vista como uma criança curiosa? Que tipos de perguntas ela faz?
- Como o vídeo explica de onde vem o espirro?
- Você teve dificuldade para compreender as informações científicas que Kika falou para o médico e sua mãe no final do vídeo? Por quê?

- 5 Os dois vídeos tratam da mesma temática ou assunto – o espirro. No entanto, há algumas diferenças entre eles. Por exemplo, um é mais curto e o outro é mais longo. Quais outras semelhanças e diferenças vocês conseguem perceber nos dois vídeos?

	Semelhanças	Diferenças
Vídeo 1 <i>Como acontece o espirro?</i>		
Vídeo 2 <i>De onde vem o espirro?</i>		

- 6 Nos dois vídeos, aparecem palavras ou conceitos científicos que são utilizados pelos(as) estudiosos(as) e cientistas de uma determinada área para classificar e categorizar algumas doenças, partes do corpo, grupos de pessoas etc. Por isso, falamos em Hepatite A ou Hepatite B; vírus e bactérias. Em notícias, reportagens, verbetes, vídeos e artigos de divulgação científica, é comum tais termos aparecerem no texto. Alguns, inclusive, são explicados ao longo do próprio texto de forma mais “simples”.

- a) Assista novamente ao vídeo “De onde vem o espirro” e preste atenção a três palavras. Em seguida, explique-as com suas próprias palavras no esquema abaixo:

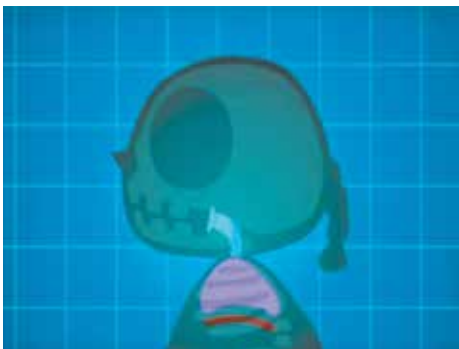
O que é glote?	O que é traqueia?	O que é abdômen?

- b) No vídeo de divulgação científica e nos artigos, é comum que as palavras que usamos no nosso dia a dia também sejam utilizadas. Podemos falar em “xixi” e não em “urina”, por exemplo. Em “De onde vem o espirro?”, a formação da “meleca” é explicada de forma bem simples. Como você explicaria oralmente a formação da “meleca” após assistir ao vídeo?

7 No vídeo “De onde vem o espirro?”, há utilização do Raio-X para que o(a) telespectador(a) possa ver e enxergar melhor algo que acontece dentro do corpo.

a) O que você achou desse recurso para ver o corpo humano através do raio x?

b) Com base nos seus conhecimentos sobre o corpo humano, quais foram as partes destacadas com cores diferentes no vídeo? O que cada imagem pretende mostrar ao telespectador?





Por que o xixi é amarelo?

O xixi é amarelo porque contém um pigmento dessa cor chamado urubilinogênio, produzido no fígado. Essa substância funciona como um detergente. Ela quebra moléculas de gordura durante a digestão dos alimentos para que sejam absorvidas pelo organismo. Pela urina nós eliminamos essas e outras substâncias que não são mais necessárias ao corpo.

Por que as bochechas ficam vermelhas quando ficamos com vergonha?

Quando sentimos vergonha, o corpo libera um hormônio que alargam os vasos que levam sangue para a pele. Com sangue extra circulando no rosto, as bochechas ficam rosadas. É como apertar uma mangueira para pingar pouca água e, de repente, a soltar: rola um esguicho!



Por que vomitamos?

Essa é uma forma de defesa do corpo. Se comemos demais ou ingerimos algo estragado, o cérebro envia sinais para que os músculos do estômago se contraíam e o caminho se abra para empurrar o alimento para fora do corpo. O vômito também pode acontecer quando sentimos tontura. Isso porque o labirinto, o órgão responsável pelo equilíbrio do corpo, é ligado a uma região do cérebro que dispara o movimento de contrações no estômago e o vômito.

9 O que chamou sua atenção na leitura dos três verbetes de curiosidade?

10 O verbete de curiosidade que você leu primeiro foi o mais interessante? Justifique sua resposta.

11 Retome os três títulos dos verbetes de curiosidade.

a) O que eles possuem em comum?

b) Como cada ilustração da página representa ou ilustra cada uma das perguntas?

- 12 Os verbetes de curiosidade também trazem termos científicos e algumas explicações. Como base nos textos, responda às questões do quadro a seguir:

Urubilinogênio			
O que é?	O que faz?	Onde é produzido?	Como sai do nosso corpo?
Labirinto			
O que é?	O que faz?	Onde fica?	Qual a relação com o vômito?

- 13 Releia os trechos dos verbetes de curiosidade e reflita sobre os usos da linguagem:

- a) Circule as ocorrências das palavras “Por que” e “porque” nos três verbetes. Em seguida, explique quando usamos duas palavras “por que” e quando usamos uma palavra “porque”?

<p>Do que são feitas as unhas? _____ elas crescem?</p>	<p>_____ não dói cortar o cabelo?</p>
<p>As unhas são feitas de uma proteína chamada queratina, que também forma o nosso cabelo. Elas crescem _____ possuem uma raiz, que está viva. As células daquela parte das unhas que enxergamos já estão mortas e por isso não sentimos dor quando as cortamos.</p>	<p>_____ a parte que cortamos não está mais em contato com a raiz. O cabelo nasce a partir de uma célula chamada folículo piloso, que fica presa à pele. Se arrancamos um fio de cabelo, a raiz é arrancada junto e por isso sentimos dor.</p>

Fonte: Livro **Curiosidades Recreio** - Fernanda Santos (Org.). São Paulo, Editora Abril, 2012, p. 107 e 110.

- 14 Assista ao vídeo “Por que a gente vomita”, produzido pelo projeto Universidade das Crianças da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O projeto produz curtas de animação de divulgação científica para crianças. Observe como eles explicam por que as pessoas vomitam, prestando atenção às informações e às animações.



Disponível em: <https://www.universidadedascrianças.fae.ufmg.br/perguntas/por-que-a-gente-vomita/>

- a) O que você aprendeu assistindo ao curta de animação que não estava informado no verbete de curiosidade da revista Recreio?

- b) Explique como o curta de animação exemplifica situações em que podemos vomitar no texto oral e nas imagens:

Exemplos citados oralmente	
Exemplos apresentados visualmente	

- c) Como você explicaria, com suas palavras, o que acontece na região próxima ao cérebro, chamada “centro do vômito”?

- d) Leia o trecho a seguir e grife com um marcador de texto uma informação nova, ou seja, algo que não foi falado ou ilustrado no vídeo do curta de animação.

“O centro do vômito então, através de outros nervos, se comunica com várias partes do nosso corpo. Ele manda que o estômago e vários músculos da barriga se contraiam com muita força. E isso expulsa essa comida de dentro da gente... Aaah, e tem mais uma coisa. A língua vai pra frente, pra facilitar a passagem desse alimento. Aí, não tem mais jeito. é melhor correr pro banheiro mais próximo”

Disponível em: <https://www.universidadedascrianças.fae.ufmg.br/perguntas/por-que-a-gente-vomita>. Acesso em: 8 dez. 2023.

- 15 Um dos sintomas de algumas doenças é a febre. Você sabe por que ficamos com febre quando ficamos doente? Na sala de aula ou na de Informática, assista ao vídeo do programa Ciência Explica (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v48HjBdC4Yk>) e compare-o com um artigo de divulgação científica publicado sobre o mesmo assunto:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=48HjBdC4Yk>. Acesso em 18 abr. 2018.

Por que temos febre?

Você acorda e parece que o dia será como outro qualquer. Pula da cama, mas um cansaço logo toma conta do seu corpo. Então, você volta para o quarto e se esconde debaixo do cobertor. Sente frio e, em seguida, começa a suar. O coração às vezes acelera, a respiração fica ofegante e suas bochechas ficam vermelhas como um tomate. É ela, a febre, que veio te pegar!

Calma! A febre não é um monstro. É apenas um sinal de que seu organismo está sendo atacado por microrganismos nocivos à saúde. Só fique atento para não confundir febre com situações que levem ao aumento de temperatura corporal, como se agasalhar e se exercitar muito. Em geral, a febre vem acompanhada de algum outro sintoma, que pode ser dor de garganta, dor de ouvido, manchas pelo corpo, diarreia, vômito etc. Nestes casos, pode apostar que alguma doença está para chegar.

Na verdade, a febre é resultado da ação de uma substância chamada prostaglandina. O nome é difícil de pronunciar, mas sua função é relativamente simples: levar ao cérebro a mensagem de que é necessário aumentar a temperatura do corpo para sinalizar que há um micróbio invasor em atividade. Alertas ligados! Nosso sistema imunológico, ou melhor, de defesa, se prepara para combater sozinho e precisa da ajuda de medicamentos para reagir melhor. É por isso que, quando não melhoramos da febre vamos ao médico para nos consultar e tomar o remédio certo.

As crianças são mais afetadas pela febre porque para o organismo delas praticamente todos os vírus e bactérias são desconhecidos. Então, quando esses microrganismos invadem o corpo, ele logo produz a prostaglandina. Na medida em que vamos crescendo, ficando adultos, nos tornamos um pouco mais resistentes à febre porque nosso corpo já entrou em contato com diversos tipos de vírus e bactérias, tanto por já termos sido vacinados, quanto por já termos contraído diferentes doenças.

Por mais que a febre seja apenas um sinal de que algo não vai bem, é importante saber sua razão. Assim, alguns cuidados devem ser tomados, principalmente, em se tratando de crianças com menos de um ano de idade. E que, neste caso, a febre pode estar associada a alguma doença grave,

como a meningite. Por isso, o médico deve ser sempre consultado. Ele sabe como detectar se existe alguma infecção e o que fazer para combatê-la. Sem indicação do médico, ninguém deve tomar medicamentos. Até o dia da consulta, o que podemos fazer é beber bastante líquido para não desidratar e nos alimentar bem para manter o organismo forte em condições de reagir. Essas atitudes contribuem para que você se livre logo da febre e também da doença que está associada a ela.

YAMAMOTO, Renato Minoru. Por que temos febre? Ciência Hoje das Crianças, São Paulo, n 143, 2004. Disponível em: <https://chc.org.br/wp-content/uploads/2004/02/143otimizado.pdf>. Acesso em 4 dez. 2023.

a) Como a febre é definida:

No vídeo	
No artigo de divulgação científica	

b) Como o aumento da temperatura é explicado:

No vídeo	
No artigo de divulgação científica	

- 16 Retome os dois textos e analise as informações que você achou mais importantes sobre a “febre” e sobre a “febre em crianças”. Organize tais informações no quadro a seguir:

Informações importantes sobre a febre	Informações importantes sobre a febre em crianças pequenas

- 17 Imagine que você seja convidado(a) por uma revista para escrever um verbete de curiosidade para crianças entre 6 e 8 anos. O título do verbete seria “Por que as crianças são mais afetadas pela febre?” Como você produziria um texto curto e organizado em um único parágrafo para ser publicado na revista? Quais informações poderiam ser informadas para as crianças? Antes de escrever, discuta oralmente com a turma o esquema a seguir de um verbete de curiosidade para crianças. Utilize o **anexo da página 225** para escrever sua primeira versão.

- Como o parágrafo encontra-se organizado?
- Como a palavra “cabelo” é retomada ao longo do texto?
- Como os termos científicos ou especializados são usados no texto?
- Como os verbos são utilizados?

- Como os períodos se organizam e como utilizam os sinais de pontuação?
- Quantas palavras foram utilizadas para elaboração do texto?

Título	Por que não dói cortar o cabelo?
Período 1	Por que a parte que cortamos não está mais em contato com a raiz .
Período 2	O cabelo nasce a partir de uma célula chamada folículo piloso , que fica presa à pele .
Período 3	Se arrancamos um fio de cabelo , a raiz é arrancada junto e por isso sentimos dor .

Ao escrever o seu texto, observe os seguintes aspectos:

- Releia os verbetes de curiosidade lidos anteriormente para que possam ajudar-lhe a organizar o texto.
- Selecione as informações importantes para ajudar as crianças a compreender o porquê de elas serem mais afetadas pela febre.
- Selecione quais termos científicos serão utilizados e como serão explicados ao longo do texto. Qual vocabulário será utilizado no seu verbete?
- Organize o seu parágrafo com períodos mais curtos e organizados sobre a temática. Como o seu parágrafo estará organizado?
- Preste atenção ao uso dos sinais de pontuação específicos, especialmente o ponto final e a vírgula. Se tiver dúvidas, converse com o(a) professor(a) ou com colegas de classe.
- Observe a grafia das palavras. Se tiver dificuldades em escrever alguma palavra, use o dicionário ou converse com o(a) professor(a) ou colegas de classe sobre a dúvida.
- Sempre que puder, releia o seu texto e faça alterações se você julgar necessário.
- Utilize o espaço na página 225 para produzir uma primeira versão do verbete:

- Troque o seu texto com o seu verbete com um(uma) colega de classe e escute as sugestões que ele(ela) pode fazer para melhorar o seu texto. Anote no bloco algumas dicas para reescrever o texto:



A blank sheet of lined paper with a green border and a row of 15 punch holes at the top. The paper is oriented vertically and contains 20 horizontal lines for writing.



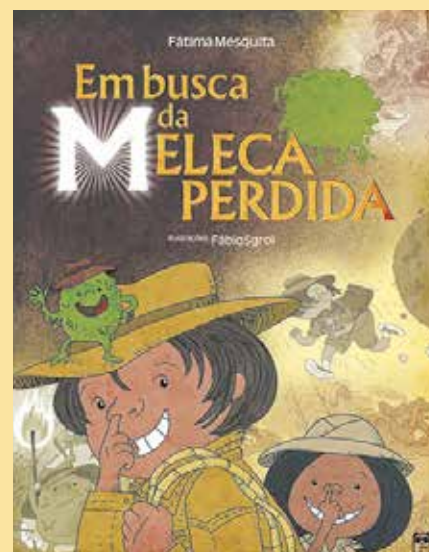
PARA SABER MAIS

Se você gostou de descobrir um pouco mais sobre o corpo humano e algumas doenças, procure na Sala de Leitura da sua escola ou nas bibliotecas públicas as obras: *Dudu e a tagarela Bac*, de Alane Beatriz Vermelho ou *Em busca da meleca perdida*, de Fátima Mesquita. Na primeira, uma bactéria resolve contar tudo sobre o seu universo de maneira bem divertida. Você sabia que existem vários tipos de bactérias? E que nem sempre elas são ruins para nosso corpo? Na segunda obra, há explicações sobre por que produzimos “meleca” e qual a sua importância para nosso corpo. Sugerimos a leitura da obra e compartilhamento das suas descobertas com a turma.

Outra possibilidade de leitura, em casa ou na escola, é o site www.universidadedascriancas.org. Nele, você pode encontrar entrevistas e verbetes de curiosidades bem interessantes. Que tal saber como o vírus entra no nosso corpo? Se tiver interesse, escute o áudio e leia o texto no link a seguir: <https://www.universidadedascriancas.fae.ufmg.br/perguntas/como-o-virus-entra-no-nosso-corpo/>. No site, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, você encontra várias animações e curiosidades!

MESQUITA, Fátima. **Em busca da meleca perdida**. São Paulo: Panda Books, 2011.

VERMELHO, Alane Beatriz. **Dudu e a tagarela Bac**. São Paulo: Vieira & Lent, 2011.



Disponível em: <http://www.universidadedascriancas.org/perguntas/como-o-virus-entra-no-nosso-corpo/>. Acesso em 18 abr. 2018.

ATIVIDADE 3 – Gripe? Dengue? Malária?! Como entender essas epidemias?

Os textos de divulgação científica, como os verbetes, artigos de divulgação científica, infográficos, documentários e curtas de animação, circulam na sociedade em diversos formatos e maneiras. Há, no Brasil, algumas revistas impressas e digitais para o público infantojuvenil as quais apresentam curiosidades científicas com uma linguagem muito especializada. As revistas *Ciência Hoje para Crianças* e *Mundo Estranho* são alguns exemplos. Além disso, os textos de divulgação científica costumam surgir nos jornais impressos e digitais, além de ter seu espaço reservado nos suplementos infantis. Que tal ler alguns desses textos para conhecer um pouco mais sobre as epidemias?

- 1 Em duplas, leiam, atentamente, a capa da revista *Mundo Estranho* e responda:



- a) A capa chama atenção do leitor para qual temática?

b) Qual a relação da imagem principal da capa com a temática em destaque? Justifique a sua resposta.

c) Quais epidemias são mencionadas na capa? O que você conhece sobre elas? Já ouviu ou leu algo sobre o assunto?

d) Quais informações sobre os vírus aparecem na capa e chamam atenção do(a) leitor(a) para leitura da reportagem principal da revista *Mundo Estranho*?

2 Leia um trecho do artigo de divulgação científica da revista *Mundo Estranho*, chamado “**Gripe, a terrível**” para descobrir um pouco sobre os perigos da gripe. Circule as palavras desconhecidas e converse com colegas e professor(a) nos momentos de dúvidas sobre o vocabulário. Se necessário, consulte um dicionário impresso ou digital para conhecer palavras e expressões novas.

GRIFE, A TERRÍVEL

Embora seja comum, a gripe é a doença com mais potencial para causar uma pandemia. Confira como o vírus se torna mortal e como as instituições de saúde monitoram esse perigo

ESCALADA MORTAL

O vírus de gripe - ou influenza - percorre um longo caminho até se tornar contagioso entre humanos

AÇÃO GLOBAL

Desde 1952, uma rede mundial de vigilância observa os tipos de gripe ativos no mundo para facilitar a preparação de vacinas



1. Há vários tipos de vírus influenza, todos com moléculas de hemaglutinina e neuraminidase na superfície. Há 16 tipos de hemaglutinina (H1, H2, H3 etc.) e nove tipos de neuraminidase (de N1 até N9). O vírus que causou a gripe espanhola, a mais mortal da história, era um H1N1

1. A estrutura simples do influenza facilita o surgimento de mutações genéticas, que levam à criação de novas variedades (cepas) – é por isso que pegamos várias gripes ao longo da vida. O vírus também troca material genético com outras cepas, criando uma cepa diferente

UFPA CONTINUE

Adaptado de: Fonte: Mundo Estranho, edição 127, Julho de 2012.

3 Explique, com suas palavras, por que o título dado foi “Gripe, a terrível”.

a) Os jornalistas responsáveis pela elaboração do texto organizaram as informações em pequenos blocos numerados, além de intitular cada uma das partes (superior e inferior) com um pequeno título: “Escalada Mortal” e “Ação Global”. Após a sua leitura, como você explicaria a escolha desses títulos:

- Escalada Mortal:

- Ação Global:

b) Os vírus das gripes são categorizados cientificamente por letras (H, N) e números (1, 2, 3). Por isso, você leu no texto que a gripe espanhola é causada pelo vírus H1N1 e a gripe russa pelo vírus H2N2. Como o texto explica para o leitor o que significa cada uma das letras e os números?



SALA DIGITAL

Faça uma pesquisa rápida sobre os seguintes tipos de Influenza e anote nos espaços correspondentes.

Tipos de Influenza			
Gripe espanhola	Gripe suína	Gripe aviária	Vacinas para a gripe

- c) O texto apresenta também várias imagens ao longo da página. Observe-as atentamente e escolha duas delas para explicar a relação da imagem com as informações escritas no texto. Por que essa imagem foi escolhida para compor a página de um texto de divulgação científica?

Eu escolhi a imagem...	Qual é a relação da imagem com as outras informações escritas do texto?



RODA DE CONVERSA

Em pequenos grupos, conversem sobre as seguintes questões:

- O que você achou da leitura realizada?
- O que mais chamou a sua atenção na leitura? Comente um trecho (ou mais) que lhe interessou no texto.
- Sobre quais aspectos você gostaria de conhecer mais? Justifique sua resposta.
- Você teve alguma dificuldade para compreender o texto? Qual?
- Como essa dificuldade foi resolvida?
- O que você pode fazer para evitar tal dificuldade nas próximas leituras?

- 4 O título do texto a seguir, chama a atenção do leitor para mais um problema. É possível prever a temática da reportagem? Qual seria?

A Dengue em crianças

Você já ouviu falar na dengue? Com certeza, sim. Afinal, essa doença, causada por um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, é muito comum no verão e no período chuvoso, devido ao maior acúmulo de água em terrenos abandonados. Febre alta, dores de cabeça, nos músculos e nas articulações são alguns dos sintomas dessa moléstia. Mas você sabia que eles são mais comuns nos adultos? Em crianças como você, a dengue se manifesta de forma um pouco diferente...

De acordo com a pediatra Consuelo Oliveira, da Sociedade de Pediatria do Pará, ao contrário dos adultos, as crianças não costumam sentir dores de cabeça tão fortes. Em compensação, podem ter acessos de vômito e dores abdominais. Por outro lado, a febre, que costuma ser alta nos adultos, é mais branda nas crianças. Assim, a doença acaba muitas vezes sendo confundida com uma gripe.

Isso é ruim, pois os pais acabam dando para seus filhos medicamentos à base de ácido acetilsalicílico para diminuir a febre. O problema é que remédios com essa substância podem favorecer o aparecimento de hemorragias na evolução da doença. Então, eis aí uma informação que você pode passar para eles e garantir que a doença seja tratada corretamente desde o início.

Aliás, outra dica da pediatra que pode ser muito útil aos pais é ficar atento quando a febre aparece sem nenhum motivo aparente e persiste por mais de dois dias. Além disso, é importante observar se a criança – no caso, você! – tem tido mudança de humor (ficar mais irritado) ou sonolência. Se forem constatados esses sintomas, Consuelo recomenda que se consulte um médico para ter a certeza que se trata da doença.

Confirmada a suspeita, começará o tratamento. Nele, o paciente ingere bastante líquido (soro oral, sucos, água de coco), utiliza medicamentos para aliviar os sintomas – como analgésicos para as dores e antitérmicos para a febre –, além de remédios específicos, caso haja algum tipo de complicação.

Vale lembrar que, desde a década de 1980, o número de casos de dengue tem crescido a cada ano no Brasil: não apenas os casos da dengue clássica, como também os da forma mais grave da doença, a hemorrágica, que pode até mesmo levar à morte, tanto adultos quanto crianças.

Como se vê, todo cuidado é pouco com essa doença. É claro, porém, que a melhor forma de combatê-la é não permitir o desenvolvimento do seu transmissor, o mosquito *Aedes aegypti*, que adora água limpa e parada para se reproduzir. Por isso, deve-se evitar o acúmulo de água em qualquer tipo de recipiente, como vasos de plantas, latas ou pneus. No entanto, caso você ou alguém da sua família seja infectado pela doença, siga direitinho as recomendações médicas para melhorar logo e aproveitar o verão que está aí.

5 Segundo a pediatra Consuelo, em crianças, a dengue pode ser confundida com uma gripe e muitos pais dão ácido acetilsalicílico para amenizar o sintoma. Qual o risco desse medicamento para crianças que estão com dengue?

6 Ao longo do texto, aparecem várias informações sobre a dengue. Procure uni-las em um parágrafo, utilizando períodos curtos e pontuação adequada.

7 Releia as partes da reportagem, prestando atenção aos pronomes destacados nos trechos:

- Febre alta, dores de cabeça, nos músculos e nas articulações são alguns dos sintomas **dessa** moléstia.
- O problema é que remédios com **essa** substância podem favorecer o aparecimento de hemorragias na evolução da doença.
- [...] eis aí uma informação que você pode passar para **eles** e garantir que a doença seja tratada corretamente desde o início.
- **Nele**, o paciente ingere bastante líquido (soro oral, sucos, água de coco), utiliza medicamentos para aliviar os sintomas [...]
- [...] que a melhor forma de combatê-**la** é não permitir o desenvolvimento do seu transmissor [...]

a) As palavras destacadas são pronomes. Eles fazem referência a outras palavras dentro do texto, quais são tais palavras? Circule-as.

b) Como você explica o uso desses pronomes no texto? Dê um exemplo.

8 Releia a reportagem e marque, com um marcador de texto, todas as palavras “mas” encontradas ao longo do texto. Em seguida, reflita:

a) Quando ela é utilizada?

b) Quais sentidos podemos atribuir a tal palavra?

c) A reportagem apresenta uma linguagem científica ou jornalística (comum em notícias)? Justifique sua resposta.

Trabalhando em pequenos grupos

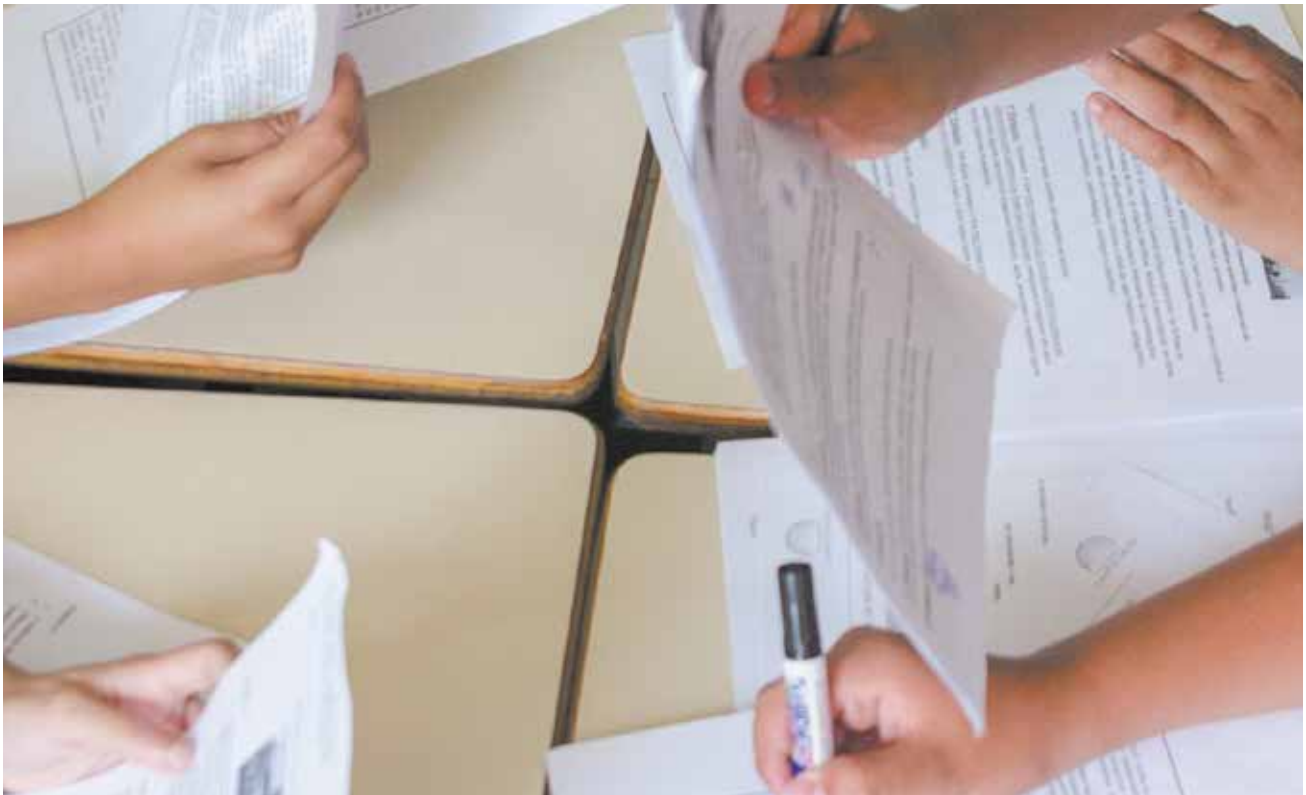


Foto: Paula Letícia - Núcleo de Foto e Vídeo Escolar - CM - COPEP - SME

- 9 Imaginem que vocês trabalham na equipe de jornalismo de um Suplemento Infantil e receberam algumas perguntas de crianças sobre a dengue. Procure respondê-las com seus conhecimentos sobre a doença, sobre o vírus e/ou sobre as formas de contaminação. Caso não consiga respondê-las, faça uma breve pesquisa em enciclopédias virtuais e impressas, jornais, revistas ou suplementos ou sites especializados sobre o assunto para responder às perguntas.

Como é o mosquito da dengue?

O que significam “Aedes” e “Aegypti”?

Por que o mosquito que carrega a dengue não fica doente?

Por que o macho do mosquito não pica, só a fêmea? O mosquito da dengue só ataca os seres humanos?

Por que o mosquito é atraído pela água parada (e não pela água corrente)?

Há uma época determinada para a dengue se espalhar?

- Anotem aqui as fontes consultadas para realizar a pesquisa (se necessário):



RODA DE CONVERSA

Promovam uma Roda de Conversa para socializar as respostas, comentem-as e, se necessário, leiam as respostas para reconhecer as semelhanças e diferenças entre os grupos. Caso haja alguma informação equivocada ou duvidosa, realizem novas pesquisas e conversem com profissionais da saúde, professores de Ciências ou pesquisadores.

Na sala de aula ou na de Informática, assistam e discutam coletivamente ao vídeo “O mundo macro e micro do mosquito *Aedes Aegypti*”, produzido pelo Laboratório de Produção e Tratamento de Imagem do Instituto Oswaldo Cruz. O vídeo pode ser acessado em:

<https://www.youtube.com/watch?v=qmzhpbjxYvk>.



- 11 Em grupos, leiam o artigo de divulgação científica publicado pela *Revista Ciência Hoje das Crianças* sobre a dengue para conhecer mais um pouco sobre como é possível explicar sobre o mesmo assunto utilizando-se de outras formas de linguagem.

Dengue: a batalha contra os pernilongos

“Esse bicho é um chato!”, você pensa depois de uma noite mal-dormida por causa do zumbido e das picadas dos pernilongos. Pois sinto lhe informar que se trata de uma chata, pois só a fêmea do pernilongo pica!

Quatro mil espécies (tipos) de pernilongos, com hábitos bem diferentes, voam pelos ares. Mas algo eles têm em comum: todos passam uma parte da vida na água e outra no ar. Para nutrir os ovos, que serão colocados na água, as fêmeas de algumas espécies precisam de sangue. Ao picar o homem e outros animais, elas obtêm o sangue de que necessitam. O problema é que alguns pernilongos carregam em seus corpos microrganismos causadores de doenças (malária, febre amarela e dengue, por exemplo). Ao sermos picados, podemos pegar uma dessas enfermidades.

Se você anda muito dengoso e tem dores por todo o corpo, fique de olho! Pode ser a dengue, doença causada por um vírus e que vem pegando muita gente (o que chamamos epidemia). O que o pernilongo tem a ver com isso? Podemos pensar na fêmea de pernilongo como se fosse uma seringa para tirar sangue: ela enfia a agulha (no caso, seu aparelho bucal) através da pele da pessoa e, ao atingir um vaso sanguíneo, retira um pouco do líquido vermelho.

O vírus da dengue circula no sangue dos doentes. Se a fêmea de pernilongo pica um doente, o vírus também vai para dentro do inseto. Ao picar outra pessoa, o mosquito injeta o vírus em seu sangue e ela pode pegar a doença. O pernilongo que leva o vírus da dengue de uma pessoa para outra se chama *Aedes aegypti*. Sem esse inseto, o vírus não é transmitido para outros indivíduos. Portanto, se diminuirmos o número de mosquitos, estaremos evitando que a dengue se espalhe.

Uma das maneiras de controlar os pernilongos é usar produtos químicos (chamados inseticidas), que eliminam as larvas e os adultos dos mosquitos. O problema é que alguns mosquitos são mais fortes e não morrem com o inseticida. Além disso, boa parte dos filhos e dos netos dos pernilongos fortes também são fortes. Assim, com o tempo, a maioria dos pernilongos é forte e o inseticida não faz mais efeito.

Não se sabe se o vírus da dengue faz com que o *Aedes aegypti* fique doente, mas esse pernilongo também tem seus inimigos. No combate à dengue, os cientistas estudam fungos, vírus, bactérias e protozoários que atacam o mosquito. Outra estratégia é buscar animais que se alimentem do *Aedes aegypti*. Mas esses inimigos naturais não conseguem sozinhos evitar uma epidemia.



Do ovo sai uma larva que cresce até a fase de pupa, quando o bicho está se preparando para virar um pernilongo adulto. Prontos para voar, macho e fêmea se acasalam e ela coloca seus ovos, dos quais também vão sair larvas.

É aí que você entra. A fêmea do *Aedes aegypti*, que pica durante o dia, gosta de colocar seus ovos na água acumulada em pneus, garrafas, pratos de vasos de plantas e caixas d'água destampadas. Então, mãos à obra! Mantenha o quintal limpo, sem objetos que possam servir de berçário para o pernilongo!

Originalmente publicado em *Ciência Hoje das Crianças* 80. Escrito por Vivian Carlos Fernando S. Andrade Departamento de Zoologia, Luciana Urbano dos Santos e Rejane Cristina Brassolati, Departamento de Parasitologia. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <https://chc.org.br/dengue-a-batalha-contra-os-pernilongos/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

- 12 Como o artigo de divulgação científica escrito para crianças e jovens encontra-se organizado? Marque um “X” nas afirmações verdadeiras.

<input type="checkbox"/>	Aproxima-se das notícias com várias citações de entrevistados(as).
<input type="checkbox"/>	Apresenta diversos parágrafos, organizados pelo tema principal do texto.
<input type="checkbox"/>	Apresenta-se organizado em versos e com algumas rimas.
<input type="checkbox"/>	Conversa com o(a) leitor(a) por meio de algumas perguntas e expressões que se dirigem diretamente a quem está lendo o texto.
<input type="checkbox"/>	Traz uma linguagem muito formal, séria e de difícil compreensão para os(as) leitores(as).
<input type="checkbox"/>	Expõe informações por meio do texto verbal e visual para auxiliar os(as) leitores(as) a compreender uma determinada temática.
<input type="checkbox"/>	Apresenta termos científicos e algumas explicações ao longo dos parágrafos para os(as) leitores(as).

- 13 Releia cada parágrafo do artigo de divulgação científica e analise-o com base em três questões principais.

	Que título você daria para essa parte do texto? Por quê?	Qual é a informação principal do parágrafo?	Quais palavras ou conceitos científicos se relacionam com a informação principal?
1º parágrafo			
2º parágrafo			
3º parágrafo			
4º parágrafo			
5º parágrafo			
6º parágrafo			

14 Circule todas as palavras e expressões do texto que retomam o termo “pernilongo”. Em seguida, responda:

a) O termo “os pernilongos” do título foi retomada por mais “nomes” ou “pronomes”? Justifique sua resposta?

b) A palavra “pernilongo” aparece poucas ou muitas vezes ao longo do texto? Ela aparece em quais parágrafos? Por quê?

c) O que os nomes e expressões, circulados por você, possuem em comum?

15 Você sabe o que é malária? O que você conhece sobre essa doença? Leia, agora, outro texto de divulgação científica sobre a malária, que circulou no formato de folder informativo, comparando a forma de organizar o texto, o modo como a temática é apresentada para o leitor, as características da linguagem da divulgação científica etc.



Formas de Transmissão

A malária humana é uma doença parasitária que pode ter evolução rápida e ser grave. Ela pode ser provocada por quatro protozoários do gênero *Plasmodium*: *Plasmodium vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae* e *P. ovale*. No Brasil, somente os três primeiros estão presentes, sendo o *P. vivax* e o *P. falciparum* as espécies predominantes. A transmissão natural da doença se dá pela picada de mosquitos do gênero *Anopheles* infectados com o *Plasmodium*. Estes mosquitos também são conhecidos por anofelinos, dentre outros nomes.

Após a picada, os parasitos chegam rapidamente ao fígado onde se multiplicam de forma intensa e veloz. Em seguida, já na corrente sanguínea, invadem os glóbulos vermelhos e, em constante multiplicação, começam a destruí-los. A partir desse momento, aparecem os primeiros sintomas da doença.

A doença também pode ser adquirida por meio do contato direto com o sangue de uma pessoa infectada (como por exemplo, em transfusões sanguíneas ou transplante de órgãos ou ainda pelo compartilhamento de seringas entre usuários de drogas injetáveis).

O Ministério da Saúde no Brasil estabelece critérios rigorosos na seleção de doadores de sangue e órgãos, para impedir que pessoas sejam infectadas, não só pela malária, mas também por outras doenças como a hepatite e a Aids.

Manifestações clínicas

A principal manifestação clínica da malária em sua fase inicial é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também, dentre outros sintomas, vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tonteira e sensação de cansaço.



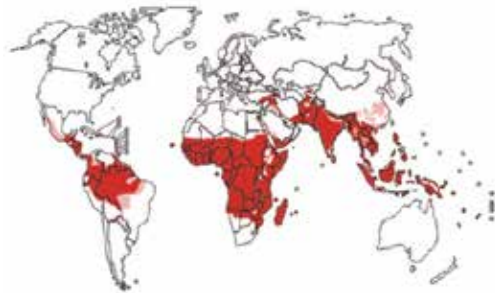
Período de Incubação

É o tempo transcorrido entre a picada do mosquito infectado e o aparecimento dos **primeiros sintomas**. Ele pode variar de **8 a 30 dias** ou até mais, dependendo da espécie de *Plasmodium*, da carga parasitária injetada pelo mosquito no momento da picada e do sistema de defesa do paciente. Durante esse período, que corresponde à fase em que o *Plasmodium* está se reproduzindo no fígado do indivíduo, não há sintomas.

Áreas endêmicas

Áreas endêmicas ou **de transmissão de malária** são aquelas que apresentam registros contínuos de casos da doença durante todo o ano.

Como áreas de transmissão natural de malária (pela picada do mosquito) estão classificados 88 países, a grande maioria localizada na faixa tropical do planeta. Entre eles estão a maioria dos países africanos localizados abaixo do Deserto do Saara; os países da América Central e Caribe, do centro, do Sul e do Sudeste da Ásia, do Oriente Médio e do Extremo Oriente (China), Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Vanuatu, além do Paraguai e todos os países amazônicos da América do Sul (Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa). No Brasil, a sua grande área endêmica é formada por todos os estados da Amazônia Legal. São eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, além das regiões a oeste do Estado do Maranhão, ao noroeste do Estado do Tocantins e ao norte do Estado do Mato Grosso. O Brasil tem raros registros de casos de transmissão natural de malária em áreas de Mata Atlântica na região sudeste e no Vale do Rio Paraná.



Fonte: OMS 2004

Disponível em: https://www.ioc.fiocruz.br/sites/default/files/malaria_folder.pdf
Acesso em: 8 dez. 2023.

a) Quais informações sobre a malária o folder informativo apresenta para os leitores?

	Forma de contágio		Medidas de prevenção
	Sintomas da doença		Tratamento da doença
	Locais de maior e menor transmissão		Endereços e telefones de contato para denúncias

b) Como você explicaria, em um breve parágrafo, a forma de transmissão da malária?

c) O folder informativo explica para o(a) leitor(a) vários conceitos científicos ou termos em cada uma das partes. Quais termos ou expressões são explicados ao longo do material?

d) Por que, em sua opinião, tais termos foram escolhidos? Eles recebem algum destaque visual no texto?

16 O que você gostaria de saber sobre a malária? E onde você acha que poderia encontrar tais informações?

17 Em duplas, leiam o infográfico sobre a malária e procurem prestar atenção nas informações escritas, nos números, nas cores e na própria organização do infográfico.

MALÁRIA

Doença infecciosa curável caracterizada por calafrios, febre e suor causada por um protozoário do gênero *Plasmodium* que ataca as células vermelhas do sangue. É transmitida através da picada do mosquito *Anopheles* infectado e pode ser fatal em apenas 48h.

É a quarta maior causa de óbitos em crianças no mundo.

247 MILHÕES DE CASOS POR ANO.

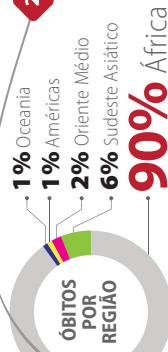
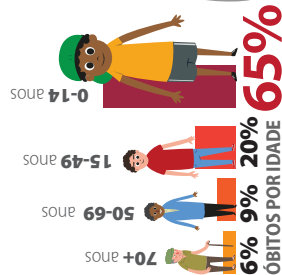
3,3 BILHÕES DE PESSOAS VIVEM EM ÁREAS DE RISCO CONSTANTE.

8 NOVOS CASOS, EM MÉDIA, POR SEGUNDO.

100 MILHÕES DE DÓLARES SÃO GASTOS ANUALMENTE EM PESQUISAS.



700 MIL CRIANÇAS AFRICANAS ATÉ 5 ANOS DE IDADE NÃO RESISTIRAM À DOENÇA, ÍNDICE QUE REPRESENTA 56% DO TOTAL DE ÓBITOS POR MALÁRIA NO MUNDO E A PERDA DE UMA CRIANÇA A CADA 60 SEGUNDOS.

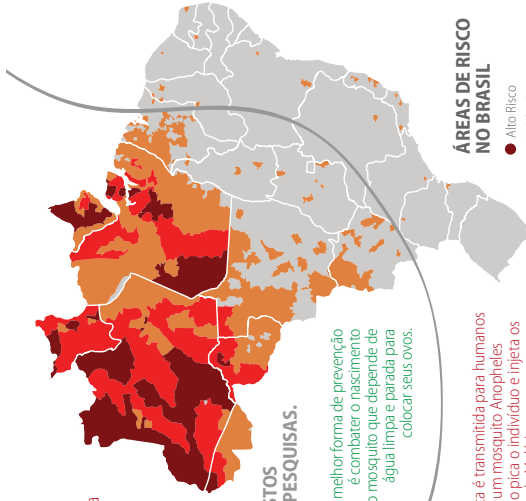


Grande parte da população africana é carente e não possui recursos para se prevenir com repelentes e redes borrifadas com inseticidas e nem para se tratar da doença após a infecção.

Os parasitas viajam pelo sangue até o fígado, onde se desenvolvem e eventualmente, infectam as células vermelhas do sangue.

7 DIAS APÓS A PICADA SURGEM OS SINTOMAS QUE DESAPARECEM DE 10 A 15 DIAS DEPOIS.

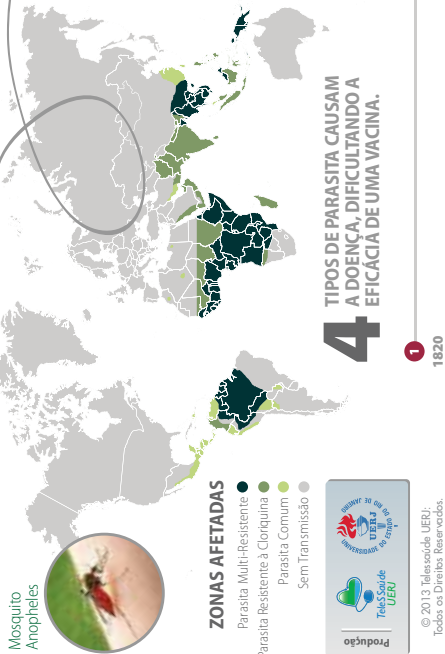
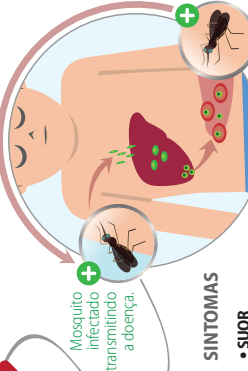
Se a doença não for tratada, as células vermelhas infectadas podem então se aderir a outros órgãos como o rim ou, ainda, o cérebro, caracterizando a chamada malária cerebral - a forma mais perigosa da doença, que pode ser fatal em apenas 48h.



A melhor forma de prevenção é combater o nascimento do mosquito que depende de água limpa e parada para colocar seus ovos.

A doença é transmitida para humanos quando um mosquito *Anopheles* infectado pica o indivíduo e injeta os parasitas da Malária em seu sangue.

PREVENÇÃO



© 2013. TeleSaúde UERJ. Todos os Direitos Reservados.

Avanços no tratamento e prevenção

- 1820** A Quinina purificada começa a ser usada no tratamento da Malária.
- 1934** Descoberta a Cloroquina, uma substância anti-Malária.
- 1976** Cientistas conseguem cultivar o parasita em laboratório abrindo portas para a pesquisa de uma vacina.
- 1989** Um tratamento com uma nova substância, a Sulfadoxina-Primetamina (Mefloquina), é aprovado.
- 1992** Uma vacina experimental chamada RTS,S é produzida e começa a ser testada clinicamente.
- 1996** Redes anti-mosquito tratadas com inseticidas reduziram a taxa de mortalidade infantil em 20%.
- 2010** A fase final de testes com Mosquirix reduziu pela metade a chance de crianças africanas contraírem Malária.



a) Após a leitura em duplas, conversem com outros(as) colegas para saber como eles(as) realizaram a leitura. Algumas perguntas que podem ajudar na conversa são:

- O que chamou mais a sua atenção no infográfico?
- Como você iniciou a leitura? Por onde terminou a leitura?
- Quais partes você teve mais facilidade para ler?
- Quais partes você teve mais dificuldade?
- Como você leu as imagens e as informações em números?
- Por que você acha que há textos escritos com diferentes cores?

b) Após essa conversa entre os colegas, organize e sistematize algumas informações do infográfico no quadro abaixo para que você possa refletir sobre as informações do texto:

Malária			
Como a doença é definida?	Quais dados são importantes sobre as mortes causadas pela epidemia?	Quais dados são importantes sobre as crianças e a doença?	Quais as dificuldades para combater o vírus?
Como a doença é transmitida?	Quais os principais sintomas da doença?	Quem tem sofrido mais o impacto da doença?	Como a doença pode ser prevenida?

c) Você percebeu que o infográfico traz uma linha do tempo e algumas datas importantes sobre a malária em cada número?



Observe a distância entre as datas (1820 e 2010) e retome as explicações para cada um dos números (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7) no infográfico. Em seguida, continue a produção escrita de um parágrafo com base nas informações indicadas em cada um dos tópicos sobre os avanços no tratamento e na prevenção. Procure organizá-lo em períodos, com pontuação e termos utilizados adequadamente.

Os avanços no tratamento da malária acontecem desde 1820. Em um primeiro momento,

d) Releia os dois mapas que aparecem no infográfico e complete as informações:

As regiões mais atingidas no mundo com a malária são _____

No Brasil, os estados e/ou regiões mais atingidas com a malária são _____

e) Além de mapas, linha do tempo e ilustrações, o infográfico também apresentou gráficos para o(a) leitor(a). Com base nas informações do gráfico, pinte de azul as informações verdadeiras e de **vermelho** as informações erradas.

A região do sudoeste da Ásia é o local em que mais morrem pessoas de malária.

Morrem mais pessoas no Oriente Médio do que na Oceania de malária.

As crianças entre zero e quatorze anos são as que mais morrem no mundo de malária.

A região do nordeste da África é o local em que mais morrem pessoas de malária.

As pessoas com mais de 70 anos morrem mais de malária do que um jovem de 18 anos.

Os jovens morrem bem menos de malária do que os adultos maiores de 50 anos.

ATIVIDADE 4 – Produzindo um artigo de divulgação científica para crianças

- 1 Após ter lido e refletido um pouco sobre algumas epidemias e os sintomas de algumas doenças, você vai se organizar em pequenos grupos para escrever um artigo de divulgação científica para crianças da sua comunidade sobre uma determinada epidemia.

Cada grupo poderá escolher uma epidemia:

(1) Febre Amarela;

(2) Zika;

(3) Ebola;

(4) Sarampo;

(5) Gripe suína

Como você leu anteriormente, o objetivo do artigo de divulgação científica é informar para o(a) leitor(a) sobre determinados assuntos, uma vez que somos curiosos(as) e gostamos de descobrir coisas que acontecem conosco. Algumas perguntas que podem orientar seu texto são:

- *O que é essa epidemia?*
- *De onde ela vem?*
- *Como se transmite?*
- *Quais são os seus principais sintomas?*
- *Há algum tratamento para essa doença?*
- *Como podemos evitá-la?*
- *Como podemos explicar essa epidemia com alguns termos científicos e informações científicas?*
- *Quais animais estão envolvidos na transmissão? Quais são os termos científicos de tais animais?*

2 Para organizar os grupos, preencham o quadro a seguir:

Nome dos autores do artigo de divulgação científica (equipe)	
Epidemia escolhida	

Motivo da escolha da epidemia	
--------------------------------------	--

- 3 Após a escolha da epidemia, faça uma pesquisa na internet, observando as informações encontradas sobre a epidemia, os quais podem ajudar-lhes a organizar, no quadro a seguir, os dados mais importantes para a sua escrita:

A internet é um lugar cheio de informações, basta digitar o que queremos pesquisar e os sites de busca nos mostram centenas de sites cheios de informações. Mas é preciso ter cautela ao selecionar quais são as fontes confiáveis, pois existem inúmeros sites cheios das chamadas fake news. Para ajudá-los, segue uma lista com alguns sites confiáveis para a pesquisa sobre epidemia:

- <https://www.gov.br/saude/pt-br>
- <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/>
- <https://bvsms.saude.gov.br/>
- <https://www.msf.org.br/>
- <https://www.telessaude.uerj.br/escola/>

Seu(sua) professor(a) pode ajudá-los(as) na pesquisa indicando outros sites confiáveis. Organize as informações coletadas e suas fontes. Depois, faça uma comparação dessas informações.

- 4 Agora, você pode planejar o seu artigo de divulgação científica, que será escrito na página 229, considerando tudo o que aprendemos nesta Unidade e, principalmente, o interlocutor:

Título atraente? _____

1º parágrafo

Perguntas sugeridas para você pensar sobre o parágrafo:

- O que é essa epidemia?

- De onde ela vem?

- Como se transmite?

2º parágrafo

Perguntas sugeridas para você pensar sobre o parágrafo:

- Quais são os seus principais sintomas?

- Como podemos explicar essa epidemia com alguns termos científicos e informações científicas?

3º parágrafo

Perguntas sugeridas para você pensar sobre o parágrafo:

- Há algum tratamento para essa doença?
-
-
- Como podemos explicar essa epidemia com alguns termos científicos e informações científicas?
-
-

4º parágrafo

Perguntas sugeridas para você pensar sobre o parágrafo:

- Como as crianças podem evitá-las?
-
-
-
-

- Pretende utilizar:

Gráfico?

Infográfico?

Ilustrações?

Imagens?

Fotos?

Outros: _____

Nesta Unidade, você produziu um verbete de curiosidade e um artigo de divulgação científica. Que tal publicar suas produções e a dos(as) colegas? Converse com o(a) professor(a). Há algumas possibilidades. Vejam:

- Que tal reunir os textos de toda a turma e produzir, com a ajuda do(a) professor(a), uma Revista com edição especial e chamada de capa: EPIDEMIA! O QUE VOCÊ PRECISA SABER? Inicialmente, vocês podem fazer toda a edição em *softwares* editores de textos e, depois, pensar em salvar em PDF para compartilhar em suas redes sociais, blogs etc.
- Vocês também podem criar um blog com várias páginas tratando do mesmo assunto.

De uma forma ou de outra, lembre-se de que é importante fazer circular as informações que vocês coletaram, organizaram e produziram para ajudar as crianças de seu bairro e de sua escola.

ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências

- 1 Qual texto você mais gostou de ler? Qual atividade você mais gostou de realizar na Unidade 4? Por quê?

- 2 O que você aprendeu sobre as epidemias? O que gostaria de saber mais sobre elas?

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
A) O reconto traz uma versão do conto clássico de maneira interessante?		
B) O leitor consegue perceber aspectos e elementos do conto clássico que inspirou a produção?		
C) As protagonistas e antagonistas estão descritas e estão coerentes na nova versão?		
D) O início do reconto está bem organizado, chamando atenção dos futuros leitores?		
E) As ações aparecem ao longo do texto, organizadas nos diversos parágrafos?		
F) Os parágrafos apresentam pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula e do ponto final?		
G) O reconto apresenta um final que todos os leitores entendem?		
H) O reconto consegue manter o universo mágico dos contos maravilhosos?		
I) O título está interessante e tem relação com o reconto?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a primeira versão do reconto:

A large rectangular area with rounded corners, outlined in orange, containing 25 horizontal black lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page.

Após a primeira versão do verbete de curiosidade, releia-o atentamente e procure analisar com a ajuda do seu/sua professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
A) O verbete de curiosidade explica para as crianças por que elas são mais afetadas pela febre?		
B) O(a) leitor(a) consegue compreender as informações no verbete?		
C) A febre encontra-se explicada de forma adequada para crianças?		
D) O parágrafo encontra-se organizado por vários períodos?		
E) Cada período explora um determinado assunto sobre a febre nas crianças?		
F) O parágrafo apresenta pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula e do ponto final?		
G) O parágrafo faz uso adequado dos termos científicos para crianças? Há alguma explicação?		
H) Os verbos estão conjugados e empregados de forma adequada?		
I) As palavras foram escritas de formas adequadas do ponto de vista da ortografia?		
J) O(a) leitor(a) terá alguma dificuldade para compreender o texto?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a primeira versão do verbete de curiosidade:

Após a primeira versão do artigo de divulgação científica, releia-o atentamente e procure analisar com a ajuda do(a) seu(sua) professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
A) O artigo de divulgação científica explica para as crianças o que é a epidemia e suas principais informações?		
B) O(a) leitor(a) consegue compreender a progressão das informações no artigo de divulgação científica?		
C) A epidemia encontra-se explicada de forma adequada para crianças?		
D) Os parágrafos estão articulados entre si?		
E) Cada um deles explora um determinado assunto sobre a epidemia?		
F) Os parágrafos apresentam pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula e do ponto final?		
G) O parágrafo faz uso adequado dos termos científicos para crianças? Há alguma explicação?		
H) Os verbos estão conjugados e empregados de forma adequada?		
I) As palavras foram escritas de formas adequadas do ponto de vista da ortografia?		
J) O(a) leitor(a) terá alguma dificuldade para compreender o texto?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a primeira versão do artigo de divulgação científica:

Após a segunda versão do artigo, releia-o atentamente e procure analisar com a ajuda do(a) seu/sua professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
A) O artigo de divulgação científica explica para as crianças o que é a epidemia e suas principais informações?		
B) O(a) leitor(a) consegue compreender a progressão das informações no artigo de divulgação científica?		
C) A epidemia encontra-se explicada de forma adequada para crianças?		
D) Os parágrafos estão articulados entre si?		
E) Cada um deles explora um determinado assunto sobre a epidemia?		
F) Os parágrafos apresentam pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula e do ponto final?		
G) O parágrafo faz uso adequado dos termos científicos para crianças? Há alguma explicação?		
H) Os verbos estão conjugados e empregados de forma adequada?		
I) As palavras foram escritas de formas adequadas do ponto de vista da ortografia?		
J) O(a) leitor(a) terá alguma dificuldade para compreender o texto?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a segunda versão do artigo de divulgação científica:

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - *Diretora*

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO